



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS AVANÇADO DE ASSU

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução UERN/CONSEPE Nº 026/2017 - CONSEPE, **HOMOLOGA** o Projeto Pedagógico do **Curso de Graduação em Ciências Econômicas**, Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, do Campus Avançado de Assu, aprovado pela Resolução Nº 056/2021 - Consepe (Resolução Nº 184 - SEI - ID 11481628), de 06 de outubro de 2021, para efeito de implementação institucional e renovação de reconhecimento.

Mossoró/RN, 15 de outubro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro, Pró-Reitor(a) da Unidade**, em 15/10/2021, às 14:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **11594057** e o código CRC **55A3BF69**.



RESOLUÇÃO N.º 056/2021 - CONSEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, vinculado ao Campus Avançado de Assú.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 06 de outubro de 2021,

CONSIDERANDO o disposto no Art. 53, Inc. II, da Lei N.º 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe sobre autonomia didático-científica das universidades para fixar os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES N.º 4, de 13 de julho de 2007, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Bacharelado em Ciências Econômicas;

CONSIDERANDO a Resolução CEE-RN N.º 05/2020, de 16 de dezembro de 2020, a qual regulamenta o credenciamento e o recredenciamento de Instituições de Ensino Superior - IES vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte e a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de seus Cursos presenciais de nível superior - graduação e sequenciais de formação específica e do pós-graduação lato sensu;

CONSIDERANDO o disposto no inciso III, do Art. 15º, do Estatuto da Uern, aprovado pela Resolução Consuni N.º 19, de 10 de setembro de 2019, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação;

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 39 a 46, os quais versam, especificamente, sobre Projetos Pedagógicos de Cursos, do Regulamento dos Cursos de Graduação

da Uern, aprovado pela Resolução Consepe Nº 26, de 28 de junho de 2017;

CONSIDERANDO a Resolução Consepe Nº 25, de 21 de junho de 2017, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos Cursos de Graduação, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern;

CONSIDERANDO o Processo Administrativo Nº 04410086.000830/2021-51 – SEI,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, nos moldes do anexo, com vigência para os ingressantes a partir de 2022.1, proposto e coordenado pelo Departamento de Economia, Campus Avançado de Assú.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões dos Colegiados, Mossoró-RN, em 06 de outubro de 2021.

Professora Doutora Cicília Raquel Maia Leite
Presidente

Conselheiros:

Prof. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Profa. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

Profa. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Prof. Esdra Marchezan Sales

Prof. José Mairton Figueiredo de França

Profa. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

Prof. Alessandro Teixeira Nóbrega

Prof. Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos

Prof. José Mário Dias

Prof. Gutemberg Henrique Dias

Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior

Prof. Francisco Valadares Filho

Profa. Ana Cláudia de Oliveira

Prof. Manoel Cirício Pereira Neto

Prof. Franklin Roberto da Costa

Profa. Joseane Abílio de Souza Ferreira

Profa. Ana Lúcia Dantas
Disc. Juana Terumi Herculano Tatsukawa
Disc. Francisca Jaqueline da Silva
TNS. Séphora Edite Nogueira do Couto Borges
TNS. Fernanda Carla Góis de Oliveira Lima
TNS. Ismael Nobre Rabelo
TNS. Bianca Valente de Medeiros

[Link para o PPC de Graduação em Ciências Econômicas do CAA](#)



Documento assinado eletronicamente por **Cicília Raquel Maia Leite, Presidente(a) do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 07/10/2021, às 14:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **11481628** e o código CRC **B1B76663**.

Referência: Processo nº 04410086.000830/2021-51

SEI nº 11481628



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACEM
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA – DEC/ASSÚ

Rua Sinhazinha Wanderley, nº 871, Centro, CEP: 59.650-000 – Fone: (84)3331-2411/e-mail: uern.assúeconomia@gmail.com / dec_Assú@uern.br – Assú-RN

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ASSÚ – RN

2021

Reitor

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitora

Prof.^a. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Chefe de Gabinete

Prof.^a. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas

Profa. Ma. Jéssica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitoria de Administração

Prof. Dr. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

TNS.Me.Iata Anderson Fernandes

DIRETORA DO CAMPUS AVANÇADO DE ASSÚ

Prof.^a. Dra. Marlúcia Barros Lopes Cabral

VICE - DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ
LEITÃO

Prof. Me. Augusto Sérgio de Oliveira

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – DEC

Chefe do departamento

Prof. Me. Fagner Moura da Costa

Subchefe

Prof. Dr. Willian Gledson e Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Prof.^a. Ma. Hérica Gabriela Rodrigues de Araújo Ribeiro – Coordenadora

Prof. Me. José Antônio Nunes de Souza – Orientador Acadêmico

Prof. Me. Fagner Moura da Costa – Chefe do departamento

Prof. Dr. Willian Gledson e Silva – Subchefe departamento

Prof.^a. Ma. Ionara Jane de Araújo – COSE

Prof. Dr. Jaime dos Santos da Silva – Coordenador de Estágio

Adaptações na estrutura curricular: Junho/2020

Versão atual: Maio/2021

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2. PERFIL DO CURSO	7
2.1 Identificação do curso de graduação	7
2.2 Local de Funcionamento do Curso	8
2.3 Dados sobre o curso	8
3 HISTÓRICO DO CURSO	9
4 OBJETIVOS DO CURSO	11
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	11
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	12
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	12
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
8.1 Disciplinas	17
8.2 Atividades da prática como componente curricular	23
8.3 Trabalho Discente efetivo	25
8.4 Atividade prática supervisionada	26
8.5 Estágio Obrigatório	27
8.6 Trabalho de Conclusão de Curso	28
8.7 Atividade Complementares	29
8.8 Atividades Curriculares de Extensão	32
8.8.1 Ementário das Unidades Curriculares de Extensão	38
8.9 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes	49
9 MATRIZ CURRICULAR	51

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	63
10.1 Ementário dos componentes curriculares	65
11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	149
12 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	150
12.1 Recursos humanos disponíveis	150
12.2 Recursos humanos necessários	152
12.3 Política de capacitação	152
13 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	155
13.1 Administrativo	155
13.2 Salas de aula	158
13.3 Laboratórios e equipamentos	161
13.4 Outros espaços	163
14 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	170
14.1 Política de gestão	170
14.2 Políticas de avaliação	17171
14.3 Avaliação Interna e Externa	17171
14.4 Políticas de pesquisa	18181
14.5 Políticas de extensão	185
15 RESULTADOS ESPERADOS	188
16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	19090
17 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	19191
18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	196
19 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	199

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto - CPF 638.740.914-49

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário Central

BR 110, Km 46, Rua prof. Antônio Campus, S/N - Bairro Costa e Silva

CEP 59.633-010 – Mossoró/RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto - CPF 638.740.914-49

Ato de Credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993

2. PERFIL DO CURSO

2.1 Identificação do curso de graduação

Denominação: Ciências Econômicas

Grau acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Ato de Autorização/Criação: Decreto do MEC n. 62.348/68.

Data de Início de Funcionamento: 05 de março de 1968

2.2 Local de Funcionamento do Curso

Unidade Acadêmica: Campus Avançado de Assú – CAA

Endereço: Rua Sinhazinha Wanderley, nº 871, Bairro: Centro, CEP 59.650-000, Assú-RN

Telefone: (84)3331-2411

E-mail: uern.assueconomia@gmail.com / dec_assu@uern.br

Site: <http://www.uern.br/campus/servico.asp?item=Assú>

2.3 Dados sobre o curso

Departamento: Economia

Curso: Ciências Econômicas

Grau Acadêmico: Graduação em Ciências Econômicas /Campus /Assú.

Modalidade: Bacharelado.

Carga horária total: 3.360 (três mil trezentos e sessenta) horas

Tempo médio de integralização curricular: 5anos e máximo 07 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 7 anos

Número de vagas por semestre/ano: 40 vagas anuais

Turnos de funcionamento: Noturno

Número máximo de alunos por turma: 40 vagas por semestre

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Sistema de Seleção Unificada (SISU)

Trabalho de Conclusão de Curso: 180 horas

Estágio Curricular Obrigatório: Não existe obrigatoriedade do estágio curricular obrigatório, conforme as diretrizes curriculares nacionais do Curso.

Número de componentes de estágio: Facultativo a partir do terceiro período

Número total de horas de estágio: 60 horas (Não obrigatório)

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 240 horas

Unidades Curriculares de Extensão (UCE): 360 horas.

Carga Horária de Disciplinas Eletivas: 300 horas

Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias: 2.460 horas

Forma de ingresso (conforme RCG 26/2017):

Regular

- Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI) – através do Sistema de Seleção Unificada (SISU);
- Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis (PSVNID);
- Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO);
- Transferência compulsória.

Especial

- Aluno especial.

Regime: Sistema de créditos com matrícula semestral.

3 HISTÓRICO DO CURSO

A UERN é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, nos termos do Decreto Estadual n.º 9.855, de 21-07-87, reconhecida pelo Conselho Federal de Educação, Parecer n.º 277/93, de 04-05-93, e homologada pelo Ministro da Educação e do Desporto - MEC, pela Portaria n.º 874/93, de 17-06-93. O curso de Bacharel em Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem como marco inicial a cidade de Mossoró-RN, na forma da Lei n.º 7.761, de 15-12-99, com sede político-administrativa na referida cidade, e sede acadêmico-pedagógica em todo o território do estado do Rio Grande do Norte, e criada pela Lei Municipal n.º 20/68, de 28-09-68, autorizada a funcionar pelo Decreto Estadual n.º 5.025, de 11-11-68, além de incorporada ao Sistema Estadual de Ensino pela Lei n.º 5.546, de 08-01-87.

Em relação ao campus de Assú, o início deu-se em 1973, quando alguns Assúenses, inebriados pela ideia revolucionária de Edmilson da Silva (*in memoriam*), à época aluno do Curso de Ciências Econômicas da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte

(FURRN), reconheceram a importância de abraçar a luta pelo Ensino Superior na referida cidade. Assim, moveram forças de entidades sociais, filantrópicas e políticas. Nessa luta, merece destaque o empenho do Prefeito da época, Walter de Sá Leitão; do Padre Francisco Canindé, então vigário da paróquia de São João Batista/Assú e pessoa a quem o citado Prefeito delegou a função de liderar a missão e do Deputado Federal Vingt Rosado, dentre outras personalidades.

Dada à necessidade do ensino, em 25 de março de 1974, foi criado o Campus Avançado de Assú (CAA) na gestão do Reitor Professor Francisco Canindé Queiroz e Silva. Mas a oficialização deu-se através do Ato Executivo de nº 007/74/- GP/FURRN, de 02 de setembro de 1974. O funcionamento teve início na Escola Estadual Tenente Coronel José Correia, situada à Rua Coronel Wanderley. O Campus inicia suas atividades ofertando os Cursos de Ciências Econômicas, Letras, Pedagogia e Serviço Social, tendo como primeiro diretor, Dr. Benvenuto Gonçalves Neto. Atualmente o CAA funciona à Rua Sinhazinha Wanderley, 871.

Assim, com mais de quatro décadas de funcionamento o Curso de Ciências Econômicas de Assú foi integrando atividades em sua estrutura no tripé, ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento do curso. De tal forma, que surgiu a metodologia de práticas integradas em economia (PIECO) que trata de um conjunto de ações que articulam essas dimensões com a reunião de elementos práticos no sentido de favorecer uma sólida formação do economista.

Todas ações desenvolvidas no curso de Ciências Econômicas do campus de Assú/RN são realizadas com base nas Práticas Integradas em Economia articulando os laboratórios de pesquisa, extensão e espaço de apoio computacional, bem como eventos de nível nacional tal como o Encontro Nacional de Economia e Vale do Açu (ECONAÇU¹).

O resultado dessas ações é evidenciado nas monografias premiadas e pelos estudos desenvolvidos nos grupos de pesquisa institucionalizados ao curso, que são publicados em periódicos. Em relação ao desenvolvimento de atividades de extensão, o curso dispõe da empresa Junior ECONVALE que organiza o ECONAÇU, sendo esses importantes canais de intervenção na sociedade.

O Curso de Ciências Econômicas do Campus de Assú traz, assim, em seu bojo uma marca social para as dimensões local, regional e nacional brasileira formando bacharéis com uma

¹www.econAssú.com.br

visão ampla e crítica da sociedade. Esses profissionais formados pelo curso atuam efetivamente no mercado de trabalho, ocupando funções no setor público e privado, bem como profissionais liberais, empreendedores e docentes em Instituições de Ensino Superior (IES), esta constatação é proveniente do acompanhamento do egresso realizado pela UERN.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais capazes de compreender, avaliar e formular propostas para questões econômicas, financeiras, sociais e políticas, e nela intervirem, embasados no caráter pluralista da ciência.

Objetivos Específicos

Dotar o profissional de uma base teórico-metodológica e histórica sólida, que o capacite a compreender os processos econômicos de forma ampla, visando, sobretudo, à análise da economia regional, brasileira e a mundial.

Possibilitar o domínio de instrumentais quantitativos em Economia tais como modelos econômicos e técnicas de mensuração para a compreensão de questões econômicas, financeira e sociais.

Propiciar a aptidão para elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos que exijam conhecimentos em Ciências Econômicas.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O perfil do egresso do Curso de Ciências Econômicas do Campus Avançado de Assú/RN abrange uma formação generalista, humanística e crítica, capacitando-o a atuar em áreas que se apresentem fundamentais para a promoção do desenvolvimento, pautado em princípios éticos com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Os pressupostos básicos para alcançar o perfil são:

- (a) Base cultural ampla, que possibilite ao profissional o entendimento das questões econômicas, dentro do seu conteúdo histórico-social;
- (b) Capacidade de tomada de decisões, formulações de propostas e resolução de problemas numa realidade dinâmica, complexa e marcada pela heterogeneidade cultural e política;
- (c) Capacidade analítica para possibilitar a compreensão da essência dos fenômenos econômicos;
- (d) Visão crítica e aptidão para adquirir novos conhecimentos e desenvolver o saber consciente;
- (e) Domínio de habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita, além de ser capaz de manipular os meios de comunicação informacionais.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Segundo a Resolução nº 04/2007 CNE/CES, as competências elencadas visam agregar, ao profissional formado em Ciências Econômicas, capacidades gerenciais e estratégicas às organizações nas quais venha a trabalhar. O profissional de ciências econômicas poderá atuar em diversos campos do mercado de trabalho, tais como: análise de conjuntura, análises de mercado, análise de investimentos, planejamento econômico e financeiro. Devem também adquirir habilidades para atuar na gestão estratégica do setor público, gestão do agronegócio, mercados agropecuários, cadeias produtivas, gestão de recursos naturais, bioenergia, planejamento regional, dentre outras.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Conforme a Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2007 do MEC, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Campus Avançado de Assú - CAA destaca como princípios o pluralismo teórico-metodológico, fundamentado na formação histórica, humanística, teórica, técnico-instrumental e profissional, além de sua flexibilidade e capacidade de oferecer adaptação às diferentes condições regionais e culturais, consubstanciadas nas diversas realidades do mercado de trabalho e da reflexão acadêmica.

O curso de graduação em Ciências Econômicas enseja, especialmente, a formação do profissional Economista, imbuído de sólida consciência social, indispensável ao

enfrentamento das situações emergentes na sociedade politicamente organizada, a qual tende a formar profissionais de conhecimento geral e domínio técnico dos estudos relacionados com a base teórico-quantitativa, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial.

Para efeito deste documento, entende-se por Práticas Integradas em Economia (PIECO) um conjunto de ações que articulam o ensino, pesquisa e extensão, com a reunião de elementos práticos no sentido de favorecer uma sólida formação do economista.

Assim, em termos de PIECO, via de regra, o curso proporciona instrumentos teórico-metodológicos para gerar possibilidades do futuro profissional atuar nos diferentes campos demandados para a atividade do economista, a saber: carreira acadêmica, planejamento financeiro e estratégico de mercado nas empresas, analista de cenários por meio da utilização dos métodos quantitativos, atuação como técnico administrativo no serviço público nos diversos entes federativos brasileiros (Federal, estaduais e municipais) e no próprio sistema bancário ou financeiro.

Dessa forma, os meios existentes no curso de Ciências Econômicas aqui evidenciado, categoricamente, procedem dos diferentes Componentes Curriculares na esfera do ensino, cuja dinâmica desses corresponde ao fornecimento de elementos centrais e discutidos na economia em qualquer lugar do mundo, modificando a consideração das especificidades regionais quando da escolha teórico-metodológica, particularmente adotada nas pesquisas e nas ações de extensão propostas pelo corpo docente assistido pelos discentes enquanto bolsistas de iniciação científica de forma remunerada ou voluntária.

De igual modo, a monitoria é outro instrumento do eixo ensino, articulado pelo PIECO para fortalecer o aprendizado, mediante a experiência na docência devidamente monitorada pelo docente da Componente Curricular. Os discentes dispõem de bolsas, remunerada e/ou voluntária.

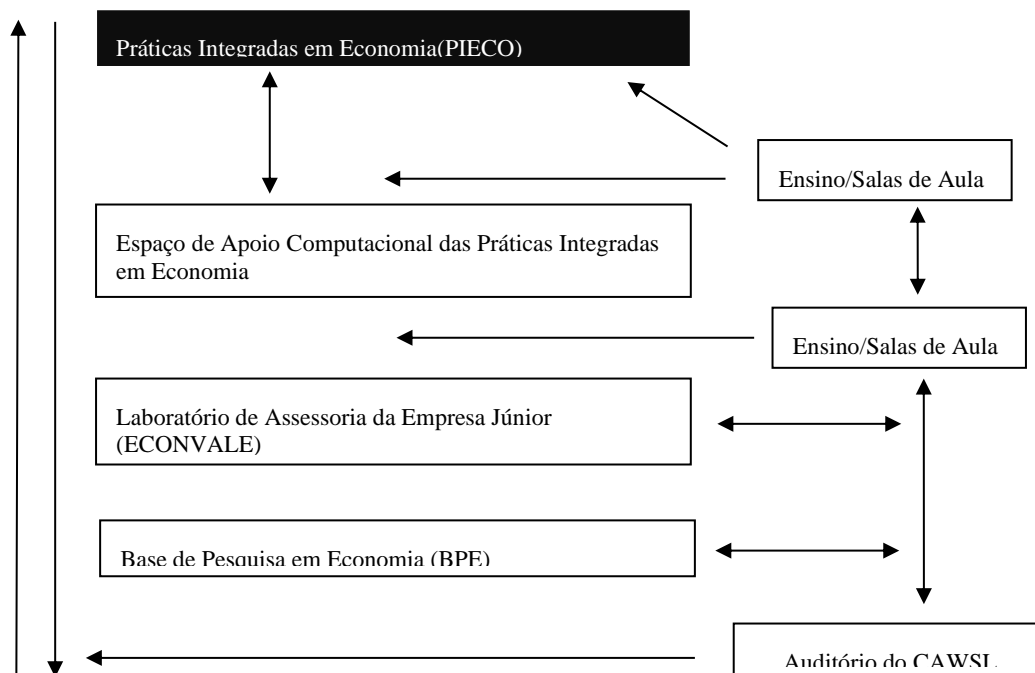
Com efeito, a articulação dos eixos ensino, pesquisa e extensão, claramente, propicia a existência do PIECO, o qual traça seu desenvolvimento alicerçado em mecanismos físicos pertencentes ao curso de Ciências Econômicas da UERN Assú, onde a Base de Pesquisa em Economia (BPE) centraliza fisicamente o espaço para atividades de pesquisa e extensão, reunindo, quando oportuno, docentes e discentes participantes de projetos dos eixos enfatizados orientados pelo regimento interno da BPE, além do espaço de apoio

computacional das práticas integradas em economia, símbolo fundamental do PIECO, pois amálgama o trio de eixos do curso, a saber: ensino, pesquisa e extensão. É importante ressaltar que o espaço de apoio computacional é normatizado internamente pelo regimento próprio. Ademais, no enfatizado espaço, os docentes procuram reunir práticas de ensino e pesquisa, ou ensino e extensão, ou mesmo articulá-las entre elas, denotando que há uma forte vinculação de Atividades multie ensino.

A importância das atividades de pesquisa para que os docentes se mantenham atualizados dispensa ênfase. No curso, busca-se a alocação de professores pelas disciplinas de forma a permitir que eles compartilhem e discutam suas pesquisas correntes com o corpo docente. Como resultado, há um aumento das discussões e debates em sala de aula, com temas que sejam considerados problemas de pesquisa e tratados como tais, de forma que a monografia de graduação relativa ao curso não seja o primeiro trabalho científico do aluno, mas aquela que exigirá o maior esforço. Ao longo das disciplinas, em trabalhos preliminares, ele deve ter contato com as práticas de pesquisa e de preparação de trabalhos dessa natureza, oportunizando a participação dos alunos em atividades de pesquisa, consideradas fundamentais para formação desses, buscando cada vez mais ampliar o conhecimento dos alunos do curso de Ciências Econômicas.

Ressalte-se, a rigor, que é pertinente haver a permissão de que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanhe e avalie algumas questões didático-pedagógicas, as quais permitiram que fossem traçadas novas diretrizes que ora se denominam de Práticas Integradas em Economia, antes descritas, que, na verdade, constituem-se na visão sistêmica do curso.

A acentuação dessas questões também atendem as solicitações do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE/RN), no qual foram pontuadas as principais adequações que o curso deveria passar. O fluxograma abaixo representa a integração entre a prática de ensino, a aplicabilidade desse ensino por meio de atividades computacionais e a total articulação da matriz curricular do curso, em especial no que tange às horas complementares. As atividades do curso são distribuídas em laboratórios que contemplam os eixos formativos do curso, bem como permitem que os alunos se articulem dentro dessas práticas integradas, a exemplo do Laboratório de Assessoria da Empresa Júnior (ECONVALE). Assim, se pode observar a seguinte disposição organizacional:



Fonte: Elaborado pelo NDE(2016)

Essas práticas são interligadas e possuem espaços físicos apropriados para que os professores e alunos possam otimizar os conhecimentos, em especial os transmitidos em sala de aula. Pode-se perceber no fluxograma a inexistência de gargalos, ou seja, o conhecimento é gerado, debatido, experimentado e posteriormente repassado de forma ampliada. Um exemplo clássico dessa questão está na ECONVALE, onde os alunos de forma autônoma, mas orientados e supervisionados por um professor, vivenciam e experimentam a prática real de um profissional da área de economia. Os projetos correntes de pesquisa dos professores do curso – em particular, os ligados aos Grupos de Pesquisa em Gestão do Território e Desenvolvimento Regional e o Grupo de Altos Estudos Econômicos, em andamento, bem como o Curso de Formação de Disseminadores de Gestão Ambiental, que foi distribuído em 12 módulos – tem oportunizado a participação dos alunos.

Soma-se a isso, em específico, a existência do Encontro Nacional de Economia do Vale do Açu (ECONAÇU), que vem sendo desenvolvido anualmente desde 2017, cuja finalidade é trazer para o curso de Ciências Econômicas diversas discussões, reunindo pesquisadores das diferentes regiões brasileiras e que atuam nas distintas instituições de ensino superior e pesquisa. Logo, o ECONAÇU disponibiliza conferências sobre temas

relevantes da economia em escala nacional, regional e local, mesas temáticas que acolhem trabalhos científicos no formato de artigos/resumos expandidos e a oferta de minicursos pelos docentes do curso de Ciências Econômicas e ministrantes de outras instituições. Acrescenta-se a atual discussão em termos da elaboração de um banco de estudos digitalizados no curso, em que se pretende compor no banco virtual relatórios finais dos projetos de pesquisa/extensão dos docentes, monografias de graduação e, eventualmente, quaisquer outros tipos de produções científicas pertinentes a serem disponibilizadas na condição de estudo científico.

Acentue-se, igualmente, que o curso de Ciências Econômicas da UERN/Assú vem sistematicamente oportunizando Estágios Supervisionados Remunerados aos discentes, os quais têm se inserido, por exemplo, em Bancos, dentro do Sistema S, prefeituras da região e em diferentes Empresas que atuam nos diversos espaços, ainda que não seja uma prerrogativa na formação do economista enquanto presença na matriz curricular do Curso.

Por fim, com as práticas integradas em economia, o Curso ganha mais dinamismo, na medida em que há mais interlocução entre a teoria e a prática. Acrescente-se, ainda, a formação de profissionais cada vez mais dinâmicos, com a capacidade analítica em economia mais aguçada e transformadora da sociedade contemporânea.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está baseada na finalidade de garantir ao aluno não somente a inscrição em ofertas de disciplinas, mas também uma formação cujas disciplinas e demais atividades curriculares estejam sustentadas por princípios formativos teórico-metodológicos, fundamentado na Diretriz Curricular Nacional Resolução Nº 4/2007, se atentando nas diversas realidades do mercado de trabalho.

8.1 Disciplinas

As disciplinas se dividem em dois grupos: disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas obrigatórias contemplam conteúdos de formação geral, formação teórico-quantitativa, histórica e teórico-práticos. As disciplinas optativas oferecem uma complementação do

conhecimento em áreas relacionadas e a possibilidade de escolha de acordo com as afinidades e interesses individuais dos estudantes.

No tocante às disciplinas obrigatórias, têm-se 45, dessas 39 são componentes do eixo formativo e 6 são UCEs com total de 188 créditos – 2.460 horas – e equivalem a 83.92% da carga horária do curso. Nesse contexto, estão contemplados as competências gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do economista, aprovados pela Resolução 08/88 – CONSEPE, de 22/07/1988 para ingressantes desde 1999 e que se encontram em vigência atualmente, conforme se pode ver a seguir.

Código	Disciplina	CH	CR	CHS	PR	Departamento de origem
0101001-1	Metodologia das ciências econômicas	60	4	4		economia
0101003-1	História Econômica Geral	60	4	4		economia
0101002-1	Introdução a Economia	60	4	4		economia
0801039-1	Cálculo Econômico I	60	4	4		economia
0701012-1	Introdução as Ciências sociais	60	4	4		economia
Código	Disciplina	CH	CR	CHS	PR	Departamento de origem
0101008-1	Contabilidade Social	60	4	4	Introdução a economia	economia
0101012-1	Economia Matemática I	60	4	4	Cálculo Econômico I	economia
0101004-1	História do Pensamento Econômico	60	4	4	Introdução a economia	economia
0801013-1	Cálculo Econômico II	60	4	4	cálculo Econômico I	economia
0801023-1	Estatística Econômica I	60	4	4	cálculo Econômico I	economia
Código	Disciplina	CH	CR	CHS	PR	Departamento de origem
0101006-1	Teoria Microeconômica I	60	4	4	História do Pensamento econômico e Cálculo	economia

					Econômico II	
0101010-1	Economia Política I	60	4	4	História do Pensamento econômico	economia
0101012-1	Economia Matemática II	60	4	4	Economia Matemática I	economia
0801028-1	Estatística Econômica II	60	4	4	Estatística Econômica I	economia
0101019-1	Teoria Macroeconômica I	60	4	4	Contabilidade Social	economia
Código	Disciplina	CH	CR	CHS	PR	Departamento de origem
0101020-1	Teoria Macroeconômica II	60	4	4	Teoria Macroeconômica I	economia
0101007-1	Teoria Microeconômica II	60	4	4	Teoria Microeconômica I	economia
0101036-1	Econometria I	60	4	4	Estatística Econômica II	economia
0103013-1	Contabilidade e Análise de Balanço	60	4	4		economia
0101009-1	Desenvolvimento Socioeconômico	60	4	4	História Econômica Geral	economia
	UCE	60	4			economia
Código	Disciplina	CH	CR	CHS	PR	Departamento de origem
0101021-1	Teoria Macroeconômica III	60	4	4	Teoria Macroeconômica II	Economia
0101017-1	Teoria Microeconômica III	60	4	4	Teoria Microeconômica II	Economia
0101015-1	Economia Internacional I	60	4	4	História do Pensamento	Economia

					Econômico	
0101013-1	Formação do econômica do Brasil I	60	4	4	Desenvolvimento Socioeconômico	Economia
	Econometria II	60	4	4	Econometria I	Economia
	UCE	60	4			Economia
Código	Disciplina	CH	CR	CHS	PR	Departamento de origem
	Teoria Macroeconômica IV	60	4	4	Teoria Macroeconômica III	Economia
0101018-1	Teoria Microeconômica IV	60	4	4	Teoria Microeconômica III	Economia
0101027-1	Economia do Setor Público I	60	4	4	Teoria Macroeconômica II	Economia
0101022-1	Economia Monetária I	60	4	4	Teoria Macroeconômica I	Economia
0101014-1	Formação Econômica do Brasil II	60	4	4	Formação Econômica do Brasil I	economia
	UCE	60	4			Economia
Código	Disciplina	CH	CR	CHS	PR	Departamento de origem
0101023-1	Economia Brasileira Contemporânea I	60	4	4	Teoria Macroeconômica II	Economia
0101025-1	Elaboração e Análise de Projeto I	60	4	4	Teoria Microeconômica II	Economia
	Economia do Setor Público II	60	4	4	economia do Setor Público I	Economia
0101029-1	Técnica de Pesquisa	60	4	4	Estatística Econômica II	Economia

0101032-1	Economia Regional	60	4	4	Desenvolvimento Socioeconômico	Economia
	UCE	60	4			Economia
Código	Disciplina	CH	CR	CHS	PR	Departamento de origem
0101030-1	Economia Agrícola I	60	4	4	Economia Brasileira Contemporânea I	Economia
	Economia Potiguar	60	4	4	Formação Econômica do Brasil II	Economia
	UCE	60	4			Economia
Código	Disciplina	CH	CR	CHS	PR	Departamento de origem
0101033-1	Monografia I	60	4	4	Todos os componentes Obrigatórios	Economia
	UCE	60	4			Economia
Código	Disciplina	CH	CR	CHS	PR	Departamento de origem
0101034-1	Monografia II	180	12	12		economia

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

CH= Carga Horária. CR=Créditos. CHS=Carga Horária Semanal. PR=Pré-requisitos

As disciplinas optativas são compostas de formação específica, visam um desenvolvimento mais autônomo, que contemple os reais interesses do discente, oferecidas no Departamento de Economia do CAA/UERN, ressaltando-se que além destas, o estudante pode escolher outras disciplinas não contempladas na matriz curricular e correlatas à sua formação desde que não ultrapasse o limite de 120 horas aula. Elas têm a finalidade de complementar os estudos nas áreas de atuação do economista.

É obrigatória a integralização de 300 (trezentas) horas correspondentes às disciplinas optativas. Essas são ofertadas no Departamento de Economia, podendo ser cursadas em outros Departamentos, de modo que o total da carga horária corresponda às horas mínimas aqui estabelecidas.

No que se refere à escolha das disciplinas, o Orientador Acadêmico deve acompanhar, observando que a escolha da disciplina se encontra diretamente associada ao status de formação básica, da área pretendida pelos alunos. Assim, têm-se 5(cinco) disciplinas optativas, perfazendo 20 créditos – 300 horas, equivalendo a 8,92% da carga horária do curso. Essas disciplinas estão concentradas no 8º e no 9º períodos e as ofertas serão definidas nas ocasiões de distribuição de carga horária. As disciplinas optativas são:

Código	Disciplina	CH	CR	CHS	PR	Departamento de origem
	Administração financeira	60	4	4		Economia
	Econometria de series temporais	60	4	4	Econometria II	Economia
0101037-1	Economia Agrícola II	60	4	4		Economia
0101024-1	Economia Brasileira Contemporânea II	60	4	4	Economia Brasileira Contemporânea I	Economia
0101038-1	Economia do Trabalho	60	4	4		Economia
0101016-1	Economia Internacional II	60	4	4	Economia Internacional I	Economia
0101026-1	Elaboração e Análise de Projetos II	60	4	4	Elaboração e Análise de Projetos I	Economia
0101037-1	Economia de Empresas	60	4	4		Economia
0102031-1	Introdução a Administração	60	4	4		Economia
	Tópicos Especiais em Economia do Setor Público do Nordeste	60	4	4		Economia
	Orçamento Empresarial	60	4	4		Economia
	Políticas e práticas Cambiais	60	4	4	teoria macroeconômica III e economia internacional I	Economia
	Economia Monetária II	60	4	4	Economia Monetária I	Economia

0801040-1	Matemática Comercial e Financeira	60	4	4		Economia
	Economia do Vale do Assú	60	4	4		Economia
	Avaliação de Políticas Públicas	60	4	4		Economia
0101043-1	Economia Ecológica	60	4	4		Economia
0101040-1	Gestão Ambiental e Agronegócio	60	4	4		Economia
0101034-1	Teoria do Desenvolvimento	60	4	4		Economia
0101044-1	Tópicos Especiais em Economia do Meio Ambiente	60	4	4		Economia
0101011-1	Economia Política II	60	4	4	Economia Política I	Economia
	Língua Brasileira de Sinais	60	4	4		Economia
	Direitos Humanos	60	4	4		Economia
10010-0	Língua Portuguesa Instrumental I	60	4	4		Economia
0901065-1	Instituição do Direito Público e Privado	60	4	4		Economia

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

CH= Carga Horária. CR=Créditos. CHS=Carga Horária Semanal. PR=Pré-requisitos

O Departamento também abre espaço para que outros alunos da UERN possam cursar as disciplinas de caráter optativo, ficando a cargo, deste Departamento, tornar pública a quantidade de vagas ofertadas. Com o objetivo de atender a Lei 10.436/2002, o Departamento de Economia, em parceria com o Departamento de Letras/Educação, estará disponibilizando aos discentes a componente curricular Libras, visando apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil, bem como a componente curricular de Direitos Humanos atendendo a diligência do CEE/RN.

Em relação às Atividades Complementares, essas totalizam 240 horas, o que equivale a 8% do curso.

Para a integralização do currículo do Curso, é necessário que o estudante tenha cursado com aprovação nas 45 disciplinas obrigatórias, dessas 39 são componentes do eixo formativo, e neste já está incluído às 180 horas destinadas para a elaboração e defesa pública da Monografia, ainda tem no eixo formativo 6 unidade curriculares de extensão (UCE), 5 disciplinas optativas, bem como comprovar às 240 horas relativas às Atividades Complementares previstas neste documento.

8.2 Atividades da prática como componente curricular

As práticas pedagógicas e os métodos de ensino utilizados em cada disciplina ou atividade do Curso devem ser estabelecidos no respectivo plano de ensino, sendo definidos pelo professor responsável, e deverão ser aprovados previamente pelo Departamento. De forma geral, estas metodologias incluem:

- Aulas teóricas expositivas e dialogadas;
- Visitas a empresas públicas e privadas;
- Trabalhos realizados em equipe;
- Exercícios realizados dentro e fora da sala de aula;
- Elaboração de relatórios;
- Elaboração de projetos;
- Apresentação de seminários;
- Discussão de artigos científicos.

Nos últimos anos, tem-se procurado promover a integração de novas atividades didáticas que envolvem as autoridades e a comunidade.

O Curso foi concebido para favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno, auxiliando-o a fazer a transição de uma atitude passiva sobre os temas e conteúdos apresentados para uma postura ativa de questionamento e participação. Procura-se incentivar o envolvimento dos alunos no exercício de formulações dos problemas e questões da vida cotidiana em termos de variáveis econômicas, aperfeiçoar a sua capacidade de expressão oral e escrita, instigar o interesse pela pesquisa e indicar permanentemente os espaços de dúvidas,

bem como de questões em aberto, para a aplicação do método e técnicas de análise econômica. O aluno é estimulado a usar recursos computacionais mediante o uso deste instrumento para programação de algoritmos e como uma ferramenta de informação. É estimulado também o hábito de pesquisar temas em diversas fontes, aproveitando os recursos disponíveis nas bibliotecas e laboratórios.

Convencionou-se dividir o período de cinco anos de duração regular do Curso em duas partes, que servem para separar os grupos de conteúdo entre aqueles mais gerais e de formação, e aqueles que são tradicionalmente ligados às áreas de atuação do economista, ou de grupos de técnicas e aplicações analíticas. O objetivo é apresentar aos alunos conceitos fundamentais para a formação do economista. A formação compreende disciplinas dos eixos de conteúdos de formação geral, formação teórico-quantitativa, formação histórica e conteúdos teórico-práticos.

As sequências de disciplinas de formação teórico-quantitativa são organizadas com duas finalidades principais: a primeira, de caráter educativo, visa familiarizar o estudante com os métodos quantitativos e o modelo dedutivo da matemática, criando o hábito de pensamento lógico e objetivo, imprescindível para o bom êxito de sua carreira profissional; a segunda consiste em fornecer o necessário conhecimento das teorias matemáticas e recursos computacionais que não apenas serão utilizados nas disciplinas subsequentes, como também lhe darão a base que permitirá obter soluções para problemas técnicos que certamente ocorrerão no desempenho de suas atividades futuras.

Adotando-se uma visão interdisciplinar que envolve as formações geral, teórico-quantitativa, histórica e conteúdos teórico-práticos, tem-se como objetivo dotar o estudante de uma cultura geral básica, de informações e conhecimento crítico sobre temas fundamentais das Ciências Humanas e, particularmente, sobre a sociedade brasileira. A organização da matriz curricular valoriza a sequência das disciplinas, enfatizando temas recorrentes de interesse geral, privilegiando obras clássicas, mas estabelecendo vínculos com o mundo contemporâneo.

Os dois últimos anos do programa contemplam as disciplinas optativas e obrigatórias definidas pela afinidade dos temas no sentido do tratamento teórico e da diferenciação das áreas de atuação profissional. Ainda que estas áreas não tenham a presunção de estabelecer

distinções precisas, servem para orientar as opções dos alunos segundo sua vocação de interesse intelectual ou as suas expectativas de atuação profissional no futuro.

Os programas das disciplinas serão definidos pelos professores, respeitando-se o conteúdo previsto das ementas. Eles serão discutidos e apresentados pelo professor da disciplina aos alunos e disponibilizado na Plataforma Íntegra como forma de facilitar o acompanhamento das atividades ministradas.

Por fim, o curso estabelece a obrigatoriedade da entrega de um trabalho de conclusão de curso como requisito de diplomação.

8.3 Trabalho Discente Efetivo

A carga horária total do curso de Ciências Econômicas é 3360 horas com aulas de 50 minutos, em conformidade com o inciso III do artigo 17 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, assim, a carga efetiva é 2799 horas. Logo, o referido curso necessita de 4032 tempos de 50 minutos. Para atender a legislação vigente e as recomendações constantes no processo nº 4502/2017, que está de acordo com o anexo da resolução XX/2017 CONSEPE em seu artigo 4º, o departamento de economia da UERN/Assú opta pelo Trabalho Discente Efetivo (TDE) para contemplar a Diferença da Carga Horária (DCH) referente ao cumprimento total da carga horária dos componentes curriculares.

O TDE compreende um conjunto de atividades extraclasse elaboradas e acompanhadas pelo respectivo professor do componente curricular a ser aplicada aos alunos que tem como objetivo desenvolver as habilidades e competências propostas no Projeto Pedagógico do Curso e incentivar a participação discente no processo de aprendizagem. Deve ainda contemplar na sua elaboração os conteúdos elencados na ementa do componente, bem como as competências do respectivo componente curricular

O TDE deve abranger as seguintes atividades² conforme a resolução xx/2017 CONSEPE:

- Preleções e aulas expositivas
- Atividades práticas (laboratório, biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupos etc.)

² As atividades propostas também estão endossadas no item 8.2 deste PPC.

- Práticas de ensino
- Outras atividades definidas pela plenária departamental

O docente responsável pelo componente curricular deverá elaborar o TDE tendo em vista as habilidades e competências inerentes ao componente, definindo a natureza do trabalho a ser desenvolvido, as ferramentas pedagógicas a serem utilizadas, os prazos a serem cumpridos e os critérios de avaliação utilizados. O acompanhamento deverá ser dentro do semestre letivo, de forma virtual, utilizando as ferramentas virtuais no sistema eletrônico de registro acadêmico.

O TDE deverá ser registrado no Programa Geral do Componente Curricular (PGCC), devendo ser confirmados no Registro Diário de Atividades (RDA), devendo o docente atribuir uma nota ou conceito que poderá ser usada como avaliação parcial do componente curricular. Sob nenhuma hipótese, o TDE deverá ser usado para repor aulas presenciais.

8.4 Atividade prática Supervisionada

Conforme a resolução nº 03/2007 do Ministério da Educação a composição da hora-aula, além de outras atividades previstas na mesma, abrangem atividades práticas supervisionadas (APS) que tratam de atividades propostas pelo professor com forma de aprofundar os conteúdos abordados, ao mesmo tempo que incentiva a participação ativa do discente no processo de aprendizado e avaliação. Desse modo as APS tem como objetivo aprimorar de forma sucessiva as competências e habilidades dos discentes através de experiências que possibilitem agregar no perfil profissional do discente presente no projeto pedagógico do curso

As atividades práticas supervisionadas abrangem as seguintes atividades contempladas na resolução nº 03/2007, como outras, a saber:

- Laboratórios;
- atividades em biblioteca;
- iniciação científica;
- trabalhos individuais e em grupo;

- aulas de campo;
- seminários;
- participação em congressos;
- participação em projetos de pesquisa;
- palestras.

8.5 Estágio obrigatório

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas, o estágio não é obrigatório, porém é regulamentado pela portaria nº 020/2016/ DA-CAA (ver Portaria nos anexos do PPC) e fica facultado ao aluno durante o curso a imersão no estágio. Apesar de sua não obrigatoriedade, a partir de 2015.1, a carga horária destinada ao estágio, que são de 60 horas por semestre (ver item 8.5 deste PPC), poderá compor às 240 horas de atividades complementares obrigatórias para completar às 3360 horas da carga horária do Curso.

As atividades exercidas no estágio devem ter ligação ao currículo do curso de Ciências Econômicas, sendo autorizado a partir do 3º período e fundamentado pela Resolução N° 5/2014 - CONSEPE, de 5 de fevereiro de 2014, que regulamenta os cursos da UERN.

Ressalta-se, então que os instrumentos utilizados para a avaliação de estágio do curso de Ciências Econômicas decorrem dos relatórios a serem entregues quando do término da atividade do estágio, caracterizando o mecanismo avaliativo da atividade enfatizada.

8.6 Trabalho de Conclusão de Curso

Já no que tange aos laboratórios de Práticas Integradas em Economia e Monografia, respectivamente, o primeiro se refere ao conjunto de ações que o discente vai vivenciar ao longo dos semestres regulares do curso, tendo contato com os diversos mecanismos e instrumentos oferecidos, a exemplo, dos conceitos de economia presentes nos componentes curriculares, participação em atividades de pesquisa e extensão, dentre outros.

Em segundo lugar, o Laboratório de monografia faz alusão ao processo de construção de um estudo científico desde a iniciação científica, com ênfase curricular a partir do sétimo período na condição de um contato obrigatório do discente com uma atividade de pesquisa, articulando os componentes curriculares: Técnica de Pesquisa, no 7º período, Monografia I, no 9º período e Monografia II no 10º período.

A primeira etapa compreende a socialização de estudos, pesquisas e participações em projetos de iniciação científica, oportunizando o despertar, a troca de experiências entre alunos e professores com relação à operacionalização da pesquisa de caráter econômico, objetivando que o aluno, quando for o caso já tenha uma delimitação de pesquisa para elaboração da monografia.

A segunda etapa, no 9º (nono) período, envolverá o aprofundamento do tema da monografia, escolhido pelo aluno e seu respectivo orientador, bem como da elaboração do projeto definitivo, que culminará com o trabalho monográfico. Esta atividade apresenta uma carga horária de 60 (sessenta) horas para ministração do conteúdo e sistematização individual do projeto. O desenvolvimento dessas atividades ocorre tanto em sala de aula, quanto em espaços de apoio específicos para que os alunos possam vivenciar a teoria e a prática.

As atividades do Laboratório de Monografia devem ser coordenadas por um ou mais professores do Curso, e cada professor poderá orientar até 4 (quatro) alunos. O projeto da monografia deve ser apresentado pelo aluno a uma Banca Examinadora constituída por 3 (três) professores, no último encontro de Laboratório de Monografia, com a finalidade de aprofundar a discussão.

A monografia II é considerada como Atividade Obrigatória de Aprofundamento relativo aos eixos de estudo do curso. Esse Trabalho ganha sua forma Monográfica a ser apresentada e defendida no final do 10º período e a ela será atribuída uma nota, pela Banca Examinadora, depois de defesa pública, onde a nota 7,0 (sete) é considerada o mínimo para aprovação. A constituição da nota a ser atribuída ao trabalho monográfico, necessariamente deve constar de um peso de 70% para o texto escrito e 30% para apresentação. Os critérios avaliativos ao texto monográfico escrito devem corresponder:

- A – Definição de problema de pesquisa;
- B – Clareza de objetivos;
- C – Definição teórica e metodológica;
- D – Apresentação de resultados teóricos e/ou empíricos.

Já as apresentações demandam os seguintes critérios:

- A – Clareza na exposição do trabalho;
- B – Obediência ao tempo limite de 20 minutos;

Desta vez, é apresentado o resultado do problema investigado com obrigatoriedade, abrangendo as diversas áreas de atuação do economista.

A monografia II apresenta uma carga horária de 180 (cento e oitenta) horas, destinadas à orientação e à construção da pesquisa. O professor orientador terá carga horária de 02 (duas horas) por orientando. O estudante será acompanhado por um professor pertencente ao Departamento a que está vinculado, durante o 10º período, e submeterá a aprovação da pesquisa monográfica a uma Banca de três professores Examinadores, cujo titular será seu professor orientador, podendo convidar examinadores de outros Departamentos Acadêmicos e/ou instituições afins, que tenham afinidade com seu objeto de estudo.

A organização e sistematização das apresentações monográficas serão de responsabilidade da Chefia do Departamento, podendo a Comissão Curricular contribuir com o processo.

8.7 Atividades complementares

As Atividades Complementares devem contemplar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e de representação estudantil. Os grupos aqui definidos estão em sintonia com o Regulamento de Cursos de Graduação da UERN e fundamentado pela Resolução N° 005/2014 - CONSEPE, de 10 de fevereiro de 2014.

Quadro 1. Pontuação de atividades complementares

I - Atividade de Ensino			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
01	Monitoria	Participação do aluno(a) no Programa Institucional de Monitoria (PIM) de disciplina como bolsista ou voluntário com vínculo institucional.	60 horas/semestre

02	Capacitação técnica na área	Cursos e minicursos (presenciais e online), palestras, oficinas e seminários.	60 horas/semestre
03	Cursos Especiais	Componente curricular cursado em outro curso.	60 horas/semestre
04	Cursos de Formação Técnica e Cultural	Cursos de informática, línguas estrangeiras.	60 horas/semestre
05	Simulado	Participação em simulados	
06	Experiência internacional	Intercâmbio	
II - Atividade de pesquisa			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
07	Iniciação Científica	Corresponde à participação em projetos de pesquisa como bolsista ou voluntário com vínculo institucional.	60 horas/semestre
08	Eventos Científicos	Participação e ou organização de	40horas/semestre

		eventos Científicos	
09	Grupos de pesquisas e Grupos de Estudos	Participação em grupos de pesquisa da UERN com vínculo institucional	60 horas/semestre
10	Trabalhos publicados em periódicos ou em outros meios de divulgação	Publicação de trabalhos científicos	60horas, sendo *Artigo completo em revista indexada. 40horas/artigo *Artigo completo em anais de evento e 20horas/resumo expandido
III - Atividade de Extensão			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
11	Iniciação à Extensão	Corresponde à participação em projetos de extensão como bolsista ou voluntário com vínculo institucional.	60 horas/semestre
12	Projetos Comunitários	Participação em atividade voluntária e/ou projeto comunitário	60 horas/semestre

13	Atividades do movimento estudantil	Representação estudantil e participação em órgãos colegiados no âmbito da UERN	60 horas/semestre
IV- Produção técnica			
14	Estágio não obrigatório	Estágio profissional em instituições públicas, privadas ou de terceiro setor.	60 horas/semestre
15	Empresa Junior	Participação nas atividades da “Empresa Júnior”	60 horas/semestre

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

8.8 Atividades curriculares de extensão

O PDI (2015 -2025), instrumento norteador da política de extensão da UERN, em suas diretrizes e ações, procura aproximar a consolidação da Extensão como mediação entre a universidade e a sociedade.

Nesse cenário, a interação da universidade junto à comunidade e aos órgãos de classes, a exemplo da CDL, Banco do Brasil e Banco do Nordeste, tem sido imprescindível na promoção do curso e na relação teoria e prática. Entre 2010 e 2017, o Departamento de Economia desenvolveu junto aos demais departamentos do Campus o Projeto de Extensão denominado “Universidade no Ar” cujo principal objetivo foi à interação do Departamento e dos alunos com a sociedade, levando informações referentes a projetos de pesquisas, trabalhos monográficos e de conjuntura econômica.

O Encontro Nacional de Economia do Vale do Açu é uma forte ação dentro da política de extensão. A primeira edição do evento foi em 2017, com trabalhos de diversas regiões do

país, que podem ser consultados nos Anais de 2017 (ISBN: 978-85-7621-195-2) e 2018 (ISBN: 978-85-7621-236-2), versando sobre temas econômicos atuais e importantes para a discussão entre os profissionais e os discentes de todo o país, contemplando 13 mesas diferentes. O Encontro Nacional de Economia do Vale do Açu permite a participação de toda a sociedade na discussão de temas relevantes tanto a nível nacional, regional e local. Os temas explanados no evento em 2018, 2019 e 2020 foram respectivamente “Planejamento Econômico e Novas Possibilidades”, “As Novas Perspectivas do Investimento no Quadriênio 2020-2023” e “O ajuste fiscal e o funcionalismo público no Brasil” reunindo pesquisadores, docentes, discentes e a sociedade, transformando a micro região do Vale do Açu em um espaço de discussão plural, reforçando a economia como fundamental para a descrição e solução dos problemas apresentados.

A reorientação do Projeto Pedagógico de Ciências Econômicas de Assú e as novas diretrizes no que tange às novas políticas de extensão com a implantação de Unidades Curriculares de Extensão estimularão o surgimento de novas ações de extensão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/2015-2025), instrumento orientador da política de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em suas diretrizes e ações, procura aproximar a consolidação da Extensão como mediação entre a universidade e a sociedade, expressa na articulação entre docentes, discentes e comunidade.

Considerando a concepção de currículo pactuado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), e a Resolução N.º 25/2017 que regulamenta a curricularização da extensão, tais elementos normativos são preponderantes para subsidiar o enfatizado contexto aqui expresso.

Este PPC, por sua vez, institucionaliza no Curso de Ciências Econômicas tal componente na carga horária do enfatizado Curso de Graduação em consonância com o Conselho Nacional de Educação Resolução N.º 2/2015 que evidencia a articulação e indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão como princípio pedagógico essencial da prática educacional, conforme pode ser verificado no Art. 1º da resolução geral de extensão da UERN e arrematado no PDI.

Para atender as prerrogativas legais, claramente, utiliza-se o seguinte arcabouço Meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010) que indica a reserva mínima de dez por cento (10%) do total de créditos exigidos à Graduação no ensino superior no País, para a atuação

dos discentes em atividades de Extensão (Lei Federal Nº 10.172/2001). E na Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014 – 2024) que assegura, a rigor, no mínimo dez por cento (10%) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitários (Lei Federal Nº 13.005 de 25 de junho de 2014).

Assim, a curricularização de extensão do Curso de Ciências Econômicas é equivalente ao acréscimo de dez por cento (10%) da carga horária total. Dessa maneira, o enfatizado Curso passará a ter uma carga horária total de três mil trezentas e sessenta (3360) horas a se integralizar a fim de propiciar a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas³.

A curricularização de extensão é definida na matriz curricular do Curso como Unidade Curricular de Extensão (UCE), sendo que essa é um Componente Curricular obrigatório e autônomo. A carga horária de trezentos e sessenta (360) horas de UCEs, será organizada e ofertada em seis (6) UCEs, de sessenta (60) horas cada, atendendo na íntegra ao Art. 3º da Resolução Nº 25/2017. As UCEs propostas pelo Curso de Ciências Econômicas não possuirão pré-requisito e cada uma ofertará cinquenta (50) vagas no turno matutino, sendo que o denominado contraturno é devido ao fato do mencionado Curso de Graduação em funcionar no período noturno e não haver horário adequado para impetrar as UCEs no período regulamentar.

Para que o departamento do Curso de Ciências Econômicas cumpra com a obrigatoriedade das UCEs sem prejuízo aos discentes, faz-se necessário que ocorra, compulsoriamente, a vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UERN, envolvendo, necessariamente, a coordenação de um docente do quadro efetivo, discentes da graduação e comunidade externa, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente e, similarmente, o devido planejamento em relação aos calendários acadêmicos, atentando aos editais da PROEX, em conformidade com o Art. 4º da Resolução Nº 25/2017.

Nos casos em que um projeto/programa de extensão envolva mais de um docente do mesmo Curso, por sua vez, poderá ser ofertada mais de uma UCE, uma para cada docente envolvido.

O discente, por sua vez, deverá compor a equipe executora dos Projetos e/ou Programas vinculados a UCE para que a carga horária correspondente seja computada em seu

³ O regimento interno da curricularização da extensão se encontra nos anexos deste documento.

Histórico Acadêmico como tratam os dispositivos Art.5º e Art.7º da Resolução Nº 25/2017, sendo esse o caráter de obrigatoriedade advindo das ações de extensão.

Quando a UCE for cadastrada, na verdade, deverá ser registrado, no mínimo, um horário regular para a realização das atribuições previstas na ação de extensão, no caso do Curso de Ciências Econômicas será o matutino para não haver choque de horário com os demais componentes da matriz curricular. Essa definição de horário tem a finalidade de conscientizar o(a) discente, no momento da matrícula, de quais os horários que esse terá que participar das atividades, evitando que o mesmo se matricule em uma UCE e, somente, depois do início dos enfatizados Componentes Curriculares ele possa observar que as atividades necessárias ao cumprimento da UCE são incompatíveis com seu horário.

É importante ressaltar, na verdade, que o departamento de economia ao ofertar uma UCE deverá designar o período de predileção de oferta, sendo esse um dos critérios adotados para a ocupação de vagas em conformidade com Art. 108 da Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE.

Cabe ao (à) discente matricular-se regularmente na UCE prevista para seu período, de maneira a integralizar a carga horária total de UCE prevista de trezentas e sessenta (360) horas neste PPC no tempo limite para integralização curricular. O discente só poderá se matricular em uma UCE por semestre. Para o cumprimento do total da carga horária, é facultado ao discente matricular-se em UCEs de outros Cursos de Graduação da UERN, de acordo com a oferta de vagas disponibilizadas no ato da matrícula, estando assegurado no Art. 8º e Art. 9º da Resolução Nº 25/2017.

As notas das UCEs serão registradas através de conceitos, sendo satisfatório para discentes considerados aprovados e insatisfatório para os casos reprovados. As avaliações das UCEs ficarão a critério do docente e que demonstrem êxito no processo formativo dos discentes, ampliando a formação profissional/pessoal do futuro economista.

Quando o(a) discente integralizar a carga horária prevista na matriz para as UCEs, não poderá matricular-se em nova UCE, mas poderá participar como membro discente do projeto/programa, aproveitando as horas da participação como atividade complementar, tendo em vista, por seu turno, que o Curso de Ciências Econômicas requer a integralização de duzentas e quarenta (240) horas complementares mediante a participação em atividades extracurriculares.

É permitido o(a) discente que se matricule em UCE com carga horária maior que aquela restante para que esse integralize de UCE, de modo que essa carga horária excedente deverá ser computada como componente eletivo.

A carga horária mínima de Unidade Curricular de Extensão, a rigor, que é de cumprimento obrigatório, corresponde a trezentas e sessenta (360) horas, não podendo colar grau o(a) discente com pendência na carga horária mínima de curricularização da extensão prevista neste PPC.

É sumamente importante ressaltar, que as UCEs serão uma oportunidade a mais para interação da universidade junto à comunidade e aos órgãos de classes, a exemplo da CDL, Banco do Brasil e Banco do Nordeste, que têm sido imprescindíveis na promoção do curso e na relação teoria e prática.

Tais parcerias antes mencionadas, bem como tantas outras em curso no âmbito da região do Vale do Açu podem ser adequadamente evidenciadas por meio do Encontro Nacional de Economia do Vale do Açu (ECONAÇU), sendo uma forte ação dentro da política de extensão do Curso de Ciências Econômicas.

Afinal, as explicitações aqui ressaltadas carecem de uma sistematização mais enfática, a qual está postada em um breve Regimento Interno sobre o Laboratório de Extensão do Curso de Ciências Econômicas, sistematizando determinados aspectos operacionais da mencionada instância departamental.

Bloco de componentes curriculares de extensão

Código	UCE	Carga horária	Aplicação	Departamento de origem
	UCE I	30	Teórica/Prática	Economia
	UCE II	30	Teórica/Prática	Economia
	UCE III	30	Teórica/Prática	Economia
	UCE IV	30	Teórica/Prática	Economia
	UCE	30	Teórica/Prática	Economia

	V			
	UCE VI	30	Teórica/Prática	Economia
	UCE VII	60	Teórica/Prática	Economia
	UCE VIII	60	Teórica/Prática	Economia
	UCE IX	60	Teórica/Prática	Economia
	UCE X	60	Teórica/Prática	Economia
	UCE XI	60	Teórica/Prática	Economia
	UCE XII	60	Teórica/Prática	Economia
	UCE XIII	60	Teórica/Prática	Economia
	UCE XIV	60	Teórica/Prática	Economia
	UCE XV	60	Teórica/Prática	Economia
	UCE XVI	60	Teórica/Prática	Economia

Fonte: Elaborado pelo NDE do curso de ciências Econômicas (2020)

8.8.1 Ementário das Unidades Curriculares de Extensão

Nome do componente:	UCE I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Total 30 / 02		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente</p>		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Total 30 / 02
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente</p>

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE III	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: () Nota (X) Conceito
Departamento de origem: Economia		Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Total 30 / 02		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE IV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Total 30 / 02		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE V	Classificação: obrigatória
----------------------------	-------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Total 30 / 02	
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente</p>	

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE VI	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		

Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Total 30 / 02
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE VII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: <input type="checkbox"/> Nota <input checked="" type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: <input type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input checked="" type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Total 60 / 04		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE VIII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente</p>		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE IX	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Total 60 / 04
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente</p>

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE X	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE XI	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Total 60 / 04		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE XII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	

Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Total 60 / 04	
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente</p>	

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE XIII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Total 60 / 04
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE XIV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Total 60 / 04		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE XV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente</p>		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Nome do componente:	UCE XVI	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	

Pré-requisito:
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Total 60 / 04
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente</p>

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

8.9 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes

A concepção do Projeto Pedagógico que ora se apresenta teve como pilares básicos, dentre outros, a ideia de uma avaliação permanente, voltada para sua constante adequação aos momentos acadêmico, técnico, científico e tecnológico vivenciados pela sociedade atual.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

O objetivo do Enade é avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação; suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão escolhida, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Dentro desse cenário, o Departamento de economia/Assu resolveu por proposição do NDE e aprovação pela plenária departamental instituir o projeto denominado “Ação ENADE” o qual entra no contexto do processo de reelaboração do Projeto Pedagógico do curso. Tal Ação constitui uma aprendizagem permanente, ou reforço, de modo que os estudantes do

curso, já no 1º período, tenham a ideia que serão avaliados de diversas formas. A prática tem nos mostrado que os alunos entendem os métodos de avaliação, notadamente o ENADE como uma responsabilidade de todos na qualidade do curso, e encontram no corpo docente do Departamento um apoio para o entendimento das inúmeras responsabilidades que cabem no contexto de ensino-aprendizagem.

Em termos de manejos do Ação Enade, destacam-se:

- a) É fortemente recomendado que o professor em suas atividades didático-pedagógicas, se coloque a disposição para diálogo e esclareça das atividades a serem realizadas antes, durante e após o Exame.
- b) É fortemente recomendado ao professor adicionar ao plano de ensino e cronograma discussões sobre temas de conhecimento geral, que estimulem frequentemente a análise crítica das diversas realidades sociais.
- c) É fundamental a organização frequente de reuniões e seminários que conscientizem a comunidade acadêmica acerca da importância do ENADE como ferramenta importante de avaliação do curso, motivando os discentes a participarem ativamente desse processo.
- d) é fortemente recomendado aos professores que em suas avaliações individuais adotem o estilo da prova ENADE (questões objetivas e discursivas);
- e) é fortemente recomendado que o professor priorize a interdisciplinaridade e adote diálogos formativos amplos, interdisciplinares, como forma do estudante ser um agente crítico e atuante da sociedade validando o perfil formativo do economista aqui já descrito neste PPC.
- f) é imprescindível que ao final de cada semestre letivo se elabore e aplique um simulado com edital específico em todas as turmas, e incentive os estudantes com certificação e ranking das colocações.
- g) é imprescindível que a plenária departamental eleja uma comissão, semestralmente, para divulgar e dialogar com os professores dos blocos formativos do curso o caderno de questões a serem aplicadas em datas oportunas;
- h) As questões de conhecimento gerais devem versar sobre atualidades, considerando a diversidade temática e o perfil formativo do estudante de economia da UERN Assú.

i) No ano de aplicação do ENADE, cabe a plenária departamental realizar encontros para as orientações da turma e manejar laboratórios para preenchimento do questionário socioeconômico.

Assim, tais ações, enquadram as ações didático-Pedagógica do curso em uma situação que o ENADE faça parte da rotina do estudante e ele entenda seu papel atuante e protagonista nessa forma de avaliação do curso.

9 MATRIZ CURRICULAR

O quadro das disciplinas obrigatórias visa contemplar a formação do futuro economista e está organizado a partir da construção dos conteúdos de formação geral, teórico-quantitativa, histórica e teórico-práticos. Como pode ser observado, foi aprovado pela Resolução 08/88 – CONSEPE, de 22/07/1988, para ingressantes desde 1999, e se encontra em vigência atualmente, apresentando a seguinte sequência:

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101 001-1	Metodologia das Ciências Econômicas	Economia	Teórica	60		60	4	
0101 003-1	História Econômica Geral	Economia	Teórica	60		60	4	
0101 002-1	Introdução à Economia	Economia	Teórica	60		60	4	
0701 012-1	Introdução às Ciências Sociais	Economia	Teórica	60		60	4	
0801 039-1	Cálculo Econômico I	Economia	Teórica	60		60	4	

TOT						30	
AL						0	

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101 012-1	Economia Matemática I	Economia	Teórica	60		60	4	0801039-1 Cálculo Econômico I
0101 008-1	Contabilidade Social	Economia	Teórica	60		60	4	0101002-1 Introdução à Economia
0101 004-1	História do Pensamento Econômico	Economia	Teórica	60		60	4	0101002-1 Introdução à Economia
0801 013-1	Cálculo Econômico II	Economia	Teórica	60		60	4	0801039-1 Cálculo Econômico I
0801	Estatística Econômica I	Econo	Teórica/	40	20	60	4	

023-1		mia	Prática					0801039-1 Cálculo Econômico I
TOTAL						30	0	

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0101019-1	Teoria Macroeconômica I	Economia	Teórica	60		60	4	0101008-1 Contabilidade Social
0101006-1	Teoria Microeconômica I	Economia	Teórica	60		60	4	0101004-1 História do Pens.Econ e 0801013-1 Cálculo Econômico II
0101010-1	Economia Política I	Economia	Teórica	60		60	4	0101004-1 História

								do Pens.Eco n
0101 012-1	Economia Matemática II	Econo mia	Teórica	60		60	4	0101012- 1 Economia Matemáti ca I
0801 028-1	Estatística Econômica II	Econo mia	Teórica/ Prática	40	20	60	4	0801023- 1 Estatístic a Econômic a I
TOT AL						30 0		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de
Ciências Econômicas (2020)

4º PERÍODO								
Códig o	Componente Curricular	Departa mento de origem	Aplicaç ão	Carga Horária			Cré dito	Pré- requisito código- Compone nte
			T,P,T/P	Teó rico	Prát ico	To tal		
0101 009-1	Desenvolvimento Sócio Econômico	Econo mia	Teórica	60		60	4	0101003- 1 História Econômic a Geral
0101 007-1	Teoria Microeconômica II	Econo mia	Teórica	60		60	4	0101006- 1 Teoria

								Microeco nômica I
0101 036-1	Econometria I	Econo mia	Teórica	60		60	4	0801028- 1 Estatístic a Econômica II
0101 020-1	Teoria Macroeconômica II	Econo mia	Teórica	60		60	4	0101019- 1 Teoria Macroeco nômica I
0103 013-1	Contabilidade e Análise de Balço	Ciência s Contáb eis	Teórica	60		60	4	
	UCE	Econo mia				60		
TOT AL						36 0		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de
Ciências Econômicas (2020)

5º PERÍODO								
Códig o	Componente Curricular	Departa mento de origem	Aplicaç ão	Carga Horária			Cré dito	Pré- requisito código- Compone nte
			T,P,T/P	Teó rico	Prát ico	To tal		
0101 013-1	Formação Econômica do Brasil I	Econo mia	Teórica	60		60	4	0101009- 1 Desenvol

								vi mento Socecon.
0101 015-1	Economia Internacional I	Econo mia	Teórica	60		60	4	0101004- 1 História do Pensamen to Econômico
0101 017-1	Teoria Microeconômica III	Econo mia	Teórica	60		60	4	0101007- 1 Teoria Microeco nômica II
0101 019-1	Teoria Macroeconômica III	Econo mia	Teórica	60		60	4	0101020- 1 Teoria Macroeco nômica II
	Econometria II	Econo mia	Teórica	60		60	4	0101036- 1 Economet ria I
	UCE	Econo mia				60		
TOT AL						36 0		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de
Ciências Econômicas (2020)

6º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101014-1	Formação Econômica do Brasil II	Economia	Teórica	60		60	4	0101013-1 Formação Econ. do Brasil I
0101018-1	Teoria Microeconômica IV	Economia	Teórica	60		60	4	0101017-1 Teoria Microeconômica III
0101020-1	Teoria Macroeconômica IV	Economia	Teórica	60		60	4	0101019-1 Teoria Macroeconômica III
0101027-1	Economia do Setor Público I	Economia	Teórica/ Prática	40	20	60	4	0101020-1 Teoria Macroeconômica II
0101022-1	Economia Monetária I	Economia	Teórica/ Prática	40	20	60	4	0101019-1 Teoria Macroeconômica I
	UCE	Economia				60		
TOTAL						360		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de
Ciências Econômicas (2020)

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101023-1	Economia Brasileira e Contemporânea I	Economia	Teórica	60		60	4	0101020-1 Teoria Macroeconômica II
0101025-1	Elaboração e Análise de Projetos I	Economia	Teórica	60		60	4	0101007-1 Teoria Microeconômica II
	Economia do Setor Público II	Economia	Teórica	60		60	4	0101027-1 Economia do Setor Público I
0101032-1	Economia Regional	Economia	Teórica/Prática	40	20	60	4	0101009-1 Desenvolvimento Socioeconômico
0101029-1	Técnica de Pesquisa	Economia	Teórica/Prática	40	20	60	4	0801028-1 Estatística

									a Econômica II
	UCE	Economia				60			
TOTAL						360			

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0101030-1	Economia Agrícola I	Economia	Teórica/Prática	40	20	60	4	0101023-1 Economia Brasileira contemporânea I
0101032-1	Economia Potiguar	Economia	Teórica/Prática	40	20	60	4	0101014-1 Formação Econômica do Brasil II
	OPTATIVA					60	4	
	OPTATIVA					60	4	

	OPTATIVA					60	4	
	UCE	Economia				60		
TOTAL						360		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

9º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de origem	Aplicação T,P,T/P	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
0101 033-1	Monografia I	Economia	Teórica/prática	40	20	60	4	Carga H. cursada + de 1.800 h
	OPTATIVA					60	4	
	OPTATIVA					60	4	
	UCE	Economia				60		
TOTAL						360*		

*OBS- a carga horária de 120horas para completar às 300 horas serão oriundas das atividades complementares (Item 8.5).

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

10º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
0101034-1	Monografia II	Economia	Teórica/prática	120	60	180	12	0101033-1 Monografia I
TOTAL						300*		

*OBS- a carga horária de 120horas para completar às 300 horas serão oriundas das atividades complementares (Item 8.5).

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

Quadro 1 – Quadro resumo da Matriz Curricular

Componente Curricular	Quantidade	Carga horária	Total de créditos
Disciplinas Obrigatórias	39	2.280 horas	160 créditos
Disciplinas Optativas	5	300 horas	20 créditos
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	—	180 horas	12 créditos
Atividades	6	360 horas	24 créditos

Curriculares de Extensão			
Atividades Complementares	—	240horas ⁴	—
TOTAL	50	3360	216

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

⁴ Já especificado no item 8.5 deste PPC e com base na **Resolução N° 005/2014 – CONSEPE**

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Matriz Antiga					Matriz Atual				
Código	Disciplina	CR	CH	Período	Código	Disciplina	CR	CH	Período
0801039-1	Matemática Básica	4	60	1	0801039-1	Cálculo Econômico I	4	60	1
0701043-1	Sociologia Geral	4	60			Deixou de ser componente	4	60	
0801013-1	Cálculo da Função de uma variável	4	60	2	0801013-1	Cálculo Econômico II	4	60	2
0101012-1	Economia Matemática	4	60	2	0101012-1	Economia Matemática I	4	60	2
0801023-1	Introdução a estatística Econômica	4	60	2	0801023-1	Estatística Econômica I	4	60	2
0101005-1	Formação do capitalismo contemporâneo	4	60	3		Deixou de ser componente	4	60	3
0801028-1	Estatística Econômica e introdução a econometria	4	60	3	0801028-1	Estatística Econômica II	4	60	3
0101006-1	Economia Neoclássica I	4	60	3	0101006-1	Teoria Microeconômica I	4	60	3
0101007-1	Economia Neoclássica II	4	60	4	0101007-1	Teoria Microeconômica II	4	60	4
0101017-1	Teoria Microeconômica I	4	60	5	0101017-1	Teoria Microeconômica III	4	60	5

0101018-1	Teoria Microeconômica II	4	60	6	0101018-1	Teoria Microeconômica IV	4	60	6
0101027-1	Economia do Setor Público	4	60	6	0101027-1	Economia do Setor Público I	4	60	6
0101022-1	Economia Monetária	4	60	6	0101022-1	Economia Monetária I	4	60	6

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

10.1 Ementário dos componentes curriculares

1 PERÍODO

PERÍODO 1º	
Nome do componente:	Introdução à Economia Classificação: obrigatória
Código: 0101002-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04/60; Prática: ___ / ___; Total 04/60	
EMENTA: Fundamentos das Ciências Econômicas. O problema econômico. A divisão do trabalho. Evolução da ciência econômicas. Teorias econômicas. Noções de microeconomia: aspectos do comportamento do consumidor, da Firma e do Mercado. Noções de macroeconomia: agregados macroeconômicos, crescimento, inflação, etc; setor público e setor externo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De (Org) ; PINHO, Diva Benevides ; TONETO JR, Rudinei . Manual de Economia 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 670 p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Paulo E. V. Viceconti e Silvério das Neves. Introdução à Economia. Editora Frase, 9ª	

edição, 2009

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PINDICK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Introdução às Ciências Sociais	Classificação: obrigatória
Código: 0701012-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito :		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04/60; Prática: ___ / ___; Total 04/60		
EMENTA: noções teóricas das ciências sociais. Fundamentos da antropologia sociologia e ciências políticas. O método de pesquisa: etnografia e a etnologia na antropologia. O método sociológico em Durkheim, Marx e Webber. A evolução política dos clássicos, liberais, socialistas, e teóricos da democracia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 5ed. São Paulo: Atlas, 1991. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). Introdução às Ciências Sociais. 13ed. Campinas: Papirus, 2004. DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. 3 ed. São Paulo: Nova cultural, 1988. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 3 ed. São Paulo, Martins.		

LEMOS FILHO, Arnauld. As ciências sociais e o processo histórico. In: MARCELINO, N. C. (Org) Introdução às ciências sociais. 13a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

MARX, Karl. O método da Economia Política. Apresentação de João Quartim de Moraes e tradução de Fausto Castilho. Crítica Marxista. São Paulo, n. 30, pp. 103-125, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, M. L. de A; MARTINS, M. H. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1994.

LOWY, M. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MEKSENAS, P. Sociologia da educação. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1991.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 9ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Cálculo I	Classificação: obrigatória
Código: 0801039-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04/60; Prática: ___ / ___; Total 04/60		
EMENTA: Aplicações econômicas. Funções de 1º e 2º graus. Função composta. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica. Números combinatórios. Limites.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JÚNIOR, Dorival Bonara (et.al). Matemática: complemento e aplicações nas áreas de contábeis, administração e economia. 3ed. São Paulo: Ícone, 2000.

VERAS, L. L. Matemática aplicada à Economia. Síntese da teoria mais de 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. São Paulo, Atlas, 1985.

WEBER, Jean E. Matemática para Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Francisco Magalhães. pre-cálculo: operações, equações, funções e trigonometria - Cengage Learning BR 1ªED.(2018)

CHIANG, A. C. Matemática para Economistas. São Paulo, McGraw-Hill/EDUSP, 1982.

LEITHOD, Louis. Matemática Aplicada a Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1988.

MEDEIROS, Sebastião S. & Outros. Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1999.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Metodologia das Ciências Econômicas	Classificação: obrigatória
Código: 0101001-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04/60; Prática: ___ / ___; Total 60/60		

EMENTA: Metodologia científica e metodologia econômica. Filosofia da Ciência - Positivismo Lógico x falseacionismo de Karl Popper. Teóricos do crescimento do conhecimento: Kuhn, Lakatos e Feyerabend. Metodologia Econômica e Pensamento Econômico no século XIX – o pensamento clássico. Revolução marginalista. Pensamento Keynesiano vis a vis o de Hayek. A economia como ciência – debates atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. Mossoró: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingt-Un Rosado, 2008. 64 p. (Mossoroense, série C; v. 1533).

COSTA Cristina Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.

GIL. Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI. Marina de Andrade. Metodologia científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Metodologia do trabalho científico. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MAQUIAVEL, Curso de Introdução à Ciência Política: o Príncipe. Brasília: UnB - Universidade de Brasília, 1976. p. 118 v. 7.

ROUSSEAU, Jean-jacques. Discurso Sobre a Economia Política e do Contrato Social Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 214. ISBN 85-326-1444-2.

_____. O contrato social São Paulo: Martins Fontes, 1989. 163 p.

.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KUHN, T. (1973). “Objetividade, Juízos de Valor e Escolha Teórica”, in KUHN, T. S. (1977).A Tensão Essencial Lisboa:Edições 70, 1989.

POPPER, K. (1963),Conjecturas e Refutações. Brasília: Editora Universidade de Brasília

BARBIERI, F.; FEIJO, R. L. C. Metodologia do Pensamento Econômico: O Modo de Fazer Ciência dos Economistas. São Paulo: Editora Atlas, 2013

DEANE. Phyllis História das idéias econômicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

BACKHOUSE, Roger. História da Economia Mundial, São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	História econômica geral	Classificação: obrigatória
Código: 0101005-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>Caracterização das várias formas de organização econômica (diferentes modos de produção); das civilizações primitivas ao início do século XX;O imperialismo europeu: a primeira guerra mundial, o período entre guerras e a grande depressão, a segunda guerra mundial e seus desdobramentos políticos e econômicos. A era de ouro: do final da 2ª guerra mundial até a crise do petróleo nos 70.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>RESENDE, Cyro de B. História Econômica Geral. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2013. HOBSBAWN, Eric J. A Era do Capital: 1848-1875. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 517 p. HOBSBAWM, Eric J. A era dos impérios 1875 - 1914. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 546 p. PELÁEZ, Carlos Manuel. A Moderna História Econômica. Rio de Janeiro: Apec, 1976. p. 260.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro. O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. DEANE, Phyllis. A revolução industrial. Zahar editores, Rio de janeiro 1986. HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Zahar editores, Rio de Janeiro 1996. SAES, Flávio A. M; SAES, Alexandre M. História Econômica Geral. São Paulo: Saraiva,</p>		

2013.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

2 PERÍODO

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Cálculo II	Classificação: obrigatória
Código: 0801013-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: 0801039-1Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: 0801039-1 Cálculo I		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04/60		
EMENTA: Derivadas. Regras de Derivação. Derivadas parciais. Derivada de ordem superior. Aplicações de derivadas. Integrais. Técnicas de integração. Integrais definidas indefinidas. Aplicação de integrais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JÚNIOR, Dorival Bonara (et.al). Matemática: complemento e aplicações nas áreas de contábeis, administração e economia. 3ed. São Paulo: Ícone, 2000. VERAS, L. L. Matemática aplicada à Economia. Síntese da teoria mais de 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. São Paulo, Atlas, 1985. WEBER, Jean E. Matemática para Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 2001. MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. Cálculo Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 605 v. 1		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CYSNE, R.P.& H.A.MOREIRA. **Curso de Matemática para economistas**. São Paulo : Atlas, 1997.

DOWLING, E. T. **Matemática Aplicada á Economia e Administração**. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1981.

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de Cálculo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1982, vol. 1

LEITHOLD, L. **O cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Harper &Row do Brasil, vol. 1.

SILBERBERG, E. **The Structure of Economics**. New York: McGraw-Hill, 1990.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	História do Pensamento Econômico	Classificação: obrigatória
Código: 0101004-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101002-1Introdução a Economia		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
EMENTA: Os Mercantilistas . A fisiocracia. O pensamento Clássico: Adam Smith, David Ricardo e Malthus. Revolução marginalista. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. - São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. FUSFELD, Daniel R. A era do economista. São Paulo: Saraiva, 2003. HUGON, Paul. História das doutrinas econômicas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995.		

HUNT, E. K. & SHERMAN, H. J. História do pensamento econômico. 16. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. – Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

NAPOLEONI, Cláudio. SMITH, Ricardo. Marx: considerações sobre a história do pensamento econômico. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARNEIRO, Ricardo (Org.). Os clássicos da economia. São Paulo: Ática, 1997. (Vols. 1 e 2).

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Estatística I	Classificação: obrigatória
Código: 0801023-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0801039-1 Cálculo I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica ___ / ___; Prática: ___ / ___; Total ___ / ___		
EMENTA: Estatística descritiva. Introdução à probabilidade: Espaços amostrais discretos. Probabilidades condicionais. O teorema de Bayes. Variáveis aleatórias unidimensionais discreta e contínua e variáveis aleatórias discretas bidimensionais. Funções de variáveis aleatórias discretas. Modelos de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. A distribuição normal. Propriedade e tabelas da distribuição normal. Aplicações econômicas		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, Wilson de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economistas. 4ª. ed. Cengage Learning. São Paulo, 2006.

MEYER, P. Probabilidade: aplicações à estatística. 2 ed LTC. São Paulo, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Paulo Roberto M. de. Introdução à Estatística. Natal: EDUFRN, 2005.

FREITAS, L. S.; CALÇA, J. A. Estatística: teoria e exercícios de aplicação. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

HOEL, P. G. Estatística elementar. Editora Atlas Ltda.

TOLEDO, E. G.e OVALLE. Estatística básica. Editora Atlas Ltda.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Economia Matemática I	Classificação: obrigatória
Código: 0101012-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 080101-3 Cálculo I		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04/60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		

EMENTA:

Modelos lineares: sistemas de equações. Álgebra de matricial: espaços vetoriais, propriedades e operações com matrizes, cálculo dos determinantes etc. Otimização condicionada e não condicionada. Aplicações econômicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Campus, 2006.

CHIANG, A. C. Matemática para economistas. São Paulo, Mc Graw-Hill, 1982.

SIMON, C.; BLUME, L. Matemática para Economistas. Bookman, 2004.

BOLDRINI, José Luiz; et. al. Álgebra linear 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986. 411 p. il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SIQUEIRA, J. de O. Fundamentos de Métodos Quantitativos aplicados em Administração Economia e Ciências Contábeis e Atuária. São Paulo: Saraiva, 2011.

BUSSAB, W. O; MORETTIN, P.; HAZZAN, S. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009.

KOLMAN, K; HILL, D.R. Introdução à Álgebra Linear Com Aplicações. LTC, 2006.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Contabilidade Social	Classificação: obrigatória
Código: 0101008-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101002-1 Introdução à Economia		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60
<p>EMENTA:</p> <p>Conceituação de agregados macroeconômicos. Sistema de contas nacionais, contas econômicas integradas, contas nacionais do Brasil: práticas dos agregados macroeconômicos. Esquemas e modelos de insumo-produto. Contabilidade e preços constantes. Balanço de pagamento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R.L.O. Contabilidade Social: A nova referência das Contas Nacionais do Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus 2008.</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Contabilidade Social. 7. Ed. São Carlos: Scipione, 1995.</p> <p>PAULANI, L. M e BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: Uma introdução à Macroeconomia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ROSSETTI, FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. Contabilidade Social: Exercícios de Método. 3. Ed. Rio de Janeiro: Forense: Universitária, 1987.</p> <p>GREMAUD, Amaury. [et al]; Manual de Economia da USP. – 5ª edição – São Paulo: Saraiva 2005.</p>

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

3 PERÍODO

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Economia Política I	Classificação: obrigatória
Código: 0101010-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (x) Disciplina () TCC ()	

	Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0101004-1 História do Pensamento Econômico	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04 / 60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60	
<p>EMENTA:</p> <p>A questão do método da economia política. Valor e mercadoria. Transformação do valor em capital. Processo de trabalho, processo de valorização e forças produtivas capitalistas. Acumulação e reprodução.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MARX, K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Livro I, vols. 1 e 2). _____. O capital: crítica da economia política. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. (Livro II, vol. 3 – O processo de circulação do capital). _____. O capital: crítica da economia política. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Livro III, vols. 4, 5 e 6 – O processo global da produção capitalista). _____. Contribuição à crítica da Economia Política. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Clássicos). NAPOLEONI, C. SMITH, Ricardo. Marx: considerações sobre a história do pensamento econômico. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BELLUZO, L. G. de M. Valor e capitalismo: um ensaio sobre a economia política. 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 3) CAFIERO, C. O Capital: uma leitura popular. 4. ed. São Paulo: Ed. Polis, 1985. CAMPANÁRIO, P. Dialéctica y empirismo. San José: Editorial EDUCA, 1983. CARCALHOLO, R. A. A dialéctica da mercadoria: guia de leitura. Cadernos ANGE. Vitória/UFES, p. 1-42, 1993. (Textos Didáticos, 4). MATTEI, L. Teoria do valor-trabalho: do ideário clássico aos postulados marxistas. Ensaio FEE, Porto Alegre/R\$, v. 24, n. 1, p. 271-294, 2003. MENDEL, E. O lugar do marxismo na história. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001. PAULA, J. A. O marxismo como pensamento crítico. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, Rio de Janeiro, n. 9, p. 24-52, dez./2001.</p>	

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Teoria Microeconômica I	Classificação: obrigatória
Código: 0101006-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101004-1 História do Pensamento; 0801013-1 Econômico e cálculo II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04/60		
<p>EMENTA:</p> <p>Teoria do consumidor : Restrição orçamentária, preferências, utilidade, escolha e demanda individual do consumidor. Efeitos renda e substituição (a equação de Slutsky). O excedente do consumidor e do produtor. A demanda de mercado e elasticidade. O equilíbrio de mercado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>VARIAN, Hal, Microeconomia: Princípios Básicos, 9ª. Edição, Rio de Janeiro: Campus, 2015.</p> <p>PINDYCH, Robert S. Microeconomia. 8ª edição. São Paulo: Makron Books, 2014.</p> <p>SIMON, C., BLUME, L. (1994). Mathematics for economists. New York: Norton & Company</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FERRAZ, João; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.</p> <p>MAS-COLELL, A., WHINSTON, M., GREEN, J. (1995). Microeconomic theory.</p>		

New York: Oxford University Press.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

WALTER NICHOLSON, CHRISTOPHER SNYDER. **Teoria Microeconômica - Princípios básicos e aplicações** - Tradução da 12ª edição norte-americana

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Estatística II	Classificação: obrigatória
Código: 0801028-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0801023-1 Estatística I		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 40 /60; Prática: 20/60; Total 04/60		
EMENTA: Distribuição por amostragem. Amostragem aleatória. Estimacão: estimativas pontuais e intervalares. Estimacão da média e da proporção da população. Testes de significância. Testes de duas amostras para médias e teste de amostra para proporções. Números-índices. Aplicações econômicas e computacionais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUJARATI, D. Econometria básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. HOFFMANN, R. Estatística para Economistas . 4 ed.Cengage Learning. São Paulo, 2010. MEYER, P. Probabilidade: aplicações à estatística. 2 ed LTC. São Paulo, 1982.		

CASELLA, George; BERGER, Roger L. **Inferência estatística**. Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Paulo Roberto M. de. **Introdução à Estatística**. Natal: EDUFRN, 2005.

FREITAS, L. S.; CALÇA, J. A. **Estatística: teoria e exercícios de aplicação**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.

SPIEGEL, M. **Estatística**. São Paulo: Makron Books, 1993

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Economia Matemática II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101012-1 Economia Matemática I		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
EMENTA: Transformações lineares. Equações diferenciais ordinárias. Controle ótimo. Aplicações econômicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOYCE, William E. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 663 p. CHIANG, A. C., e WAINWRIGHT, K., Matemática para Economistas, Elsevier Editora,		

2005.

MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. Cálculo Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 605 v. 1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R.. Equações Diferenciais 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2001. p. 434 v. 2. ISBN 85-346-1141-4.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 3		
Nome do componente:	Teoria Macroeconômica I	Classificação: obrigatória
Código: 0101019-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101008-1 Contabilidade Social		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
EMENTA: Natureza e Objeto Macroeconomia. Macroeconomia clássica: modelo clássico. Macroeconomia Keynesiana. Demanda efetiva em Keynes e kalecki. a economia monetária de produção em Keynes. Elementos de macroeconomia kaleckiana. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus, 2001. DORNBUSCH, R. et al. Macroeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1991.		

KALECKI. M. Crescimento e ciclo das economias capitalistas. São Paulo, HUCITEC, 1977
 VASCONCELLOS, M. A. S. de et al. Manual de macroeconomia. 2 ed- São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.

BACHA, Carlos José Caetano. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

DILLARD, D. A teoria de John Maynard Keynes. São Paulo: Pioneira, 1993.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

4 PERÍODO

PERÍODO 4º	
Nome do componente:	Teoria Macroeconômica II
Classificação: obrigatória	
Código: 0101020-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0101019-1 Teoria Macroeconômica I	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60	
EMENTA: Macroeconomia Fechada: Modelo IS-LM; o modelo de oferta e demanda agregada no curto	

prazo e longo prazo; introdução a curva de Phillips com expectativas racionais e adaptativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNBUSCH, R. et al. Macroeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1991.

MANKIW, N.G. Macroeconomia. 3ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 1998.

VASCONCELLOS, M. A. S. de et al. Manual de macroeconomia. 2 ed- São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. Macroeconomia: teoria e pratica no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.

BARBOSA, C. e CAVALCANTI, Guilherme. Investimento, poupança e credito: uma comparação preliminar entre as abordagens de Kalecki e Schumpeter. IN: Revista Economia, negócios e finanças. Ano 1. Nº 1. Jul/dez. 2002.

DILLARD, D. A teoria de John Maynard Keynes. São Paulo: Pioneira, 1993.

FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2005.

MIGLIOLI, J. Acumulação de capital e demanda efetiva. São Paulo: 1984.

PAULANI, Leda Maria. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SIMONSEN, M. H. e CYSNE, R. P. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1995.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Teoria microeconômica II	Classificação: obrigatória
Código: 0101007-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0101006-1 Teoria microeconômica I	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04/60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60	
<p>EMENTA:</p> <p>Aspectos da teoria da firma: A tecnologia e a função de produção. A maximização de lucro e a minimização de custos. Conceitos e curvas de custos e o comportamento individual da firma. Estrutura de mercado: concorrência perfeita, monopólio (discriminação de preços), oligopolista (modelos ortodoxos).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>VARIAN, Hal, Microeconomia: Princípios Básicos, 9ª. Edição, Rio de Janeiro: Campus, 2015.</p> <p>PINDYCH, Robert S. Microeconomia. 8ª edição. São Paulo: Makron Books, 2014.</p> <p>SIMON, C., BLUME, L. (1994). Mathematics for economists. New York: Norton & Company</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FERRAZ, João; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.</p> <p>MAS-COLELL, A., WHINSTON, M., GREEN, J. (1995). Microeconomic theory. New York: Oxford University Press.</p> <p>NICHOLSON, W; SNYDER , C. Teoria Microeconômica - Princípios básicos e aplicações - Tradução da 12ª edição norte-americana.</p> <p>PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.</p>	

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Econometria I	Classificação: optativa
Código: 0101036-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0801028-1 Estatística Econômica II		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 40 /60; Prática: 20 /60; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>Análise de regressão linear simples e múltipla. Teste de hipótese e estimação por intervalo. Quebra das hipóteses do modelo de Mínimos Quadrados ordinários (MQO). Formas funcionais. Modelos com variável dependente qualitativa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GUJARATI, D. Econometria Básica, trad. 4ª ed.. Rio de Janeiro: Campus, 2006. STOCK, J.; WATSON, M. Econometria, São Paulo:Pearson, 2004. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna, 2ª Ed.,São Paulo: Thomson-Pioneira, 2010</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>HOFFMANN, Rodolfo; VIEIRA, Sônia. Análise de Regressão: Uma Introdução à Econometria 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 379 (Coleção economia e planejamento). ISBN 85-271-0023-1.</p> <p>MATOS, Orlando Carneiro De. Econometria Básica: Teoria e Aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 300. ISBN 85-224-1788-1.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De (Coord); ALVES, Denisard (Coord). Manual de Econometria Nível Intermediário. São Paulo: Atlas, 2000. p. 308. ISBN 85-224-2154-4.</p>		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Contabilidade e Análise de Balanço	Classificação: obrigatória
Código: 0103013-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Contabilidade	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04/60		
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos básicos das ciências contábeis. Método das partidas dobradas. Técnicas contábeis. Plano de contas. Escrituração das demonstrações contábeis. Análise de balanços</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LAWRENCE, W. B.. Contabilidade de Custos. 4. ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1975. p. 719.</p> <p>GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio . Contabilidade Geral. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004. p. 378.</p> <p>MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 289 p. ISBN 978-85-224-6868-3.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de.. Análise de balanços. 10. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2013. 254 p. ISBN 978-85-224-5421-1.</p>		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Desenvolvimento Sócio Econômico	Classificação: obrigatória
Código: 0101009-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101003-1 história econômica geral		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>Teorias do desenvolvimento econômico. O marco histórico do processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento. A problemática da industrialização da América Latina. A visão mais recente. O padrão de industrialização dos países emergentes. Desenvolvimento como liberdade. Mensuração dos indicadores socioeconômicos. Teorias da distribuição.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MYRDAL, Gunnar. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Instituto Superior de Estudos Brasileiro: Rio de Janeiro, 1960.</p> <p>ROSTOW, W. W. Etapas do desenvolvimento econômico: um manifesto não comunista. Tradução de Octávio Alves Velho & Sérgio Goes de Paula. 6 ed. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1978.</p> <p>SACHS, Ignacy. Rumo a ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>_____. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado: Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. 2ª reimpressão. Companhia das Letras. São Paulo: SchwarczLtda, 2000.</p> <p>SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Silvia Possas. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999</p> <p>SERRANO, Franklin; MEDEIROS, Carlos. O desenvolvimento econômico e a retomada da</p>		

abordagem clássica do excedente. Revista de Economia Política, v. 24, n. 2, p. 94, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HENRIQUEZ, Maria Emília. Trajetórias do desenvolvimento: da desilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

GADREY, Jean e JANY-CATRICE. Os novos indicadores de riqueza. Tradução de AssefKfoury. São Paulo: Senac, 2006.

YUNUS, Muhammad. Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo. São Paulo: Ática, 2008.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

_____. Meio ambiente e desenvolvimento. 2 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

VEIGA, José Eli da. e ZATZ, Lia. Desenvolvimento sustentável: que bicho é esse? São Paulo: Autores Associados, 2008.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

5 PERÍODO

PERÍODO 5		
Nome do componente:	Econometria II	Classificação: optativa
Código: 0101036-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0801028-1 Econometria I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 40 /60; Prática: 20 /60; Total 04 /60		
EMENTA: Dados em painel. Variáveis instrumentais. Mínimos quadrados ordinários em dois estágios.		

Modelos de equação simultâneas. Introdução às series temporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. **Econometria Básica**, trad. 4ª ed.. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

STOCK, J.; WATSON, M. **Econometria**, São Paulo:Pearson, 2004.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria**: uma abordagem moderna, 2ª Ed.,São Paulo: Thomson-Pioneira, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOFFMANN, Rodolfo; VIEIRA, Sônia. **Análise de Regressão: Uma Introdução à Econometria** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 379 (Coleção economia e planejamento). ISBN 85-271-0023-1.

MATOS, Orlando Carneiro De. **Econometria Básica: Teoria e Aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 300. ISBN 85-224-1788-1.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De (Coord); ALVES, Denisard (Coord). **Manual de Econometria Nível Intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000. p. 308. ISBN 85-224-2154-4.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Teoria Macroeconômica III	Classificação: obrigatória
Código: 0101021-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101020-1 Teoria Macroeconômica II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60

EMENTA:

Macroeconomia aberta: Câmbio e Balanço de Pagamentos. Modelo IS-LM-BP. Modelo de oferta e demanda agregada para economias abertas. Teorias da inflação. Teorias sobre consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

JONES, Charles. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MANKIW, N.G. Macroeconomia. 3ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 1998.

DORNBUSCH, R. et al. Macroeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.

BACHA, Carlos José Caetano. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2005.

KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1991.

SCHUMPETER, J. A teoria do desenvolvimento econômico. 1982.

SICSÚ, João. Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SICSÚ, João. Emprego, juros e câmbio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

THIRWALL, A. P. A natureza do crescimento econômico: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações. Brasília: Ipea, 2005.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Teoria Microeconômica III	Classificação: obrigatória
Código: 0101017-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0101007-1 Teoria Microeconômica II	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60	
<p>EMENTA:</p> <p>Estratégias empresariais microeconômicas ortodoxas. A teoria dos jogos e a formulação de estratégias otimizadoras. O equilíbrio geral e suas especificidades pelas trocas e produção. Análise gráfica da caixa de Edgeworth e a curva de contratos. O bem-estar. As externalidades e os bens públicos. As informações assimétricas e as incertezas microeconômicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>VARIAN, Hal. Microeconomia: Princípios Básicos. 9ª. Edição, Rio de Janeiro: Campus, 2015.</p> <p>PINDYCH, Robert S. Microeconomia. 8ª edição. São Paulo: Makron Books, 2014.</p> <p>SIMON, C., BLUME, L. (1994). Mathematics for economists. New York: Norton & Company</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FERRAZ, João; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.</p> <p>MAS-COLELL, A., WHINSTON, M., GREEN, J. (1995). Microeconomic theory. New York: Oxford University Press.</p> <p>PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>Walter Nicholson e Christopher Snyder. Teoria Microeconômica - Princípios básicos e aplicações - Tradução da 12ª edição norte-americana</p>	

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Economia Internacional I	Classificação: obrigatória
Código: 0101015-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101008-1 contabilidade social		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04/60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>Teorias do comércio internacional: modelos ricardianos. Modelo H-O. Fatores específicos. Economias de escala. Concorrência imperfeita e comércio internacional. Mobilidade dos fatores. Instrumentos de política comercial. Taxa de câmbio e macroeconomia aberta.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GONÇALVES, Reinaldo. A Nova Economia Internacional Uma Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998. p. 392. ISBN 85-352-0257-9.</p> <p>KRUGMAN, Paul R.. Economia Internacional Teoria e Política. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999. p. 807. ISBN 85-346-1043-6.</p> <p>_____. KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional Teoria e Prática. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. p. 558. ISBN 9788588639164.</p> <p>CARVALHO, Maria Auxiliadora De; SILVA, César Roberto Leite Da. Economia Internacional 300: Saraiva, 2000. p. 0. ISBN 85-02-02875-8.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>WILLIANSO, John. A Economia Aberta e a Economia Mundial: Um Texto de Economia Internacional 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988. p. 394.</p> <p>STIGLITZ, Joseph E. A Globalização e Seus Malefícios. 4. ed. São Paulo: Futura, 2003. p. 327.</p>		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Formação Econômica do Brasil I	Classificação: obrigatória
Código: 0101013-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101009-1 Desenvolvimento Socioeconômico		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 / 60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>O período colonial (os ciclos econômicos da cana de açúcar e do ouro). Transição para o trabalho assalariado. Expansão cafeeira capitalista e o início da industrialização. Origem da industrialização brasileira (1880/1930).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GREMAUD, Amaury Patrick; SAES, Flávio Azevedo Marques De ; TONETO JÚNIOR, Rudinei . Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Scipione, 1997. p. 247.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil 22. ed. São Carlos: Companhia Editora Nacional, 1987. p. 248 (Biblioteca universitária; série 2ª; 23).</p> <p>_____. Formação Econômica do Brasil 0. ed. Rio de Janeiro: Fundo Nacional de Cultura, 1959. p. 291.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1965. p. 390.</p> <p>_____. História Econômica do Brasil. 0. ed. São Carlos: Brasiliense, 2008. p. 364 (Leituras afins).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 11. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo USP, 2003.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica da América Latina. Rio de Janeiro: LIA,</p>		

EDITOR S. A., 1969.
 PRADO JR, Caio. Esboço dos Fundamentos da Teoria Econômica. 2. ed. Editora Brasiliense, 1960.
 TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

6 PERÍODO

PERÍODO 6		
Nome do componente:	Teoria Macroeconômica IV	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101021-1 Teoria Macroeconômica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA: Teorias do crescimento econômico. Modelo de crescimento exógeno: Modelo de Solow. Modelos de crescimento endógeno: modelo AK, modelo de Lucas, modelo de Romer. Modelo de duas regiões. Teorias do Investimento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p>		

FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2005.

JONES, Charles. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

VASCONCELLOS, M. A. S. de et al. Manual de macroeconomia. 2 ed- São Paulo: Atlas, 2000.

CARLIN, Wendy et al. Macroeconomics: imperfections, institutions, and policies. OUP Catalogue, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SACHS, Jeffrey; LARRAIN, Felipe. Macroeconomia : revista e ampliada. São Paulo: Makron, 2000.

MANKIW, N.G. Macroeconomia. 3ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 1998.

DORNBUSCH, R. et al. Macroeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Teoria Microeconômica IV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito 0101017-1Teoria Microeconômica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
EMENTA:		

Tópicos especiais em microeconomia ortodoxa: escolha intertemporal, mercado de ativos, incerteza, ativos ariscados. Tópicos teóricos de microeconomia heterodoxa: o conceito de destruição criadora, inovações tecnológicas e organizacionais(aspectos teóricos schumpeterianos e neo schumpeterianos , diferenciação e ciclo de vida do produto, barreiras à entrada e margens de lucro, Empresas transnacionais , etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ, João; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. **Made in Brazil**: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

KON, Anita. Economia Industrial. Editora Nobel.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SKUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia Industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, Margarida A.C. **O enfoque neo-shumpeteriano da firma**. In: Anais do XXV Encontro Nacional de Economia, p. 1236-1254, dez. 1997

GALLO, C. **A arte de Steve Jobs**: princípios revolucionários sobre inovação para osucesso em qualquer atividade. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

PENROSE, E. **A economia da diversificação**. In: The Theory Of the Grow thof the firm. Revista de Administração de Empresas, vol 19, n. 4.

POSSAS, Maria Sílvia. **Concorrência e competitividade**: notas sobre estratégia e dinâmica seletiva na economia capitalista. São Paulo: HU CITEC, 1999.

ROSEMBERG, Nathan. **Sobre as expectativas tecnológicas**. Campinas: EI/UNICAMP,1988.

ROVERE. **Paradigmas e trajetórias tecnológicas**. In: Victor Pelaez&Tamás Szmrecsányi (orgs). E economia da inovação tecnológica, 006.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Economia do Setor Público I	Classificação: obrigatória
Código: 0101027-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0101019-1Teoria Macroeconômica II	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 40 /60; Prática: 20 /60; Total 04 /60	
<p>EMENTA:</p> <p>Teorias das Finanças públicas: falhas de mercado, política econômica, teorias da tributação, dívida e déficit públicos. Sistemas federativos e seus desdobramentos de descentralização fiscal. Ambiente institucional brasileiro: a constituição federal de 1988 e a lei de responsabilidade fiscal. Comportamento fiscal dos entes federativos do Brasil (União, estados e Distrito Federal, além dos municípios). Aportes teóricos especiais: teoria da regulação, finanças públicas, democracia e acuntabillyty, teoria da escolha pública e perspectiva da corrupção e suas consequências econômicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALÉM, A. C.; GIAMBIAGI, F. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.</p> <p>ARVATE, P. R; BIDERMAN, C. Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>REZENDE, F. Finanças Públicas. 2.ed. São Paulo: ATLAS, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AFFONSO, R. B. A. O Federalismo e as Teorias Hegemônicas da Economia do Setor Público na Segunda Metade do Século XX: um balanço crítico. 2003. Tese (Doutorado) - Instituto de Economia, Universidade de Campinas, Campinas, 2003.</p> <p>QUEIROZ, M. DE F. M. DE; et al. Eficiência no gasto público com saúde: uma análise nos municípios do Rio Grande do Norte. Revista Econômica do Nordeste. v. 44, n. 3, p. 761-776, 2013.</p> <p>SILVA FILHO, L. A; et al. Comportamento das receitas próprias municipais da Bahia e de Pernambuco: análise do primeiro decênio do século XXI. Revista de Economia Mackenzie. v. 14, n. 1, p. 107-122, 2017.</p>	

_____. Considerações sobre receitas municipais em estados do Nordeste: comparação entre Bahia, Ceará e Piauí 2007. Revista Econômica do Nordeste, v. 42, p. 409-424, 2011.

SILVA FILHO, L. A.; SILVA, W. G. Considerations About municipal government finance in the state of the Espírito Santo 2001/2009. Chinese business review, v. 14, n. 1, p. 9-19, 2015.

SILVA, W. G. Fundo Público e a Programação e Execução Orçamentárias no Rio Grande do Norte: Uma Análise a Partir do Plano Plurianual 2004/2015. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 6º	
Nome do componente:	Economia Monetária I Classificação: obrigatória
Código: 0101022-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito: 0101019-1 Teoria Macroeconômica I	
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica __ / __; Prática: __ / __; Total 04 /60	
EMENTA: Conceito de moeda. A visão neoclássica da moeda. Teoria Quantitativa e interpretação Keynesiana. Modelo neoclássico, keynesiano e monetarista de demanda por moeda e as respectivas políticas monetárias. Crédito e sistema bancário. Banco Central. Operacionalidade da política monetária. Mecanismo de transmissão da Política monetária. Intermediação financeira institucional. O sistema financeiro do Brasil.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, F.C. de. (et al.). Economia monetária e financeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.

CARVALHO, F.C., "Moeda, Produção e Acumulação: Uma Perspectiva Pós Keynesiana" in Silva, M.L.F., Moeda e Produção: Teorias Comparadas. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1992.

CARVALHO, F.C., "Independência do Bacen e Disciplina Monetária". Revista de Economia Política, Vol. 15, N. 4, out./ dez. 1995.

DAVIDSON, P. Especulação Cambial e Moeda Internacional: Tobin versus Keynes. Economia e Sociedade, N. 7, Dezembro de 1996.

TEIXERA, E. Economia Monetária: a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHICK, V. Macroeconomia Após Keynes: Um Reexame da Teoria Geral. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1993.

HILLBRECHT, R.. Economia monetária. São Paulo: Atlas, 1999.

MAYER, THOMAS et alii - Moeda, Bancos e a Economia - São Paulo, Campus, 1993.

ROSSETTI, J. P.; LOPES, J. C. Economia monetária. 9. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Formação Econômica do Brasil II	Classificação: obrigatória
Código: 0101014-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101013-1 Formação Econômica do Brasil I		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 04/60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60

EMENTA:

Mudanças no padrão de acumulação (1929/1945). Comportamento da economia no pós guerra (1945/1955). O novo padrão de acumulação (1956/1961). Crise e reajustamento (1962/1967). O milagre econômico (1968/1973).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889/1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
CARDOSO DE MELLO, João Manuel. O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. 10. ed. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 4).
GIAMBIAGI, Fábio et al. (Orgs.). Economia brasileira contemporânea (1945-2010). 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELOS, Marco A. Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; COUTINHO, Renata (Orgs.). Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise. 4. ed. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 9 e 10).
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 27. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.
LESSA, Carlos. 15 anos de política econômica. São Paulo: Brasiliense, 1983
SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. 7. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1986.
REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). Formação econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003.
_____. Economia brasileira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
TAVARES, Maria da C.; ASSIS, J.C. O grande salto para o caos. RJ: Zahar, 1985.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

7 PERÍODO

PERÍODO 7º		
Nome do	Economia Brasileira Contemporânea I	Classificação: obrigatória

componente:		
Código: 0101023-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101011-1 Economia Política II 0101020-1 Teoria Macroeconômica II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04/60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>Da recomposição ao “milagre brasileiro”. Crise econômica pós 1974. A recessão dos anos 1981/1983 e o endividamento externo. Crise fiscal do Estado brasileiro e os planos de estabilização econômica (de meados dos anos 80 ao início dos anos 90). O plano Real 1994. Conjuntura atual e perspectivas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABREU, M. P. (Org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889/1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. UNESP; IE – Unicamp, 2002.</p> <p>GIAMBIAGI, F. (Org.). Economia brasileira contemporânea (1945-2010). 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JR., R. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LACERDA, A. C. de [et al.]. Economia brasileira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BELLUZZO, L. G. de M.; COUTINHO, R. (Orgs.). Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise. 4. ed. Campinas/SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 9 e 10)</p> <p>BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000. (Vols. 1 e 2)</p>		

CARDOSO, F. G. A armadilha do subdesenvolvimento: uma discussão do período desenvolvimentista brasileiro sob a ótica da Abordagem da Complexidade. Tese (Doutorado). São Paulo, FEA-USP, 2012.
 GONÇALVES, R. A herança e a ruptura: cem anos de história econômica e propostas para mudar o Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
 REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Orgs.). Formação econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Elaboração e Análise de Projetos I	Classificação: obrigatória
Código: 0101025-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101017-1 Teoria Microeconômica II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>. O estudo de mercado. A engenharia do projeto. A teoria de localização no estudo do projeto. Os investimentos. O orçamento dos custos e receitas. O financiamento do projeto. O estudo dos aspectos legais e administrativos. Avaliação micro e macro do projeto.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AMERENO, Spencer L. C.. Elaboração e Análise de Projetos Econômicos. São Paulo: Atlas, 1977. p. 253.</p> <p>CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica,</p>		

estudo de viabilidade e plano de negócio. 1. ed - 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015. 248 p.
 HOLANDA, Antônio Nilson Craveiro. Planejamento e Projetos (uma Introdução às Técnicas de Planejamento e Elaboração de Projetos). 12. ed. Fortaleza - CE: Apec, 1983. p. 402.

POMERANZ, Lenina. Elaboração e Análise de Projetos São Paulo: Hucitec, 1985. p. 246.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, José Wladimir Freitas da. Elaboração e análise de projetos a viabilidade econômico-financeira. São Paulo: Atlas, 2012. 209 p.

WOILER, Sansão. Projetos planejamento; elaboração análise 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 288 p. ISBN 978-85-224-5033-6

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Economia do setor público II	Classificação: obrigatória
Código: 0101028-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101027-1 Economia do Setor Público I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 / 60		
EMENTA: Política econômica e seus desdobramentos na economia: política fiscal, monetária, cambial, distributiva e redistributiva e política regulatória. A economia do setor público e seu planejamento: o planejamento enquanto ação estatal; instrumentos orçamentários no Brasil: (o plano plurianual, a lei de diretrizes orçamentárias e a lei orçamentária anual.) Análise orçamentária dos estados nordestinos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALÉM, A. C.; GIAMBIAGI, F. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

ARVATE, P. R; BIDERMAN, C. Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REZENDE, F. Finanças Públicas. 2.ed. São Paulo: ATLAS, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFFONSO, R. B. A. O Federalismo e as Teorias Hegemônicas da Economia do Setor Público na Segunda Metade do Século XX: um balanço crítico. 2003. Tese (Doutorado) - Instituto de Economia, Universidade de Campinas, Campinas, 2003.

QUEIROZ, M. DE F. M. DE; et al. Eficiência no gasto público com saúde: uma análise nos municípios do Rio Grande do Norte. Revista Econômica do Nordeste. v. 44, n. 3, p. 761-776, 2013.

SILVA FILHO, L. A; et al. Comportamento das receitas próprias municipais da Bahia e de Pernambuco: análise do primeiro decênio do século XXI. Revista de Economia Mackenzie. v. 14, n. 1, p. 107-122, 2017.

_____. Considerações sobre receitas municipais em estados do Nordeste: comparação entre Bahia, Ceará e Piauí 2007. Revista Econômica do Nordeste, v. 42, p. 409-424, 2011.

SILVA FILHO, L. A.; SILVA, W. G. Considerations About municipal government finance in the state of the Espírito Santo 2001/2009. Chinese business review, v. 14, n. 1, p. 9-19, 2015.

SILVA, W. G. Fundo Público e a Programação e Execução Orçamentárias no Rio Grande do Norte: Uma Análise a Partir do Plano Plurianual 2004/2015. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Técnica de Pesquisa	Classificação: obrigatória
Código: 0101029-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0801028-1 Estatística econômica II	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 40 /60; Prática: 20 /60; Total 04 /60	
<p>EMENTA:</p> <p>O significado da investigação em Ciências Sociais. A relação entre pesquisa e teoria. A aplicação da pesquisa em economia e a utilização da computação. A formulação de um projeto de pesquisa. Problemas gerais de mensuração. Análise e interpretação. O relatório de pesquisa. Laboratório de monografia: assessoramento ao aluno na escolha do tema de monografia e orientador.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. _____. Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias. 3. ed. São Paulo: Atlas., 2000. LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991. MUNHOZ ,Dércio Garcia. Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: Editora da UNB, 1989.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNADJER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo, Pioneira, 1999. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo : Atlas, 1994. BLAUG, Mark. A metodologia da economia, ou, como os economistas explicam. 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 1993. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>	

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Economia Regional	Classificação: obrigatória
Código: 0101032-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101009-1 Desenvolvimento socioeconômico		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica __/40; Prática: ___ / 20; Total 04 /		
<p>EMENTA:</p> <p>O surgimento da Teoria da Economia Regional. Desigualdades regionais. Teorias da localização, padrões locacionais e externalidades e economia da aglomeração. Teorias do desenvolvimento regional. A questão regional do Brasil: Estudo urbano e regional do Brasil. O conceito de causação circular e acumulativa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CRUZ, BRUNO DE OLIVEIRA (org). Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.</p> <p>CANO, Wilson. Desconcentração produtiva regional do Brasil: 1970-2005. São Paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2008. 294 p. ISBN 9788571398313.</p> <p>HADDAD, Paulo Roberto (Org). Economia Regional Teorias e Métodos de Análise. 0. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, 1989. p. 694.</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE,. Desigualdades Regionais no Desenvolvimento Brasileiro: Caracterização, Evolução Recente e Fatores.... Recife: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, 1984. p. 477 v. 1.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manuel Correia De. Espaço, Polarização e Desenvolvimento. 2. ed. Recife: Brasiliense, 1967. p. 1451. ARAÚJO, Tânia B. Ensaíos sobre o desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BENKO, Georges. A Ciência Regional. Oeiras (PO), 1999.

HADDAD, P. R. (Org). Economia regional: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

HILHORST, Joe G. M. Planejamento regional: enfoque sobre sistemas. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

HIRSCHMAN, Albert O. Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961.

LENA, Lavinias; CARLEIAL, Liana Maria Fonta; NABUCO, Maria Regina (Org.). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1984.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

8 PERÍODO

PERÍODO 8º	
Nome do componente:	Economia Agrícola I Classificação: obrigatória
Código: 0101030-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0101023-1 Econ. Brasileira Contemporânea II 0101025-1 Elaboração e Análise de Projetos.	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica __ /40; Prática: ___ / 20; Total 04 /60	
EMENTA:	

Desenvolvimento recente da agricultura brasileira. Estrutura fundiária. Agricultura e a questão agrária no pensamento econômico. Agricultura x Indústria. A intervenção estatal. A crise do modelo. A pequena produção e capitalismo. Financiamento e comercialização. Agricultura potiguar. A renda da terra. Revolução Verde, complexos agroindustriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo. Muito além da economia verde. São Paulo: Abril, 2012. 248 p.
 SILVA, José Graziano Da. Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura. São Paulo: Hucitec, 1981. 210 p. Economia e planejamento).
 SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade na agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 258 p.
 TEÓFILO, Edson (Org.). A economia da reforma agrária: evidências internacionais. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2001. 424 p.
 DE ANDRADES, Thiago Oliveira; GANIMI, Rosângela Nasser. Revolução verde e a apropriação capitalista. **CES Revista**, v. 21, p. 43-56, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRAZIANO DA SILVA, José. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP/IE, 1996. (p. 169 – 205).
 SCHNEIDER, Sérgio. A Pluriatividade na Agricultura Familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Economia Potiguar	Classificação: obrigatória
Código: 0101030-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101014-1 Formação econômica do Brasil II		

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica __ /40; Prática: ___ / 20; Total 04 /60

EMENTA:

Aspectos gerais da formação econômica potiguar. O período republicano e as oligarquias: os ciclos da cana de açúcar algodão e pecuária. O Rio grande do Norte durante a 2ª guerra mundial. O pós guerra e o período populista: O aluizismo e o período militar. A redemocratização e as características da economia potiguar no último quartel do século XX.. O Rio Grande e enquadramento das finanças públicas após a lei de responsabilidade fiscal. Os aspectos recentes da economia potiguar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 24 cd. São Paulo, Editora Nacional, 1991.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. UNESP; IE – Unicamp, 2002.

GIAMBIAGI, F. (Org.). Economia brasileira contemporânea (1945-2010). 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREIRA, William Eufrásio Nunes; SILVA, Marconi Gomes da; ARAÚJO, Denilson da Silva. Recortes analíticos sobre o desenvolvimento, estado e economia do RN. 2017.

TRINDADE, Sérgio Luiz Bezerra. História do Rio Grande do Norte. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2010.

SILVA, William Gledson. Finanças públicas na nova ordem constitucional brasileira: uma análise comportamental dos municípios potiguares, nos anos antecedentes e posteriores à lei de responsabilidade fiscal LRF. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

9 PERIODO

PERÍODO 9º		
Nome do componente:	Monografia I	Classificação: obrigatória

Código: 0101033-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Todos os componentes obrigatórios.	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 40 /60; Prática: 20 /60; Total 04 /60	
<p>EMENTA:</p> <p>Elaboração de trabalho escrito, a ser apresentado a uma banca examinadores formada por três docentes, sendo o orientador e dois membros examinadores, particularmente no formato de projeto de pesquisa, A fim de estruturar teoricamente e metodologicamente a subsequente monografia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida De. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação. São Paulo: 2009.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira – Como fazer uma monografia. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Teoria, hipóteses e variáveis. Metodologia jurídica. São Paulo: 2009.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Paulo: 2010</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MARCONI, Maria de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>MARCONI, Maria de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Amaral. Manual para elaboração de monografias. São Paulo:</p>	

Atlas, 1990.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 10º		
Nome do componente:	Monografia II	Classificação: obrigatória
Código: 0101034-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101033-1 Monografia I		
Aplicação: () Teórica () Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 40 /60; Prática: 20 /60; Total 04 /60		
EMENTA: Prosseguimento da temática já iniciada anteriormente no laboratório de monografia. Conclusão do trabalho monográfico e sua consequente apresentação a uma banca examinadora, a qual é constituída do orientador e mais dois examinadores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A.J. Metodologia da Pesquisa Científica . 20.ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

AKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Amaral. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINS, Gilberto da Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PERÍODO 8º/9º/10º	
Nome do componente:	Economia Agrícola II Classificação: optativa
Código: 0101031-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0101030-1 Economia Agrícola I	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica ___ /40; Prática: ___ /20; Total 04/60	

EMENTA:

De modo geral: A economia como ciência humana e social. O setor agropecuário dentro do sistema econômico. Tipos de organização da produção na agricultura. Centros e mercados de produtos agropecuários. Soluções e perspectivas da agropecuária no Brasil. Seminários sobre temas atuais. De modo específico: pluriatividade; multifuncionalidade; soberania alimentar; agricultura familiar e agronegócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo. Muito além da economia verde. São Paulo: Abril, 2012. 248 p.

SILVA, José Graziano Da. Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura. São Paulo: Hucitec, 1981. 210 p. Economia e planejamento).

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade na agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 258 p.

TEÓFILO, Edson (Org.). A economia da reforma agrária: evidências internacionais.

Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2001. 424 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRAZIANO DA SILVA, José. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP/IE, 1996. (p. 169 – 205).

SCHNEIDER, Sérgio. A Pluriatividade na Agricultura Familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Economia Brasileira Contemporânea II	Classificação: optativa

Código: 0101024-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0101023-1 Economia Brasileira Contemporânea I	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60	
<p>EMENTA:</p> <p>Os Tópicos especiais sobre a conjuntura econômica brasileira contemporânea: governos FHC I e II (1995-2002); Governos Lula I e II (2003-2010); Governo Dilma (2011-2016); O processo de impeachment de 2016 e o governo Temer.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BREU, M. P. (Org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889/1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. UNESP; IE – Unicamp, 2002.</p> <p>GIAMBIAGI, F. (Org.). Economia brasileira contemporânea (1945-2010). 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JR., R. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>	

BELLUZZO, L. G. de M.; COUTINHO, R. (Orgs.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise**. 4. ed. Campinas/SP: UNICAMP/IE, 1998. (Col. 30 Anos de Economia – UNICAMP, 9 e 10)

BIELSCHOWSKY, R. (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. (Vols. 1 e 2)

CARDOSO, F. G. **A armadilha do subdesenvolvimento: uma discussão do período desenvolvimentista brasileiro sob a ótica da Abordagem da Complexidade**. Tese (Doutorado). São Paulo, FEA-USP, 2012.

GONÇALVES, R. **A herança e a ruptura: cem anos de história econômica e propostas para mudar o Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º	
Nome do componente:	Economia de Empresas Classificação: optativa
Código: 0101037-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito	
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04/60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60	

EMENTA:

De modo geral: Estrutura básica. Orçamento e custo. Planejamento e controle financeiro. A empresa e o mercado. A empresa diante do Estado. De modo específico: mercado, demanda e elasticidades; produção, custos e estratégias de negócios; estruturas de mercado, concorrência, poder econômico e regulação governamental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCGUIGAN, James R.; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H. Deb..**Economia de Empresas Aplicações, Estratégias e Táticas**. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2008. p. 446. ISBN 85-221-0380-1

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de Empresas Gestão Econômica de Negócios**. São Paulo-SP: Atlas, 2008. p. 182. ISBN 85-224-4159-6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEAN, Joel. **Economia de Empresas** 6. ed. Rio de Janeiro: Fundo Nacional de Cultura, 1972. p. 0 v. 1.

DEAN, Joel. **Economia de Empresas** 6. ed. Rio de Janeiro: Fundo Nacional de Cultura, 1972. p. 477 v. 2.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Economia do Trabalho	Classificação: optativa
Código: 0101038-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio	

	() Internato () UCE
Pré-requisito	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica __ / __; Prática: __ / __; Total 04 /60	
<p>EMENTA:</p> <p>População e força de trabalho. Estrutura de emprego e forma de organização da produção. Estrutura do emprego no Brasil. Nível e distribuição dos salários. Políticas de salários e emprego. Gênero e mercado de trabalho. Análise de base de dados estatísticos de mercado de trabalho.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 600 p. ISBN 978-85-7605-707-9.</p> <p>EHRENBERG, Ronald G.; SMITH; Robert S. A Moderna Economia do Trabalho: Teoria e Política Pública. 5ed. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>FRIGOTTO Gaudêncio. Educação e crise do trabalho. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 230 p. ISBN 978-85-326-2027-9.</p> <p>MANKIW, N. Gregory; SOUZA, Teresa Cristina Padilha de. Macroeconomia 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 457 p. ISBN 978-85-216-1764-8.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALVES, Giovanni. Trabalho e reestruturação produtiva no Brasil neoliberal: precarização do trabalho e redundância salarial. Rev. katálysis [online]. 2009, vol.12, n.2, pp. 188-197.</p>	

BASTOS, R.L.A. **Desemprego metropolitano no Brasil: 1999-2007**. In: Anais do Encontro da ABEP, 2010.

CAMPOS, S. H. **A questão dos determinantes dos salários nas teorias clássicas, marxista e neoclássica**. Revista Ensaio FEE, v. 12, n. 1, pp. 131-157, 1991.

KON, Anita. **A economia do trabalho: qualificação e segmentação do trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o Ensino Médio**. In: HOFFMANN, R.; LEONE, EUGÊNIA TRONCOSO. **Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002**. Nova Economia, Belo Horizonte, 14(2), maio-agosto, 2004. pp. 35-58.

RIBEIRO, R.; NEDER, H.D. **Juventude(s): desocupação, pobreza e escolaridade**. Nova Economia, Belo Horizonte, 19(3), setembro-dezembro, 2009.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Economia Internacional II	Classificação: optativa
Código: 0101016-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: 0101015-1 Economia Internacional I		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60

EMENTA:

De modo geral: As Instituições criadas em Bretton Woods. O Desequilíbrio benéfico (1947/1958). As tensões crescentes no sistema Monetário Internacional (1959/1968). O colapso da ordem Internacional (1968/1971). O grande "boom" internacional (1971/1973). A crise internacional (1974/1979). A crise internacional (1979/1985). De modo específico: Taxas de câmbio e mercado de cambio com enfoque de ativos; moeda, taxas de juros e taxas de câmbio; níveis de preço e taxas de câmbio no longo prazo; o produto e a taxa de câmbio no curto prazo; taxas de câmbio e intervenções no câmbio; política macroeconômica e coordenação sobre taxas de câmbio flutuante; áreas monetárias e experiência europeia; mercado global de capitais - desempenho e problemas de política econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Reinaldo. **A Nova Economia Internacional Uma Perspectiva Brasileira.**

Rio de Janeiro: Campus, 1998. p. 392. ISBN 85-352-0257-9.

KRUGMAN, Paul R.. **Economia Internacional Teoria e Política.** 4. ed. São Paulo:

Makron Books do Brasil, 1999. p. 807. ISBN 85-346-1043-6.

_____. KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional Teoria e Prática.** 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. p. 558. ISBN 9788588639164.

CARVALHO, Maria Auxiliadora De; SILVA, César Roberto Leite Da. **Economia Internacional** 300: Saraiva, 2000. p. 0. ISBN 85-02-02875-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WILLIANSO, John. **A Economia Aberta e a Economia Mundial: Um Texto de Economia Internacional** 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988. p. 394.

STIGLITZ, Joseph E. **A Globalização e Seus Malefícios.** 4. ed. São Paulo: Futura, 2003. p. 327.

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Elaboração e Análise de Projetos II	Classificação: optativa
Código: 0101026-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: 0101025-1 Elaboração e Análise de Projetos I		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>Tópicos especiais em análise de projetos. Estudo de casos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos. 8a. reimp. Campus: Rio,1995.</p> <p>CONTADOR, C. R. - Projetos sociais: avaliação e prática, impacto ambiental, externalidades, benefícios e custos sociais. Atlas, 1997.</p> <p>HOLANDA, Nilson. Planejamento e projetos. UFC: Fortaleza, 1982.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		

CLEMENTE, A. e outros - **Projetos empresariais e públicos**. Atlas, 1998

MAGALHÃES, Fco. Das Chagas. **Técnica de elaboração e avaliação de projetos**. UFMA/BNB: São Luís, 1987.

MIGLIOLI, J. – **Introdução ao planejamento econômico**. São Paulo, Brasiliense, 1982

WOILER, S. & MATHIAS, W. F. **Projetos, planejamento, elaboração e análise**. Atlas: São Paulo, 1996.

MARTINS, Eliseu & NETO, Alexandre Assaf. **Administração financeira - as finanças das empresas sob condições inflacionarias**. 9ª. tiragem. Atlas: São Paulo, 1993.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas(2020)

PERÍODO 8º/9º/10º	
Nome do componente:	Introdução à Administração Classificação: optativa
Código: 0102031-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60	
EMENTA: Introdução à Teoria Geral da Administração: o que é o seu papel. Antecedentes e influenciadores do pensamento administrativo. A abordagem clássica (Administração	

Científica e Teoria Clássica). A abordagem humanística: a escola das Relações Humanas. Teoria da Burocracia. Teoria Comportamental. Teoria dos Sistemas. Teoria das Contingências. Considerações sobre as teorias administrativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 634 p. ISBN 978-85-352-1348-5.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **A Eficiência Empresarial**. São Paulo: Nova Cultural, 1986. p. 93 (Coleção Harvard de Administração).

FARIAS, Gonçalo Pereira De. **Teoria Geral da Administração: Uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 1978. p. 131.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. **Teoria Geral da Administração: Uma Introdução** 22. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. p. 230 (Biblioteca pioneira de adm. e negócios).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de . **Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. **Teoria Geral da administração: Pensando e fazendo**. 4.ed. Porto Alegre: AGE, 2003.

VASCONCELOS, Isabela F. Gouveia de; MOTTA, Fernando Prestes. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira, 2006.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º

Nome do componente:	Tópicos Especiais de Economia do Setor Público	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 40 /60; Prática: 20 /60; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>Consequências da descentralização fiscal para o Nordeste; o conceito de fundo público e sua importância aos entes subnacionais nordestinos; análise das receitas e despesas estaduais e municipais e a dependência fiscal; o papel das transferências intergovernamentais como garantia ao crescimento/desenvolvimento econômico; o conceito de Estado e a formulação de políticas públicas; as etapas das políticas públicas e a relevância governamental na superação do atraso da região Nordeste; o impacto sócio econômico do ajuste fiscal sobre estados e municípios nordestinos; aspectos da Lei de Responsabilidade Fiscal e sua influência institucional sobre a região Nordeste.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALÉM, A. C.; GIAMBIAGI, F. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.</p> <p>REZENDE, F. Finanças Públicas. 2.ed. São Paulo: ATLAS, 2001.</p>		

RIANI, Flávio, **1951- Economia do setor público: uma abordagem, introdutória.** 3ª ed. - São Paulo : Atlas. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFFONSO, R. B. A. **O Federalismo e as Teorias Hegemônicas da Economia do Setor Público na Segunda Metade do Século XX: um balanço crítico.** 2003. Tese (Doutorado) - Instituto de Economia, Universidade de Campinas, Campinas, 2003.

ARAÚJO, T. B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências.** Rio de Janeiro: Revan Fase, 2000.

LUNA, T. B. DE; SILVA, W. G; SILVA FILHO, L. A. **Despesas municipais nordestinas: uma análise empírica a partir da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).** Revista Econômica do Nordeste. v. 48, n. 2. p. 101-110, 2017.

POSTALI, F.; ROCHA, F. **Federalismo fiscal enquanto esquema de seguro regional: uma avaliação do caso brasileiro.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA, 29., 2001. Anais. ANPEC, 2001.

SILVA FILHO, L. A.; SILVA, W. G. **Considerations About municipal government finance in the state of the Espírito Santo 2001/2009.** Chinese business review, v. 14, n. 1,p. 9-19, 2015.

SILVA, W. G. **Fundo Público e a Programação e Execução Orçamentárias no Rio Grande do Norte: Uma Análise a Partir do Plano Plurianual 2004/2015.** 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Orçamento empresarial	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito	
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04/60	
<p>EMENTA:</p> <p>Planejamento e controle orçamentário: conceitos e objetivos. Planejamento e orçamento operacional. Planejamento e orçamento financeiro. Custos e planejamento orçamentário. Demonstrações contábeis projetadas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FREZATTI, F. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>HOJI, M. Administração Financeira e Orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 7ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>PADOVEZE, C. L; TARANTO, F. C. Orçamento empresarial: Novos conceitos e técnicas. 1ª edição. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2009. SAR, Carlos Alexandre. Orçamento Empresarial: novas técnicas de elaboração e acompanhamento. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LUNKES, R. J. Manual de Orçamento. 1ª Edição, 2ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PINHEIRO, P. R.; SANTOS, J. L. dos; MARTINS, M. A. Fundamentos de Orçamento Empresarial. Coleção Resumos de Contabilidade. 1ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>WELSCH, Glenn A. - Orçamento Empresarial. Tradução de A. Z. Sanvicente. 4a. edição.</p>	

Editora Atlas, São Paulo, 1990.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Política e Práticas Cambiais	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: 0101022-1 Economia Monetária I		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
EMENTA: Taxa de Câmbio/ Bancos Autorizados a Operar em Câmbio/ Operações de Câmbio/ Contratos de Câmbio/ Características das Operações de Câmbio/ Câmbio Manual/ Câmbio Financeiro/ Operações de Câmbio Financiadas/ Mercado Cambial Brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA EITEMAN, D. K.; STONEHILL, A. I.; MOFFETT, M. H. Administração financeira internacional . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. BIZELLI, J. dos S. Importação sistemática, administrativa, cambial e fiscal . São Paulo:		

Aduaneiras, 2006.

RATTI, B. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006. 3

VIEIRA, A. **Teoria e prática cambial: exportação e importação**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. 8. ed. São Paulo, Nobel 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GAROFALO FILHO, E. **Dicionário de comércio exterior e câmbio**. São Paulo: BM&F, 2003.

MENDONÇA, A. C. D. de. **Câmbio e negócios internacionais**. São Paulo: Nobel, 2009.

SILBER, S.; LIMA, M.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Gestão de negócios internacionais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Economia Monetária II	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: 0101022-1 Economia Monetária I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ____ / ____; Total 04 /60		

EMENTA:

Teoria de alocação de portfólio. Investimento poupança e financiamento. Moeda, cambio e política econômica em economia aberta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, F.C. de. (et al.). **Economia monetária e financeira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.

FRIEDMAN, Milton. **O papel da política monetária**. In: CARNEIRO, Ricardo (Org.). Os clássicos da economia. 2. São Paulo: Ática, 1997.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

KEYNES, J.M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEYRELLES FILHO, S. F. et al. **Mobilidade de capitais e crescimento econômico: elementos para uma síntese teórica**. Economia e Sociedade, Campinas, v. 18, n. 3(37), p. 439-467, dez. 2009.

OREIRO, J. L. et al. (Org.). **Política monetária, bancos centrais e metas de inflação: teoria e experiência brasileira**. Rio de Janeiro: FGV editora, 2009.

ROMER, David. **Advanced macroeconomics**. New York: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, M. L. F. (Org.). **Moeda e produção: teorias comparadas**. Brasília: Editora UNB, 1992.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Economia Matemática II	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: 0101012-1 Economia Matemática	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ____ / ____; Total 04 /60	
<p>EMENTA:</p> <p>Aplicações econômicas: modelos econômicos, análise estática e comparativa. Modelos: álgebra de matrizes. Espaços vetoriais. Modelos matriciais</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Campus, 2006.</p> <p>CHIANG, A. C. Matemática para economistas. São Paulo, Mc Graw-Hill, 1982.</p> <p>SIMON, C.; BLUME, L. Matemática para Economistas. Bookman, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>SIQUEIRA, J. de O. Fundamentos de Métodos Quantitativos aplicados em Administração Economia e Ciências Contábeis e Atuária. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>BUSSAB, W. O; MORETTIN, P.; HAZZAN, S. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>KOLMAN, K; HILL, D.R. Introdução à Álgebra Linear Com Aplicações. LTC, 2006.</p>	

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º

Nome do componente:	Matemática Comercial e Financeira	Classificação: optativa
Código: 0801040-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04/60; Prática: ___ / ___; Total 04/60		
<p>EMENTA:</p> <p>Capital e seus aspectos financeiros. Números e grandezas proporcionais. Margens de lucro e prejuízo. Medidas de depreciação. Variação cambial. Correção monetária. Taxas. Juros simples e compostos, descontos, equivalência de capitais, series de pagamentos uniformes, sistema de amortização, fluxo de caixa. Inflação</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASSAF NETO, A., Matemática Financeira e suas Aplicações, São Paulo, Atlas, 1994.</p> <p>FARIA, Rogério Gomes de. Matemática Comercial e Financeira. São Paulo: McGrawHill,1983.</p> <p>PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 8ª ed- São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. Atlas, São Paulo, 1988.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYRES JR, Frank. **Matemática Financeira**. Coleção Schaum. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática financeira fácil**. 14 ed.- São Paulo: Saraiva, 2009.

FARO, Clovis de. **Fundamentos de matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimento de risco**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HAZZAN, Samuel. **Matemática financeira**. 6ª Ed.- São Paulo: Saraiva, 2007.

MATHIAS, Washington Franco e GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Economia do Vale do Açu	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
EMENTA:		

A ocupação e o povoamento do Vale do Açu; As economias tradicionais no Vale do Açu (agropecuária, pesca, algodão, carnaúba e mineração); Gênese, desenvolvimento e crise do ciclo da carnaúba no Vale do Açu; A crise das economias extrativas; A construção da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves e o desenvolvimento de “novas economias” no Vale do Açu (fruticultura irrigada, petróleo, carcinicultura e mineração); Crescimento econômico X desenvolvimento sustentável no Vale do Açu; Desafios e perspectivas da economia do Vale do Açu no início do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBANO, Gleydson. **Globalização da agricultura e concentração fundiária no município de Ipanguaçu – RN**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

ALVES, V. E. L.; AQUINO, J. R.; SILVA FILHO, R. I. A modernização da fruticultura irrigada e seus impactos socioeconômicos e ambientais no Vale do Açu/RN. **Revista GeoInterações**. Assú/RN, v. 2, n. 1 p. 35-56, jan./jun. 2018.

AQUINO, J. R.; SILVA FILHO, R. I.; MIRANDA, M. A socioeconômica e o meio ambiente do Vale do Açu no limiar do século XXI. **Revista do Instituto Cultural do Oeste Potiguar**. Mossoró-RN, n. 17, p. 29-43, jul./2013.

ARANHA, Terezinha de Queiroz (Org.). **Sesquicentenário da cidade do Assú: 1845-1995**. Natal/RN: Departamento Estadual de Imprensa, 1995.

BONETI, Lindomar W. **O silêncio das águas: políticas públicas, meio ambiente e exclusão social**. Ijuí/RS: Ed. UNIJUÍ, 1998.

CARVALHO, Augusto Carlos A. Teixeira de. **Centralização de capital e espaço local: a produção de bananas no pólo fruticultor potiguar**. Natal/RN, 2001. 129f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DO CAMPUS DE ASSÚ. **Monografias de Graduação** (vários anos).

FERNANDES, Ana Amélia. **Autoritarismo e resistência no Baixo Açu**. Natal:

UFRN/CCHLA, 1992.

GOMES DA SILVA, Aldenôr. **A parceria na agricultura irrigada do Baixo Açu**. Natal: CCHLA, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LACERDA, Marta Aurélia Dantas de & GOMES FILHO, Cleando Cortez. Sustentabilidade na microrregião do Vale do Açu: uma análise de indicadores em 2000. *In: ENCONTRO DA SOBER REGIONAL NORDESTE*, 3., 2008, Mossoró/RN. **Anais...** Mossoró/RN: UERN, 2008. (CD-ROM).

NUNES, E. M. **Reestruturação agrícola, instituições e desenvolvimento rural no Nordeste**: as dinâmicas regionais e a diversificação da agricultura familiar no Polo Assú-Mossoró (RN). 2009. 351f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2009.

PEREIRA, G. A. C. **Petróleo, royalties e subdesenvolvimento econômico no Vale do çu na primeira década do século XXI (2001 a 2010)**. 2012. 72f. Monografia (Graduação em Economia) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/CAPWSL, Assú-RN, 2012.

SANTANA, Lindaura Maria de. **Produção, emprego e receita tributária**: o efeito paradisíaco das frutas tropicais no Pólo Agroindustrial do Açu/RN. Natal: Ed. Universitária da UFRN, 1997.

VALÊNCIO, Norma Felicidade Lopes da Silva. **Grandes projetos hídricos no Nordeste**: suas implicações para a agricultura do semi-árido. Natal/RN: Ed. Universitária da UFRN, 1995.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º

Nome do componente:	Avaliação de Políticas Públicas	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>Definições de política pública; Estado e políticas públicas; A formação da agenda governamental e formulação de políticas públicas; O debate teórico sobre a avaliação de políticas públicas e programas sociais; Questões metodológicas na avaliação do processo de implementação das políticas públicas; Avaliação de impactos de políticas públicas; Avaliação participativa; Exercícios de avaliação de impactos de políticas públicas (produção, emprego e renda).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 75).</p> <p>BNB. Avaliação de impactos do FNE: geração de empregos, 2000-2006. Fortaleza: BNB, 2009.</p> <p>BUAINAIN, Antônio Márcio (Coord.). Ações de combate à pobreza rural: metodologia</p>		

para avaliar impactos. Brasília: IICA, 2007. (Série DRS, v. 6).

IPEA. **Políticas sociais**: acompanhamento e análise. Brasília: IPEA, 2007. (Edição especial N. 13)

PINTO, Isabela Cardoso de Matos. **Ascensão e queda de uma questão na agenda governamental**: o caso das Organizações Sociais da Saúde na Bahia. Tese de Doutorado em Administração do Núcleo de Pós-Graduação em Administração da UFBA. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez/IEE, 2006.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análises e casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILVA E SILVA, Maria Ozanira (Org.). **Avaliação de políticas e programas sociais**: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre/RS, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Economia Ecológica	Classificação: optativa
Código: 0101043-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60

EMENTA:

O problema ambiental, introdução a economia ecológica. Aplicação de análise econômica à gestão e às políticas de recursos naturais. Economia do bem-estar, externalidades, avaliação de recursos naturais, recursos renováveis e não renováveis análises de custo-benefício, "contabilidade verde"

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAY, P. H. (org) ; LUSTOSA, M. C. J. ; VINHA, V. G. da. **Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2010.

SEROA DA MOTTA, R. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1998.

SEROA DA MOTTA, R. **Economia Ambiental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALIER, Joan Martinez. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau, FURB, 1998. _____. **Curso sobre economia ecológica**. Porto Alegre, EMATER/RS, 2001.

ELY, A. **Economia da Meio Ambiente**. Porto Alegre: FEE, 1986.

FERNÁNDEZ, Xavier Simon. **Economia Ecológica y Agro ecologia**. Vigo, s.d. 27p.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Gestão Ambiental e Agronegócio	Classificação: optativa
Código: 0101040-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento Sustentável: Promoção do desenvolvimento rural e agrícola sustentável. A revolução verde e os efeitos sobre o meio ambiente. A evolução da legislação ambiental. Meio Ambiente como fator de competitividade. A gestão ambiental em empresas agrícolas e agroindustriais. Os métodos e técnicas de produção limpa. 160 Qualidade de produtos ecológicos. Marketing verde. ISO 14000 e competitividade internacional: O papel da indústria, do comércio e da agroindústria-Tecnologia Apropriada. Tópicos de sistemas de Gestão ambiental. Estudo de Casos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BELLONI, Isaura, MAGALHÃES, Heitor de E Sousa, Luiza Costa. Metodologia de Avaliação em políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>CAVALCANTE, Clóvis (org). Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e as políticas públicas. São Paulo, 1999.</p> <p>_____. Denvolvimento e Natureza: estudo de uma sociedade sustentável. Ed.</p>		

Cortez. São Paulo São Paulo, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAY, P. H. (org) ; LUSTOSA, M. C. J. ; VINHA, V. G. da. **Economia do Meio Ambiente:** Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2010.

MERICO, L.F. K. **Introdução à Economia Ecológica.** FURB, 1996.

ROMÉRIO, A.R. **Desenvolvimento Sustentável e mudança institucional:** notas preliminares. Texto para discussão nº 68, IE/UNICAMP, 1999.

_____. **Estratégias de transição para o século XXI – desenvolvimento e meio ambiente.** São Paulo: Nobel, 1993.

SEROA DA MOTTA, R. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Rec. Hídricos e da Amazônia Legal, 1998.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Gestão Ambiental na Empresa	Classificação: optativa
Código: 0101042-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		

EMENTA:

Desenvolvimento Econômico Mundial. Consequências Ambientais do Desenvolvimento Econômico. Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Capital Natural. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Entropia e Desenvolvimento. Avaliação de Sustentabilidade: Indicadores 161 Ambientais. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis – A implantação de sistemas Municipais de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ana Maria; SANTOS, Fátima. **Equilíbrio ambiental e resíduos na sociedade moderna**. São Paulo: Faerte Editora, 2004.

GORBACHEV, Mikhail. **Meu manifesto pela Terra**. 2 ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAY, Peter H.; LUSTROSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. **Economia e meio ambiente**. Teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MERICO, L.F. K. **Introdução à Economia Ecológica**. FURB, 1996.

ROMÉRIO, A.R. **Desenvolvimento Sustentável e mudança institucional**: notas preliminares. Texto para discussão nº 68, IE/UNICAMP, 1999.

MOURA, L.F.K. **Introdução a economia ecológica**. Blumenau: FURB, 1996.

SHUMPETER, Joseph Aids. **A teoria do desenvol. econômico**. São Paulo: Atlas, 1988

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º

Nome do componente:	Tópicos Especiais de Comércio Exterior	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>Teorias do Comércio Exterior. Políticas de Comércio Exterior brasileiro. Sistemas e regras uniformes de comércio internacional. Sistemática de exportação e importação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. Comércio exterior. EDa Atlas SA, 2012.</p> <p>MARINHO, Mônica Romero Monteiro; DE GOMES PIRES, Jovelino. Comércio exterior: teoria x prática no Brasil. Edições Aduaneiras, 2002.</p> <p>POYER, Maria da Graça ; RORATTO, Renato Paulo Introdução ao comércio exterior : livro didático, design instrucional Lis Airê Fogolari. – Palhoça : Unisul Virtual, 2017</p> <p>COSTA, Ligia Maura. Comércio exterior: negociação e aspectos legais. Elsevier, Editora Campus, 2006.</p> <p>LOPEZ, José Manoel Cortiñas; GAMA, Marilza. Comércio exterior competitivo. Edições Aduaneiras, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. Edições Aduaneiras, 2006.</p> <p>LUZ, Rodrigo Teixeira. Comércio internacional e legislação aduaneira. Elsevier Brasil, 2007.</p> <p>ROJAS, Pablo. Introdução à logística portuária e noções de comércio exterior. Artes</p>		

Médicas Editora, 2014.

SEGALIS, Gabriel. **Fundamentos de exportação e importação no Brasil**. Editora FGV, 2015.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Mercado de Capitais	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
EMENTA: Introdução ao Mercado de Capitais. Operacionalização do Mercado de Capitais: Investidores, Mercados primário e secundário, Bolsa de Valores no Brasil, Derivativos. Mercado futuro e a termo. Mercado de câmbio. Análise de Ações: Análise fundamentalista e análise técnica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSAF, Alexandre. Mercado financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. DE TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro. Mercado de capitais brasileiro: uma introdução . Cengage Learning, 2020. BRITO, Osias. Mercado financeiro . Saraiva Educação SA, 2019. HULL, John. Fundamentos dos mercados futuros e de opções. 4. ed. São Paulo: BM&F,		

2005.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Ney. **A saga do mercado de capitais no Brasil**. Saint Paul Editora, 2019.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. Editora Atlas, 2000.

DE OLIVEIRA, Virgínia Izabel; PINHEIRO, Juliano Lima. **Gestão de riscos no mercado financeiro**. Saraiva Educação SA, 2018.

MORETTIN, Pedro A. **Econometria financeira: um curso em séries temporais financeiras**. Editora Blucher, 2017.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º	
Nome do componente:	Empreendedorismo. Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60	
EMENTA: Empreendedorismo: conceitos e definições. O Perfil e as características do empreendedor. As habilidade e competências necessárias aos empreendedores. A Importância do	

Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo e tecnologias. Planos: Marketing, financeiro e Jurídico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

DOLABELA, F. **A Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores, 2001.

DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Sextante, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão –Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas. 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. **Viagem ao mundo do Empreendedorismo**. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Teoria do Desenvolvimento	Classificação: optativa
Código: 0101035-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60

EMENTA:

Temas específicos do desenvolvimento econômico, que forneçam ao aluno a possibilidade de aprofundamento do estudo nesta área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGHI, Geovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 24ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAVALCANTE, C. **Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SACHS, Ignacy. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007. SANTOS, Paulo Pereira dos. **Evolução econômica do Rio Grande do Norte (século XVI ao século XXI): 500 ANOS DE HISTÓRIA DO RN**. 2ª ED. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2001.

SCHUMPETER, Joseph A. Maria Silvia Possas (trad.) **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico**. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1998.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CAVALCANTE, Clóvis (org). **Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e as políticas públicas**. São Paulo, 1999

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Tópicos Especiais em Economia do Meio Ambiente	Classificação: optativa
Código: 0101044-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Economia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60		
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentação histórica e conceitual da complexidade temática da preservação ambiental. Exposição contextualizada das intervenções tecnológicas na natureza e suas contribuições e impactos na relação homem meio ambiente. O desenvolvimento econômico e sua aplicabilidade. Discussões pertinentes aos conceitos de sustentabilidade e a relação entre a economia e meio ambiente</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAVALCANTE, C. Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>_____(Org.), Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>CUNHA, Sandra Batista da; & GUERRA, Antônio José Teixeira. A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE NETO, L. C. **O Estado como ator do desenvolvimento sustentável na criação de empregos e na geração de renda: o caso de Pau dos Ferros/RN** 2000.(Dissertação de Mestrado).

MERICO, L. F. K. **Introdução à economia ecológica**. Blumenau: FURB, 1996.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Economia ambiental: gestão de custos e investimentos**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.

FURTADO, Celso. **Da ideologia do progresso à do desenvolvimento**. In: Furtado. **Criatividade e Dependência na Civilização Industrial**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (cap. IV)

CAVALCANTE, Clóvis (org). **Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e as políticas públicas**. São Paulo, 1999.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: optativa
Código: 0401089-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60

EMENTA:

Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental – Deficiência Auditiva. Série Atualidades Pedagógicas 04. Brasília: MEC/ SEESP, 1997. 47

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental – Língua Brasileira de Sinais. Série Atualidades Pedagógicas 04. Brasília: MEC/ SEESP, 1998.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

PERÍODO 8º/9º/10º	
Nome do componente:	Direitos Humanos Classificação: optativa
Código: 0901061-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Direito	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 04 /60; Prática: ___ / ___; Total 04 /60	
<p>EMENTA:</p> <p>Democracia e direitos humanos na perspectiva liberal: Estado de Direito Liberal, democracia representativa e direitos individuais. Democracia e direitos humanos na perspectiva social: estado de direito social, democracia social e direitos supra individuais - Democracia e direitos humanos na perspectiva internacional. Projeção da problemática da democracia e dos direitos humanos em sua tríplice e inacabada dimensão</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BONAVIDES, Paulo. Direito constitucional. 13 ed., São Paulo: Malheiros, 2003.</p> <p>COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2004. LINHARES, Paulo Afonso. Direitos fundamentais e qualidade de vida. São Paulo: Iglu, 2002.</p> <p>MORAES, Alexandre de. Direitos humanos fundamentais: teoria geral, comentários</p>	

aos arts. 1º a 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, doutrina e jurisprudência. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2005. (Coleção Temas Jurídicos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEXY, Robert. **Teoria de los derechos fundamentales**. Madri: Centro de Estudios Constitucionales, 1993.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Max Limonad, 1998.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é uma atribuição que compete diretamente ao docente que ministra cada disciplina, observando a Resolução nº 11/93 do CONSUNI e Instrução Normativa Nº 001/94 – PROEG, que dispõe sobre a verificação de rendimento escolar.

A avaliação da aprendizagem do discente consiste em um processo contínuo e gradativo dentro das normas institucionais e que estão adequadas aos objetivos, competências e habilidades dos discentes junto às disciplinas do curso.

Nesta perspectiva, objetivam-se sistematizar o conhecimento dos alunos, fazendo-os refletir sobre os temas estudados, em cumprimento a Lei 9394/93 Art. 13. Assim, a avaliação do rendimento escolar dos discentes, obedece à política de avaliação da UERN, sendo realizada por componente curricular. Os critérios e modalidades de avaliação são aplicados pelos professores do Curso, com o objetivo de acompanhar o desempenho dos estudantes, podendo escolher a técnica e o instrumento a ser utilizado, com data previamente fixada, tendo estes que assegurar a interação professor/aluno nas atividades decorrentes em sala.

O enfatizado processo consiste de 03(três) avaliações escritas individuais podendo ainda contemplar de acordo com a particularidade de cada componente: a) Estudos de Caso e Simulações; b) Seminários; c) Dinâmicas de Grupo; d) Aulas práticas; e) Utilização de recursos de ensino: vídeos, softwares, periódicos, data show, Internet, laboratório de informática; f) Palestras e visitas técnicas; g) Trabalhos de pesquisa; h) Além das avaliações

escritas individuais em sala, notadamente nas Componentes Curriculares que exijam maior formalismo quantitativo e/ou gráfico.

Através das possibilidades de avaliação ora mencionadas e com discentes convencidos da importância de adoção de mecanismos avaliativos contínuos, os quais são capazes de apreender as habilidades indispensáveis a um profissional de Economia, acreditando-se que o sistema de avaliação proposto possui uma flexibilidade para o professor desenvolver avaliações formativas – avaliações que desafiam o aluno a pôr em prática seus conhecimentos, produzindo experiências, e levando-o a assumir responsabilidades que estimulam o seu amadurecimento profissional na prática de refletir sobre os diversos momentos que terá de enfrentar como profissional.

Outro aspecto de suma importância do processo de avaliação do ensino-aprendizagem diz respeito aos discentes que necessitam no decorrer do curso de um apoio educacional especializado para que possam dar continuidade aos estudos. Tal situação ocorreu no curso e na ocasião os discentes foram encaminhados pelo Orientador Acadêmico ao Departamento de Apoio à Inclusão (DAIN) sendo assistidos pela UERN. Dessa forma, a UERN coloca em vigor a Resolução nº 02/2012-CEE/CEB/RN com o objetivo de garantir aos discentes um Atendimento Educacional Especializado e que faz toda a diferença na manutenção e continuidade dos assistidos.

12 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

12.1 Recursos humanos disponíveis

Docentes Efetivos do Departamento	Regime de Trabalho	Área de Conhecimento	
		Graduação	Pós-Graduação
Maurício Miranda	20horas	Economia	Mestrado em administração
Jaime dos Santos da Silva	40horas	Economia	Doutor em Geografia
Joacir Rufino de Aquino	40 horas com Dedicção Exclusiva	Economia	Mestrado em Economia Agrícola

Marta Aurélio Dantas de Lacerda	40 horas com Dedicção Exclusiva	Economia	Mestrado em Economia
Fagner Moura da Costa	40 horas com Dedicção Exclusiva	Economia	Mestrado em Desenvolvimento
Willian Gledson e Silva	40 horas com Dedicção Exclusiva	Economia	Doutorado em Ciências Sociais
José Antônio Nunes de Souza	40 horas	Economia	Mestrado em Economia
Willy Farias Albuquerque	40 horas com Dedicção Exclusiva	Economia	Mestrado em Economia Rural
Hérica Gabriela Rodrigues de Araújo Ribeiro	40 horas com Dedicção Exclusiva	Economia	Mestrado em Economia
Francisco Danilo da Silva Ferreira	40 horas com Dedicção Exclusiva	Economia	Mestrado em Economia
Ionara Jane de Araújo	40 horas com Dedicção Exclusiva	Economia	Mestrado em Economia Rural
Técnico Efetivo do Departamento	Regime de Trabalho	Área de Conhecimento	
		Graduação	Pós-Graduação

Antônio Rodolfo Araújo Marcos	40horas	Administração	Mestrado em Engenharia de Produção
Fernando Lopes Silvestre	40 horas		
Técnico Educacional Especializado Ledor	Regime de Trabalho		

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

12.2 Recursos humanos necessários

Docentes	Regime de Trabalho	Área de Conhecimento	
		Graduação	Titulação
Professor Concursado 1	40horas	Economia	Doutor em Economia
Professor Concursado 2	40horas	Economia	Doutor em Economia

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2020)

As vagas supracitadas são para a área de Teoria Econômica com ênfase em métodos quantitativos. Cujas vagas mencionadas procedem de aposentadoria de docentes.

12.3 Política de capacitação

A política de qualificação docente no Ciências Econômicas do CAA, assim como sugere o PDI (2015 -2025) da Instituição, considera a necessidade de preparação permanente dos profissionais com características específicas do magistério superior aptos para prestar serviço à educação. Entende-se que esta é a condição para que se possa promover a formação com qualidade e responsabilidade social.

Neste contexto, a capacitação dos recursos humanos da Universidade tem como meta institucional em suas diretrizes e ações.

- Garantir o número de mestres e doutores necessário à manutenção do status de universidade.

- Condicionar o afastamento para a capacitação docente à consolidação de grupos de pesquisa.
- Zelar pela vinculação dos planos departamentais de capacitação docente à consolidação e expansão da pós-graduação *stricto sensu*.
- Promover o desenvolvimento equilibrado das competências científicas nas diferentes áreas de conhecimento.
- Incentivar a realização de estágio pós-doutoral.
- Aperfeiçoar o Programa de Bolsas, estabelecendo critérios de concessão e acompanhamento.

O desenvolvimento de uma política de capacitação permanente dos recursos humanos possibilita a qualificação de profissionais para o magistério superior, objetivando o desenvolvimento das atividades pelos docentes, de forma a mantê-los comprometidos com a qualidade da educação.

Como medida institucional imediata para a realização das metas do Plano de Qualificação do Corpo Docente para o quinquênio, os docentes da Instituição estão sendo incentivados e apoiados para a participação em cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

A Universidade, através da estruturação das atividades de recursos humanos, vem criando condições para promover oportunidades de autorrealização profissional de seu pessoal. Com relação ao corpo docente vem sendo criada a política de qualificação através dos Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (MINTER/DINTER). Outra oferta é a de cursos de capacitação profissional para os técnicos administrativos nas diversas áreas de atuação.

O Ciências Econômicas do CAA, em reunião com os docentes e com o objetivo de proporcionar a qualificação do seu corpo docente, definiu as seguintes metas propostas à capacitação docente para os professores que estão em plena atividade.

- Para os 11 (onze) professores é permitido a liberação, simultaneamente de até 03 (três) docentes na condição de liberar 02 (dois) para o doutorado e liberar 01 (um) para o pós-doutorado. Não podendo alterar esta proporção dos docentes do Curso para o pós-doutorado;

- Obter 40% (quarenta por cento) do Efetivo do Curso de doutores em 20 (vinte) trimestres;

Os critérios para a liberação dos docentes para a qualificação obedecerão à seguinte ordem de importância:

- 1ª Pós-graduação em Economia;
- 2ª Pós-graduação em áreas afins da Economia⁵;
- 3ª Tempo de serviço no Departamento de Economia do CAA;
- 4ª Demais programas de pós-graduação;
- 5ª Os casos omissos serão decididos em Plenária Departamental.

É válido destacar que 04(quatro) dos docentes mencionados nos recursos humanos se encontram atualmente em doutoramento, o que expressa o esforço por sua qualificação, refletindo no aumento da titulação no quadro de docentes, e maiores contribuições no ensino, pesquisa e extensão para o curso aqui enfatizado.

Ressalte-se, claramente, que o Departamento de Economia tem possibilitado a qualificação dos docentes em nível de doutorado.

NOME	CURSO/AREA	INSTITUIÇÃO	PERIODO
Marta Aurélia Dantas de Lacerda	Economia/Economia Aplicada	UERN/UFPB	2017/2021
Francisco Danilo da Silva Ferreira	Economia/Economia Aplicada	UERN/UFPB	2017/2021
Willy Farias Albuquerque	Economia	UC/PT	2020/2024

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2017)

⁵ Considerando as tabelas de classificação da CAPES e CNPq

Como medida institucional imediata para a realização das metas do Plano de Qualificação do Corpo Docente para o quinquênio, os docentes da Instituição estão sendo incentivados e apoiados para a participação em cursos de doutorado e pós-doutorado.

13 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

A infraestrutura do Ciências Econômicas do Campus Avançado de Assú em Assú/RN apresenta-se nas condições descritas a seguir levando-se em conta que o referido campus se situa em um local de fácil acesso na região central do Vale do Açu atendendo a um universo de 22 cidades circunvizinhas. O campus conta com uma área de 5.569,74 m² de área coberta, monitorada por uma equipe especializada de seguranças formada funcionários terceirizados.

Para atender a Lei 10098/2000 que trata da promoção de acessibilidade o CAA possui as rampas de acesso, as salas são dispostas de forma a facilitar a locomoção, em relação a estrutura do departamento, o acesso ao interior é livre de barreiras arquitetônicas que são atendidos no Art.11. inciso II, uma vez que as disposições dos móveis tem uma organização que possibilita a locomoção. Ressalte-se que existe um docente com deficiência visual que exerce suas funções no curso utilizando os espaços físicos, não sendo constatado nenhum problema em termos de acessibilidade.

13.1 Administrativo

Sala 01- Prof. Edilberto Ferreira Pires (Chefia do Curso)

Comprimento	Largura	Área
-------------	---------	------

2,82 m	2,15 m	6,06 m ²
--------	--------	---------------------

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

Sala 02 - Prof. Edilberto Ferreira Pires (Orientação Acadêmica)

Comprimento	Largura	Área
2,82 m	3,14 m	8,85 m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

A sala de orientação acadêmica dispõe de:

01 (uma) mesa com seis cadeiras

02 (dois) armários de aço

01 (um) armário de aço em formato de fichário

02 (duas) estantes com prateleiras

01(uma) estante para livros

01 (um) ar condicionado de 12 mil BTUs

01 (uma) TV 29 polegadas

Nesta sala estão disponíveis cópias das monografias catalogadas por ano para consulta interna dos alunos, além das mesmas estarem disponíveis na Biblioteca Setorial.

Sala 03- Prof. José Salazar da Costa (Secretaria do Depart. de Economia)

Comprimento	Largura	Área
3,03 m	3,90m	11,81 m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

O departamento dispõe da seguinte infraestrutura:

1. A Secretaria do Ciências Econômicas

:

01 Armário de aço

03 Birôs

01 Estante com prateleiras

02 impressoras, sendo uma com Fax.

01 Ventilador

01 Mural

SALA 04- Prof. José Salazar da Costa (Sala de Reuniões)

2. Sala de Reuniões

Comprimento	Largura	Área
5,40m	3,90m	21,06 m ²

Fonte: Elaborado pelo
NDE do Curso de
Ciências Econômicas
(2021)

- 02 (dois) armários fechados;
- 01 (um) armário com escaninhos;
- 01 (uma) mesa com 8 (oito) cadeiras para reuniões
- 01 (um) gelágua
- 01 (um) aparelho multimídia
- 01 (uma) impressora
- 03 (três) birôs
- 06 (seis) cadeiras com assentos para convidados
- 01(um) ar condicionado de 18 mil BTUs
- 02 (dois) laptop's
- 01 (um) desktop

13.2 Salas de aula

SALA 01 - MINIAUDITÓRIO 01 –SALA DE AULA

MARIA JOSÉLIA SOARES BEZERRA

Comprimento	Largura	Área
7,64m	5,45m	41,63m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

SALA 02 - MINIAUDITÓRIO 02 –SALA DE AULA

GILDETE ALVES DE LIMA MENDONÇA

Comprimento	Largura	Área
7,63m	5,45m	41,58m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

SALA 03 MINIAUDITÓRIO 03–SALA DE AULA

MARIA DE LOURDES DANTAS FREIRE

Comprimento	Largura	Área
-------------	---------	------

6,06 m	5,43m	32,90 m ²
--------	-------	----------------------

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

SALA 04 - MINIAUDITÓRIO 04 –SALA DE AULA

JOSÉ FIRMINO DE MORAIS (SALA E LABORATÓRIO DE MONOGRAFIA)

Comprimento	Largura	Área
4,70 m	5,47m	31,18 m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

SALA 05 MINIAUDITÓRIO 05 –SALA DE AULA

MANOEL MENDONÇA (SALA DE AULA)

Comprimento	Largura	Área
5,53 m	5,48 m	30,30 m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

Após a avaliação do CEE (outubro de 2014) se obtiveram melhorias na infraestrutura do Ciências Econômicas no tocante as salas de aula e construções de salas de laboratórios, de reunião e sala de professores por eixos.

As salas de aulas estão equipadas para atender especificamente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, devidamente climatizadas (cada sala com ventiladores de teto e centrais de ar de 18000 (dezoito mil) BTUs), com iluminação adequada e boa acústica, com quadros brancos novos e instalações de equipamentos multimídias fixos (projektor de imagens).

Os alunos e professores contam com carteiras individuais novas e birôs, dispendo também de acesso à Internet banda-larga via rede wireless, para o enriquecimento da pesquisa em trabalhos realizados no curso.

Com isso o Curso de Ciências Econômicas apresenta um fortalecimento de sua infraestrutura no que diz respeito ao bem comum dos sujeitos envolvidos no processo (direção, coordenação do curso, professores, alunos e funcionários, entre outros que possam utilizar-se das instalações do Campus que servem à comunidade universitária e extra universitária).

13.3 Laboratórios e equipamentos

Base de Pesquisa em Economia (BPE)

Comprimento	Largura	Área
2,60 m	5,43 m	14,12 m ²

Espaço de Apoio Computacional das Práticas Integradas em Economia

Comprimento	Largura	Área
3,00 m	5,47 m	16,41m ²

O Espaço de Apoio computacional está localizado entre as salas José Salazar da Costa e a sala José Firmino de Moraes no lado esquerdo da entrada do Campus, na sequência da galeria das salas do curso. O Espaço de Apoio computacional é de uso exclusivo do curso e está equipada com 06(seis) computadores, com cadeiras duplas para atender até 15 alunos, durante a ministração da aula/curso. Os professores trabalham com modelos matemáticos e econométricos (GRETl e o R) estando ainda à disposição dos alunos para sistematização de atividades das disciplinas que compõem o *Laboratório de Monografia*: Estatística Econômica I e II, Econometria I e II, Elaboração e Análise de Projetos I, Técnica de Pesquisa, Monografia I, Elaboração e Análise de Projetos II e Monografia II, além de outras disciplinas que necessitem do laboratório.

No início do semestre letivo, cada professor deve encaminhar a sua solicitação de acordo com a distribuição no calendário letivo do seu CRONOGRAMA DE ATIVIDADES para a construção de uma agenda que atenda a todos, podendo esta ser flexível, quando houver motivos. Os computadores do laboratório de estudos especializados em economia estão equipados com programas econométricos de domínio livre e softwares licenciados pela instituição (Word e Excel) que estão disponíveis para todos os interessados do Ciências Econômicas . Além dos recursos já citados, o laboratório possui acesso à internet fornecida por uma parceria com a TELECAB, em um ambiente climatizado e chancelado pela direção administrativa do Campus. O acesso à internet para a coleta de dados que serão trabalhados pelos alunos é realizado, como já dito, pela TELECAB, mas o laboratório fica aberto a outras parcerias que desejem disponibilizar seus serviços para o Curso de Ciências Econômicas de Assú.

Laboratório de Assessoria da ECONVALE

Comprimento	Largura	Área

5,46m	3,00m	16,38 m ²
-------	-------	----------------------

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

13.4 Outros espaços

SALA DOS EIXOS ECONÔMICOS

Comprimento	Largura	Área
18 m	5 m	90 m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

DE USO COLETIVO – SALA DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Comprimento	Largura	Área
6,80m	6,20m	42,16m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

USO COLETIVO COPA

Comprimento	Largura	Área

5,45m	1,95m	11,00m ²
-------	-------	---------------------

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

A copa dispõe da seguinte estrutura:

01 (uma) geladeira

01 (um) fogão

03 (três) mesas plásticas

08 (oito) cadeiras plásticas

A copa funciona como suporte do Departamento para atendimento de café, chás e no auxílio, durante realização de eventos.

DE USO COLETIVO AUDITÓRIO

Comprimento	Largura	Área
23,40m	13,95m	312,39m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

No auditório possui uma rampa de descida corroborando com as condições de acessibilidade prevista no Art.12 da Lei 10.098/2000.

Para a realização de palestras, seminários e conferências, o Ciências Econômicas dispõe de um auditório com 290 (duzentos e noventa) lugares, com cerca de 150m² de área climatizada, devidamente equipado com cadeiras acolchoadas, banheiros, com recursos audiovisuais disponíveis para todos, além de uma sala isolada, destinada ao atendimento de orientações acadêmicas entre professor e aluno. Como também há disponibilidade de um mini-auditório com recursos audiovisuais disponíveis.

AMBIENTE DE USO COLETIVO (WC FEMININO AUDITÓRIO)

Comprimento	Largura	Área
5,45m	1,70m	9,26m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

AMBIENTE DE USO COLETIVO (WC MASCULINO AUDITÓRIO)

Comprimento	Largura	Área
5,45m	1,70m	9,26m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

AMBIENTE DE USO COLETIVO (WC PARA PROFESSORES E TÉCNICOS)

	Comprimento	Largura	Área

Masculino	3 m	0,95 m	2,86 m ²
Feminino	3 m	0,95 m	2,86 m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

21 – AMBIENTE DE USO COLETIVO (PÁTIO INTERNO)

Comprimento	Largura	Área
30,60m	19,00m	581,40m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

A estrutura do pátio interno comporta uma quadra poliesportiva destinada para atividades dos docentes, discentes e técnicos administrativos conforme horários especificados das 5 às 7 horas e das 16:30 as 18:30 horas. É parte integrante desse ambiente um espaço de convivência com arborização.

AMBIENTE DE USO COLETIVO (BIBLIOTECA)

Comprimento	Largura	Área
16,06m	6,82m	105,62m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

AMBIENTE DE USO COLETIVO- ÁREA DE ESTUDOS (BIBLIOTECA)

Comprimento	Largura	Área
8,66 m	6,82 m	59,06 m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

A área de estudo da biblioteca setorial é equipada de forma a oferecer ao aluno as condições para estudo individualizado e em grupo, assim como com computadores conectados com internet e com o acervo da UERN. O espaço físico está organizado da seguinte forma:

- 1) Sala de entrada: uma mesa redonda com seis cadeiras e outras seis acolchoadas.
- 2) A antessala da biblioteca: duas mesas retangulares, vinte e duas cadeiras acolchoadas, sete cadeiras, uma estante de aço, três computadores, três cadeiras giratórias, três birôs, duas centrais de ar e dois ventiladores.
- 3) Sala de estudo de Grupo de Pesquisa: uma mesa, nove cadeiras acolchoadas, um quadro branco, um ventilador, uma central de ar e um armário de aço.
- 4) Banheiros: wc masculino e wc feminino.
- 5) Sala de reprografia: serviço terceirizado pela UERN.

Assim, percebe-se que as condições de infraestrutura da biblioteca setorial de Assú são favoráveis para que os alunos desempenhem seus estudos e acesso ao acervo geral da UERN.

AMBIENTE DE USO COLETIVO - ÁREA DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Comprimento	Largura	Área
16,05 m	6,82 m	109,46 m ²

--	--	--

Fonte: Elaborado pelo NDE de Ciências Econômicas (2016)

A área do acervo bibliográfico consta dos seguintes itens:

Quantidade	Equipamento
4227	Títulos do acervo
8660	Exemplares
3	Ar condicionado
2	Computadores
1	Impressora (HP Laser Jet Pro 400)
2	Mesas de computador
2	Birôs
4	Cadeiras, sendo 03 giratórias
4	Mesas de leitura
30	Cadeiras
23	Estantes duplas
1	Estante simples para uso administrativo
6	Ventiladores
2	Armários em aço

1	Gelágua
---	---------

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

AMBIENTE DE USO COLETIVO (WC FEMININO - ALUNAS)

Comprimento	Largura	Área
3,05m	1,00m	3,05m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

O Hall (pia de mármore e espelho), três cabinas, sendo uma delas com acessibilidade e ducha para banho.

AMBIENTE DE USO COLETIVO WC MASCULINO (PROFESSORES)

Comprimento	Largura	Área
3,05m	1,00m	3,05m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

O Hall (pia de mármore e espelho), duas cabinas, sendo uma com acessibilidade e dois mictórios.

AMBIENTE DE USO COLETIVO WC (ALUNAS)

Comprimento	Largura	Área
-------------	---------	------

4,00m	3,10m	12,40m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

AMBIENTE DE USO COLETIVO WC (ALUNOS)

Comprimento	Largura	Área
4,00m	3,10m	12,40m ²

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Ciências Econômicas (2016)

14 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

14.1 Política de gestão

A gestão universitária consiste no gerenciamento das atividades institucionais que comportam ações de cunho administrativo, pedagógico e acadêmico dentro do exposto no regimento institucional e no seu PDI (2015 -2025).

O Curso de Ciências Econômicas da UERN/ASSÚ é gerido pelo Colegiado do Departamento de Economia em observância aos aspectos legais estabelecidos no Estatuto e no Regimento Geral da UERN. Dessa forma, a gestão do curso e deste documento é realizado pelo Colegiado antes mencionado, o qual se expressa na chefia de departamento, Orientação acadêmica e Núcleo Docente Estruturante Coordenador (NDE)

A chefia de Departamento compete gerir e administrar as ações do departamento em conjunto com o colegiado de professores e demais estruturas departamentais. O Núcleo

Docente Estruturante participa ativamente na atualização do PPC do Curso, deliberando sobre questões de caráter pedagógico e acadêmico, contribuindo principalmente para a consolidação do perfil profissional desejado e para a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades do curso. A orientação acadêmica tem como objetivo facilitar a integração dos alunos à vida universitária, orientando-os quanto às suas atividades acadêmicas.

14.2 Políticas de Avaliação

O NDE atua em conjunto com o departamento do curso e os coordenadores de laboratório na perspectiva de avaliar todas as ações realizadas semestralmente e verificar os pontos que necessitam de melhorias. Trata-se de uma prática constante, e as informações necessárias para a avaliação interna utilizam os indicadores da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN. Esses indicadores são discutidos nas instâncias do departamento onde são sugeridas soluções para os problemas identificados. Em termos de avaliação externa tem-se a apreciação realizada pelo CEE/RN e o conceito ENADE.

14.3 Avaliação Interna e Externa

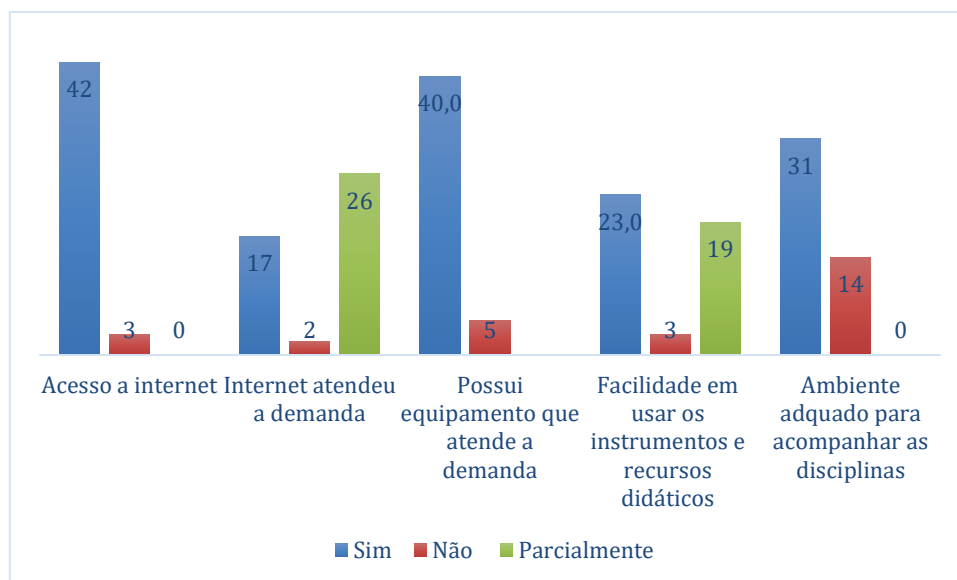
A política de avaliação interna do Curso de Ciências Econômicas do CAA atende às diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), esse é um órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004. Seguindo também o Conselho Estadual de Educação que institui na Resolução nº 03/2012 CEE/RN Art.20 §1º processo de avaliação institucional interno, executado pela própria instituição, com a participação dos diferentes segmentos que integram a comunidade acadêmica.

O processo de avaliação interno é desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) portaria nº 92/2014 através das Comissões Setoriais de Avaliação (COSEs) do Campus Avançado de Assú. São aplicados questionários aos estudantes e professores referentes as dimensões didático-pedagógicas e infraestrutura ao fim de cada semestre, a COSE deverá apresentar à CPA/UERN relatório das atividades realizadas, conforme modelo procedente da própria CPA/UERN.

As informações apresentadas a seguir, são referentes aos dados da aplicação do questionário online disponibilizado pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI), para os discentes e docentes, sendo um importante instrumento de avaliação para momento de reflexão/proposição/ação, salientando que os dados ganharam sentido quando discutidos em departamento e junto ao corpo discente.

O primeiro ponto a ser abordado é a infraestrutura, sendo avaliado desde a conectividade da internet, passando pelo ambiente onde o aluno assiste a suas aulas, até o letramento digital, sendo esses, pontos importantes para uma avaliação no desempenho do indivíduo. Diante dos aspectos, é possível observar no gráfico 1 abaixo que 42% declararam que tem acesso à internet e 40% equipamento adequados. Quanto à eficiência da internet, em 57,77 dos casos, foi atendido parcialmente o que também prejudica o aprendizado e a evolução das aulas síncronas. Apesar de vivermos em um mundo digital e parte de nossas atividades serem realizadas de forma online, parte dos alunos (23%) tem facilidade em usar instrumentos e recursos didáticos na forma remota.

Gráfico 1 - Infraestrutura, avaliação dos discentes, semestre 2020.1

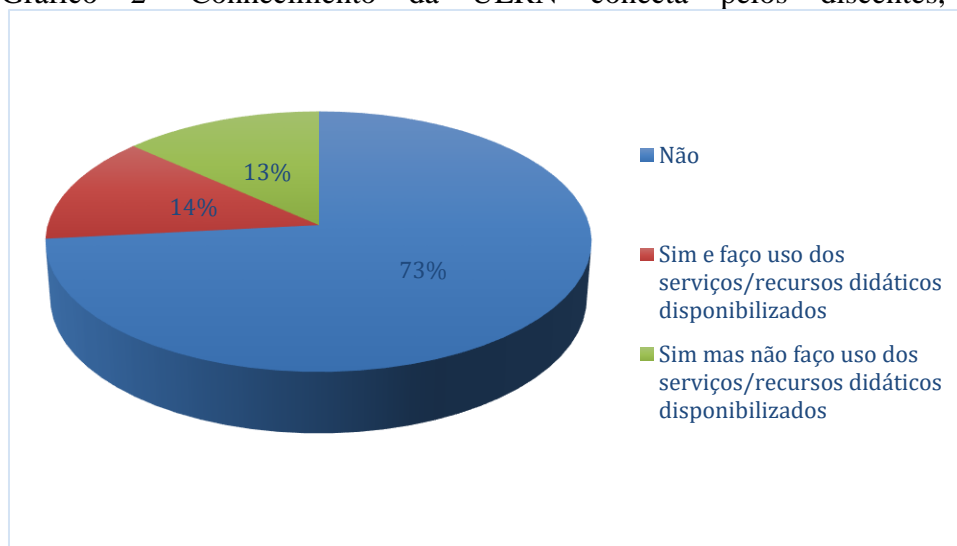


Fonte: AAI/CPA 2020.1

A UERN disponibilizou cursos de acesso livre aos discentes, bem como, *lives* acadêmicas e formação continuada que favorecessem a utilização de plataformas digitais para

o acesso ao ensino remoto, em especial, as do G Suíte, como Classroom e Google Meet. A UERN Conecta é uma plataforma digital destinada à consulta de materiais de apoio pedagógico que auxiliem o ensino remoto. Mesmo sendo uma importante ferramenta de ajuda, 73% não conhecem o dispositivo e 27% conhece dos alunos que conhecem 14% fez uso dos serviços.

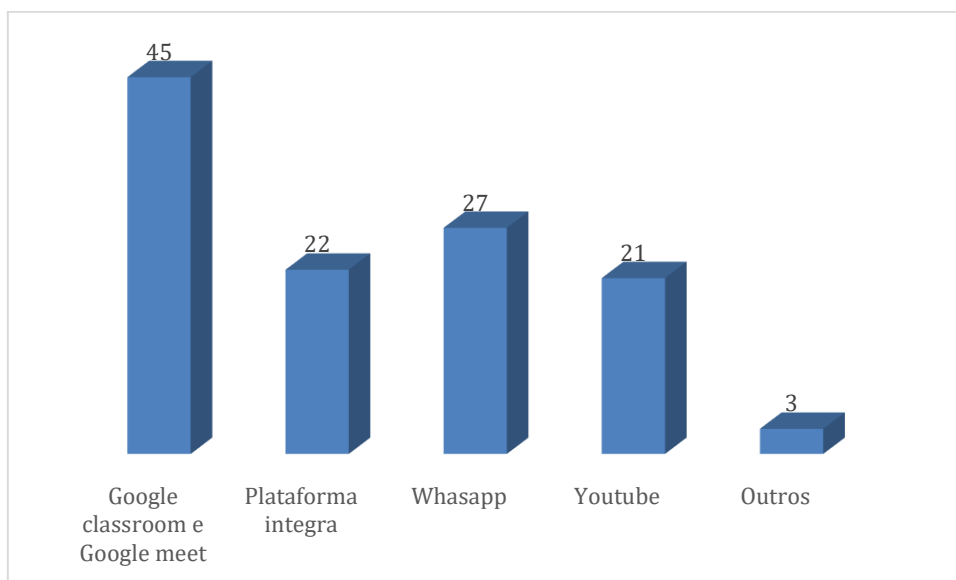
Gráfico 2- Conhecimento da UERN conecta pelos discentes, semestre 2020.1



Fonte: AAI/CPA 2020.1

Quanto as interfaces digitais utilizadas pelos alunos, 100% fizeram uso do google classroom e google meet, como destacado no gráfico 3, justificando-se pelo fato de ter sido ofertado cursos com essa combinação, sendo assim a opção de quase todos os professores. O whatsapp foi à terceira interface mais utilizada, por ser uma ferramenta mais rápida, proporcionando uma melhor interação entre docentes e discentes, em seguida vem a plataforma integra e o Youtube.

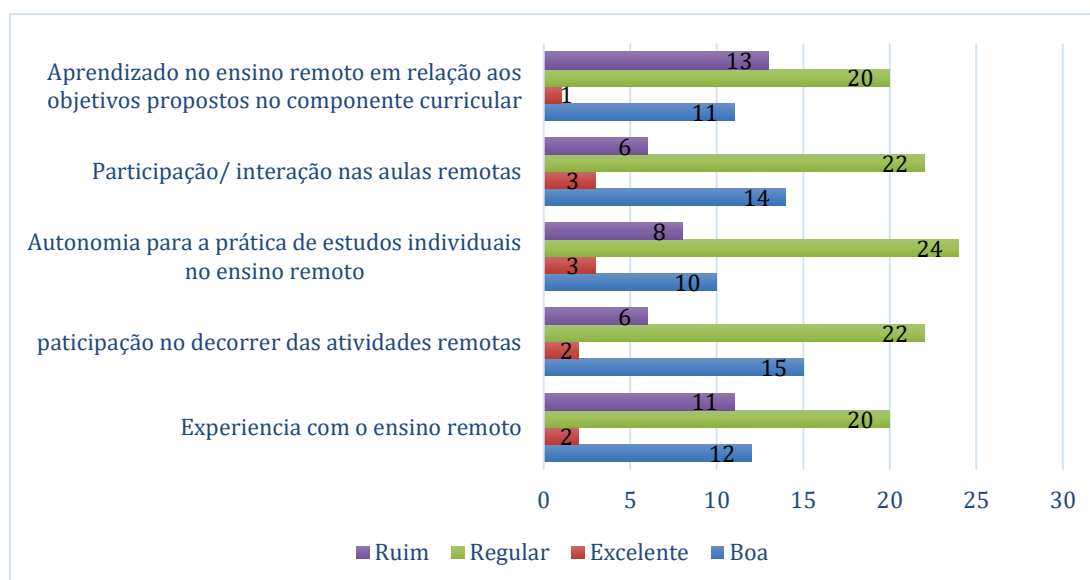
Gráfico 3 – Interfaces digitais utilizadas pelos alunos, semestre 2020.1.



Fonte: AAI/CPA 2020.1

O formato de aula, seja ela presencial ou remota, exige do aluno uma organização. O ensino remoto, pelo formato alternado de aulas síncronas e assíncronas, demanda do discente uma maior autonomia e organização dos estudos, uma vez que é solicitado dele uma maior quantidade de atividades e estudos individualizados. A gráfico 4, traz a auto avaliação dos discente, sendo um uma importante ferramenta para o desenvolvimento acadêmico. Diante dos resultados, fica clara que quando questionado o Aprendizado no ensino remoto em relação aos objetivos propostos no componente curricular os discentes classificaram com 20% o semestre, e a autonomia para a prática de estudos individuais no ensino remoto foi mais assinalado como regular chegando a 24% as resposta ruim e regular. A melhor auto avaliação foi da participação no decorrer das atividades remotas, chegando a 37,77 as respostas entre boa e excelente.

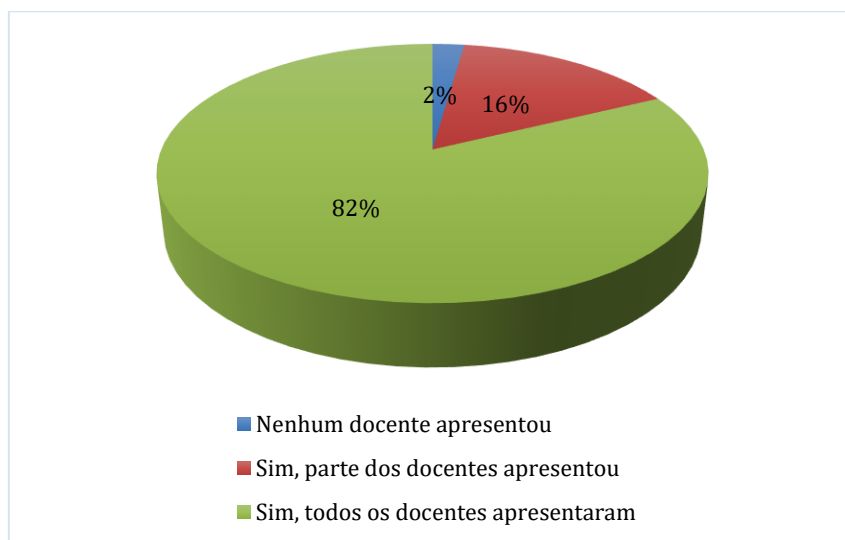
Gráfico 4 –Auto avaliação dos discentes, semestre 2020.1



Fonte: AAI/CPA 2020.1

É importante que a apresentação do PGCC por parte dos professores ocorra na primeira aula, assim os discentes podem acompanhar, a sequência em cada unidade, procedimentos, metodologias e referências utilizadas pelo professor. De acordo com os dados do gráfico 5, 82% dos docentes do curso de economia Assú, apresentaram o PGCC, estando assim de acordo com que determina a Resolução nº 070/2020 – CONSEPE/UERN (2020).

Gráfico 5- Apresentação do PROGRAMA GERAL DOS COMPONENTES CURRICULARES (PGCC), semestre 2020.1



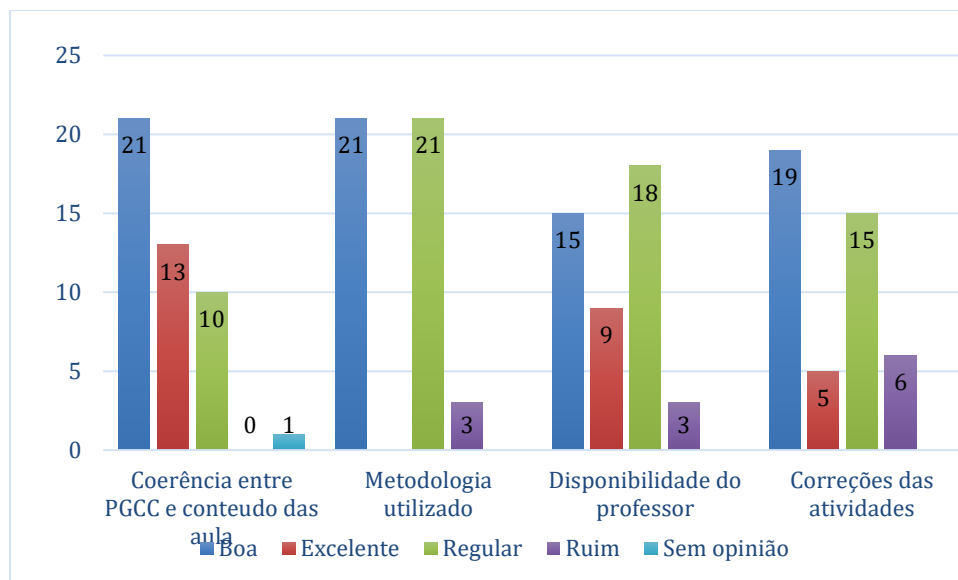
Fonte: AAI/CPA 2020.1

O gráfico 6, destaca a avaliação dos alunos com relação aos professores do departamento. Quanto à coerência do PGCC e o conteúdo aplicado em sala, 53,33% dos discentes se mostraram bastante satisfeitos, respondendo entre bom e excelente. Quando questionados a respeito da metodologia utilizada pelos docentes no modo remoto 46,66 responderam que a metodologia era boa e 53,33 responderam está entre regular e ruim, sendo um ponto a ser avaliado pelos docentes no semestre seguinte, certos de que esse momento é

inédito no ensino, são necessárias readequações no formato de ministrar aula, programar conteúdo e de se ajustar a uma “nova” sala de aula.

Com relação à disponibilidade dos professores, 53,33% considera entre boa e excelente o retorno às dúvidas com relação às aulas assíncronas seja através de e-mail, mural de comentários, mensagens em aplicativos de comunicação, etc e 46,66% responderam está entre regular e ruim. As correções das atividades foi o ponto que obteve a maior avaliação ruim, 13,33%, mesmo sendo um valor baixo, o departamento em suas reuniões discutiu não só esse mais todos os pontos destacados pelos discentes, para que possa ser reavaliado por todos os docentes, podendo dessa forma melhorar o processo de ensino.

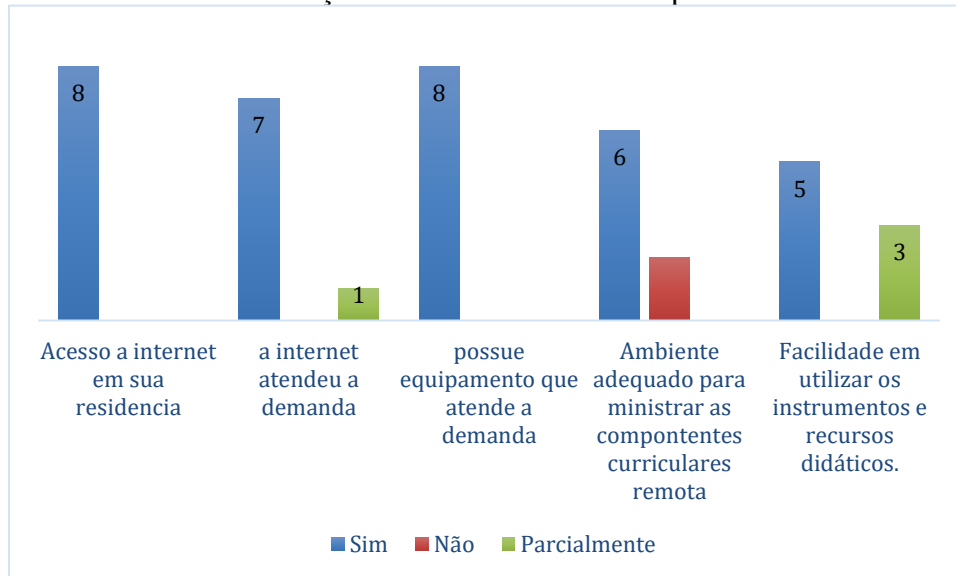
Gráfico 6- Avaliação dos docentes pelos discentes, semestre 2020.1



Fonte: AAI/CPA 2020.1

A avaliação da infraestrutura realizada pelos docentes foi relacionada à internet, equipamento, ambiente de trabalho e facilidade em utilizar os instrumentos e recursos didáticos para as aulas remotas. Os pontos estão destacados no gráfico 7, no que tange ao acesso a internet e equipamentos todos os respondentes tem em sua residência, quanto saber se atende a demanda, apenas um docente destacou que a internet atende parcialmente. Tratando-se do ambiente, 25% dos professores, declararam não ter um ambiente adequado para ministrar as componentes, ao serem questionados da facilidade em utilizar os instrumentos e recursos didáticos, 62,5 tem facilidade e 37,5 tem habilidade parcial.

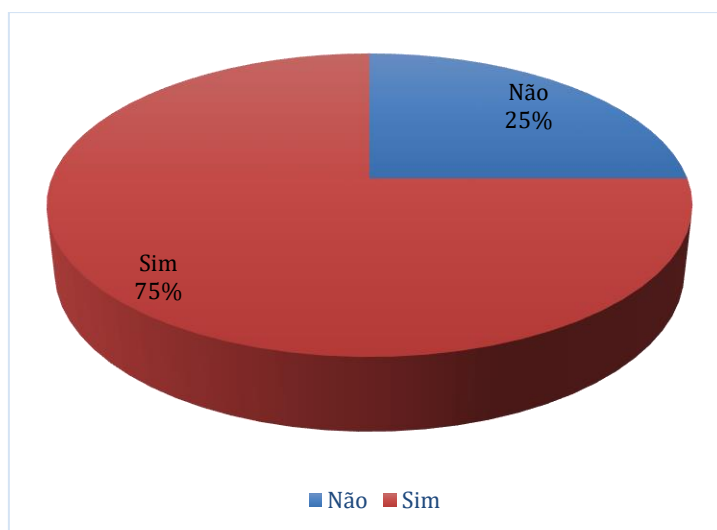
Gráfico 7 - Avaliação da Infraestrutura pelos docentes no semestre 2020.1



Fonte: AAI/CPA 2020.1

No período em que as atividades de ensino ficaram suspensas em função da pandemia e após o início das aulas no formato remoto, várias capacitações direcionadas ao corpo docente para inserção nesse formato de ensino foram ofertadas no âmbito da UERN. Os convites para as capacitações são encaminhados por e-mail e pelas redes sociais institucionais. Quando questionados da participação nas capacitações (gráfico 8), 75% participaram e 25% não participaram.

Gráfico 8- Participação docente em capacitações ofertadas pela UERN, semestre 2020.1

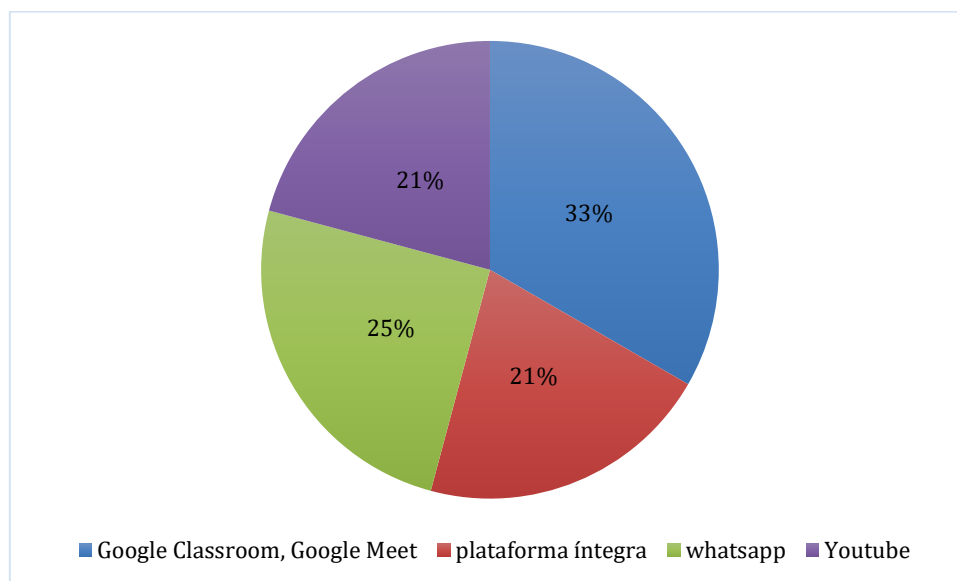


Fonte: AAI/CPA 2020.1

As interfaces utilizadas pelos docentes foram as destacadas no gráfico 9 a seguir, assim como ocorreu com os alunos em primeiro lugar, foram as ferramentas digitais do Google (Google Meet e Google Classroom), seguidas do Whatsapp, Plataforma Íntegra e Youtube.

Também foi questionado quanto ao uso das tecnologias digitais, 37% destacou que ampliou o letramento digital em contexto da prática e 63% teve dificuldade de adequação ao novo formato, mas foi superado. No que tange as adaptações para qualificar o ensino-aprendizado no formato remoto, as afirmativas mais citadas pelos docentes foram: maior interação com os discentes e melhoria da internet dos discentes.

Gráfico 9 - Interfaces digitais utilizadas por docentes, semestre 2020.1

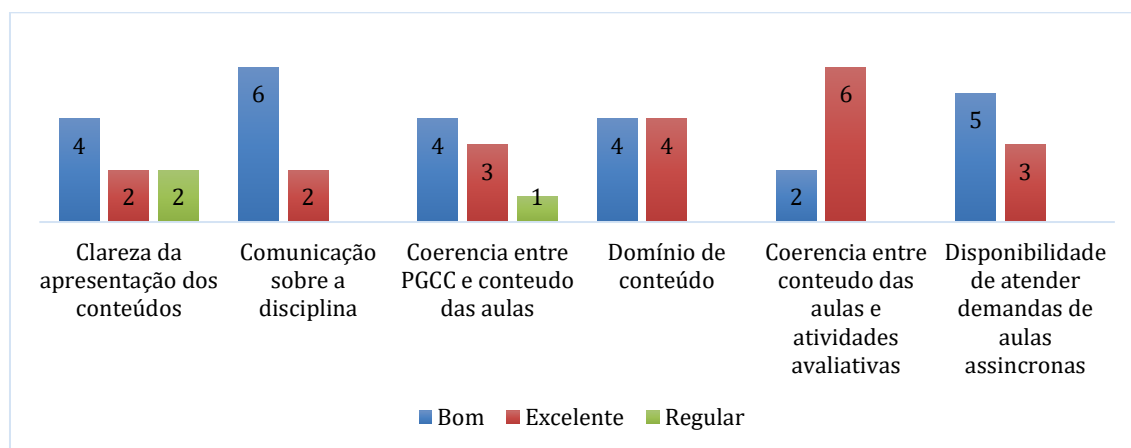


Fonte: AAI/CPA 2020.1

Quanto ao PGCC, todos os docentes apresentaram seus programas e atuaram de forma síncrona e assíncrona conforme orientação institucionalizada no âmbito da UERN e ratificada por meio da Instrução Normativa PROEG/UERN nº. 003/2020 referente à Resolução n. 28/2020 – CONSEPE, que determina o início do ano letivo 2020 da UERN e altera as atividades acadêmicas referentes ao semestre letivo 2020.1.

No geral, é possível observar a partir do gráfico 10 abaixo, que auto avaliação dos docentes foram positivas para quase 100% dos itens, sendo destacados entre bom e excelente. O ponto clareza na apresentação do conteúdo obteve 25% de respostas regulares, mostra que os docentes do curso tem uma auto avaliação crítica, conscientes que transmitir o ensino é dinâmico, tendo sempre que ser aprimorado a cada semestre.

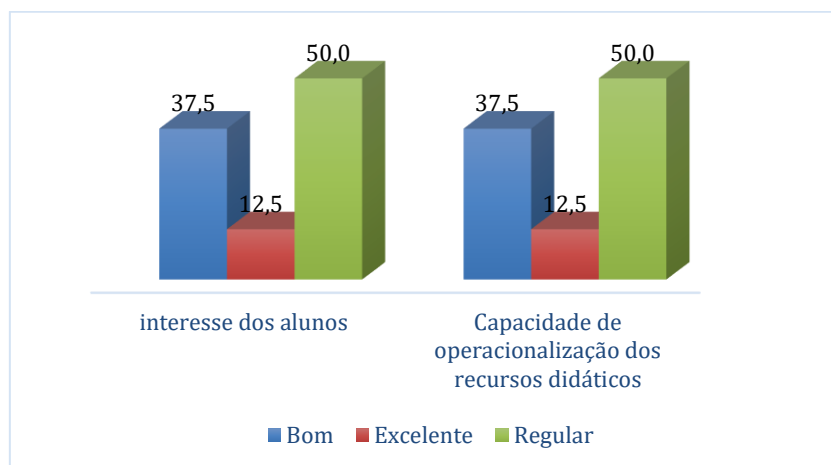
Gráfico 10 - Auto avaliação dos docentes, semestre 2020.1



Fonte: AAI/CPA 2020.1

Os dois pontos destacados para avaliação dos alunos pelos docentes (gráfico 11) foram o interesse e capacidade de operacionalização dos recursos didáticos. Para ambos os quesitos os discentes tiveram uma avaliação positiva em 50% e regular nos outros 50% o que pode ser considerado uma boa avaliação, mostrando que mesmo com as dificuldades apresentadas pelos alunos eles se mostram interessados e com capacitados para as aulas remotas. Além da avaliação apresentada no gráfico, os professores avaliaram o processo de ensino e aprendizagem dos docentes, 50% considerou bom e 50 % considerou regular.

Gráfico 11 – Avaliação dos alunos pelos docentes, semestre 2020.1



Fonte: AAI/CPA 2020.1

Tais dados podem ser interpretados como um compromisso do corpo docente com o cumprimento das normas internas da UERN e com a qualidade do curso de Ciências Econômicas.

Já a avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), considerando a Resolução nº 1/2013. Em 2016 o Curso de Ciências Econômicas foi avaliado pelo CEE processo nº 257/2016 – GR/UERN na última avaliação os resultados apontaram para a necessidade de incluir as Normas de Avaliação, essa é desenvolvida pelo AAI e COSE. Em relação à pesquisa, foram efetivadas medidas fortalecedoras com mais projetos de economia aplicada sendo desenvolvidos pelos professores. No tocante relação aluno/professor através dos relatórios da COSE, podendo-se perceber que há cordialidade entre os professores e alunos e que os primeiros estão sempre disponíveis para atendê-los.

Outro instrumento de avaliação externo é realizado através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Com o intuito de aumentar o conceito do curso o NDE desenvolveu a “Ação ENADE 2017-2018” para que os alunos conhecessem a importância e o benefício do exame para seu currículo, assim, o NDE elaborou um calendário de atividades que iniciaram com uma cartilha de conscientização dos discentes, em seguida “aulões” com questões comentadas visando fortalecer o ensino repassado nas componentes curriculares e simulados para administrarem o tempo de resoluções das questões. Em 2018 o conceito ENADE e Conceito Preliminar de Curso (CPC) foram respectivamente, 01 (um) e 03 (três) considerados abaixo do esperado em relação aos anos anteriores e todo o esforço desempenhado junto aos discentes para melhorar o conceito. É importante ressaltar que as

ações são contínuas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a percepção dos discentes sobre o exame como uma componente curricular obrigatória.

14.4 Políticas de pesquisa

Segundo a Lei nº 9.394/96 Art. 43. inciso III a educação superior tem por finalidade o incentivo ao trabalho de pesquisa visando o desenvolvimento da ciência. Ainda em relação ao ART. 53 inciso III da referida lei são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, dessa forma e em consonância com a norma a UERN através do seu PDI (2015-2025) atribui a pesquisa e inovação elementos que subsidiarão ampliar os horizontes do ensino juntamente com as políticas de extensão.

Saliente-se, precisamente, que o eixo pesquisa se encontra firmado em concordância com os documentos regulatórios balizadores à dimensão até então enfatizada, quer dizer, os dispositivos presentes no PPI, PDI, além dos demais instrumentos normativos vigentes e disponíveis na UERN orientam a construção da política de pesquisa do curso de Ciências Econômicas.

O curso de Ciências Econômicas da UERN de Assú reúne para o eixo pesquisa alguns apontamentos relevantes e dignos de ressalva nesta seção, onde o conjunto de atividades e o aparato normativo próprio do Departamento de Economia Assúense, geralmente, sistematizam os contornos a serem aqui descritos.

A ideia de política de pesquisa no curso de Ciências Econômicas Assúense na UERN, especialmente, preconiza um conjunto de ações relacionadas com uma articulação de atividades envolvendo docentes e discentes, cuja tentativa de gerar produtos científicos propicia reflexos nos eixos ensino e extensão, definindo tal política consistente com os códigos normativos antes enfatizados.

Sabe-se, a rigor, que o Departamento de Economia possui um par de Grupos de Pesquisa, o de Gestão do Território e Desenvolvimento Regional com a liderança atual do professor Joacir Rufino de Aquino, bem como o Grupo de Pesquisa de Altos Estudos Econômicos liderado pelo professor Fagner Moura da Costa, os quais aglutinam as atividades investigativas constantes no curso antes mencionado.

Some-se a isso, na verdade, a existência de diálogos estabelecidos entre os docentes do Departamento de Economia Assúense e pesquisadores de outras Instituições de Ensino Superior (IES) de diferentes lugares do Brasil, participando conjuntamente da realização de pesquisas na forma de projetos de pesquisa institucionalizados dentro e fora da UERN, elaboração de artigos científicos que são passíveis de publicação em periódicos nacionais e internacionais, anais de eventos de dimensão internacional, nacional, regional e local, construção de livros ou participação em livros⁶ produzidos dentro e fora da UERN via capítulos desses mesmos livros, dentre outros.

Essa parceria enquadra o curso de Ciências Econômicas em um nível destacado, conforme revelam as produções docentes constantes nos currículos individuais, acentuando o grau de penetração dentro do cenário externo à UERN no tocante aos professores do Departamento de Economia.

Para tanto, os aspectos prévios necessitam de instrumentos normativos de apoio a pesquisa, a exemplo da Base de Pesquisa em Economia (BPE) que envolve o chamado laboratório de pesquisa promotor institucional das realizações postadas antes nesta seção, indicando uma conjugação de passos procedimentais consistentes com o estabelecimento de esforços investigativos obedientes aos parâmetros normativos mencionados.

Assim, a BPE possui um regimento interno capaz de orientar as atividades de pesquisa, onde o laboratório de pesquisa constitui um canal de produção científica institucional passível de aproximar os eixos ensino e extensão diante da via investigativa, cuja reunião do trio de eixos proveniente da articulação desses e que se encontra descrita no PDI da UERN e com passagens neste PPC.

Serão realizados periodicamente seminários de pesquisa, a fim de fortalecer os grupos de pesquisa ora mencionados, e dar visibilidade aos resultados de pesquisa obtidos para os discentes, em especial, os períodos iniciais. Inicialmente a ênfase dos seminários será em estudos de Economia Aplicada e Finanças Públicas.

⁶Uma das questões da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2018 foi elaborada a partir de um texto do professor Joacir Rufino de Aquino, do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (CAWSL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em Assú. O professor e pesquisador Joacir Aquino é um dos especialistas em Agricultura Familiar do Brasil. O trecho citado no ENEM foi extraído do artigo “O financiamento público da produção agroecológica e orgânica no Brasil: inovação institucional, obstáculos e desafios”, publicado no livro “A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil – Uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável”. A obra é organizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), órgão ligado ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Disponível em: <<http://portal.uern.br/blog/professor-da-uern-tem-texto-citado-em-questao-do-enem/>>.

De fato, a pesquisa enquanto política de curso, claramente, prever, uma relação bastante próxima entre docentes e discentes, reunindo esforços conjuntos que procedem do campo do ensino, no qual os alunos aprendem diversos elementos da teoria econômica, instrumentos quantitativos e fatos da história econômica, dentre outros, cuja preocupação é fazer uso de tais aspectos presentes nos diferentes Componentes Curriculares serem movidos no sentido de propiciar soluções aos inúmeros problemas econômicos decorrentes da sociedade contemporânea nas distintas dimensões espaciais, conformando uma política de pesquisa no momento que a iniciação científica passa a ser uma prática contínua no curso de Ciências Econômicas.

O corpo docente do curso tem desenvolvido ao longo dos últimos anos Projetos de Pesquisas que aglutinaram alunos, Órgãos de Classes, Escolas, DIRET, SEBRAE, Prefeituras e ONGS com o objetivo de suscitar um debate mais amplo sobre a economia nacional e especial, a regional/local, atualmente os projetos de pesquisa em andamento no Departamento de Economia, são os seguintes:

Ano	Projeto	Coordenador	Situação
2017.1 a 2018.1	Comparação entre orçamentos programáticos e executado do Rio Grande do Norte no contexto do ciclo do plano plurianual 2016/2019	Willian Gledson e Silva	Encerrado
2017.1 a 2018.1	Trajectoria recente do mercado de trabalho no Rio grande do Norte no período de 2005 a 2015	José Antonio Nunes de Souza	Encerrado

2017.2 a 2018.2	Cobertura da oferta de ensino: uma análise de convergência dos municípios potiguares	Francisco Danilo da Silva Ferreira	Encerrado
2017.2 a 2018.2	Análise do <i>pass-through</i> cambial nos principais produtos importados no Rio Grande do Norte	Herica Gabriela Rodrigues de Araújo Ribeiro	Encerrado
2018.1 a 2019.1	Microcrédito e influência de gênero no Estado do Rio Grande do Norte, uma abordagem econométrica.	Willy Farias de Albuquerque	Encerrado
2018.2 a 2019.2	Comportamento Fiscal Municipal Potiguar: Uma Análise Mesorregional para os anos 2008/2014	Willian Gledson e Silva	Encerrado
2018.2 a 2019.2	Aplicação do Modelo Vetorial de Correção de Erro(VECM) para oferta de exportação do Melão Fresco do Rio Grande do Norte no período de 2000 a 2018	Herica Gabriela Rodrigues de Araújo Ribeiro	Encerrado

2019.1 a	Infraestrutura dos	Ionara Jane de	Encerrado
2019.2	Municípios do Semiárido: Uma Aplicação da Técnica de Análise Multivariada	Araújo	
2018.2 a	Eficiência tributária dos	Francisco	Encerrado
2019.1	municípios potiguares: uma estimação do esforço fiscal	Danilo da Silva Ferreira	

Fonte: PROPEG/UERN(2019)

Portanto, em conformidade com os apontamentos presentes no PPC do curso de Ciências Econômicas, garantindo factíveis meios de operacionalização da pesquisa enquanto sua especificidade envolta na política aqui definida.

14.5 Políticas de extensão

A Política de Extensão da UERN fundamenta-se nos princípios da Política Nacional de Extensão Universitária, em consonância com as definições pactuadas na Constituição de 1988 preceitua a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, art. 207). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996, estabelece a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (BRASIL, 1996, art. 43) e institui a possibilidade de apoio financeiro do Poder Público, inclusive mediante bolsas de estudo (BRASIL, 1996, art. 43).

A transformação da Extensão Universitária em um instrumento efetivo de mudança da Universidade e da sociedade, na medida em que atividades acadêmicas poderão acontecer fora da Universidade, provocando uma nova relação entre teoria e prática, o desempenho do aluno estará sendo avaliado também nos outros lugares onde se dá o exercício do processo ensino-aprendizagem, incluindo aí a comunidade externa à Universidade.

Nesse sentido, o professor responsável pela atividade, na medida do possível, deverá ouvir o grupo ou a comunidade envolvida na ação do aluno e os agentes que mediam essas atividades. A proposta de absorver as atividades fora da sala de aula no currículo do aluno Resolução nº25/2017 CONSEPE vai requerer da administração da UERN soluções novas que exigirão das disciplinas com caráter de Extensão, no que diz respeito à incorporação de horas e créditos ao currículo do aluno. Os critérios que devem regulamentar o aproveitamento dessas atividades sob a forma de horas e créditos, serão elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso (Unidades Curriculares de Extensão melhor exploradas em seção específica neste PPC).

Atualmente, o elemento crucial de extensão do Curso de Ciências Econômicas pautado na diretriz de implementação: Impacto na Formação do Estudante. Com ações de Extensão Universitário alicerçadas na Empresa Júnior de Economia do Vale Assú (ECONVALE), as atividades de extensão deverão ser o espaço através do qual o futuro profissional de economia se inserirá na realidade local e regional, garantindo o conhecimento concreto através do qual deverá se fundamentar o exercício competente de sua profissão.

A Empresa Júnior de Economia do Vale Assú (ECONVALE) foi criada em 2007 e atua como um *Escritório do Curso de Ciências Econômicas*⁷, prestando consultoria empresarial, nas áreas de economia com consultoria mercadológica, estratégica, financeira e recursos humanos.

Os projetos desenvolvidos pelos alunos de economia da Empresa Júnior contribuem para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos seus membros. As atividades desenvolvidas pela Empresa Junior são orientadas e supervisionadas por um professor do departamento e profissionais especializados, contudo tem gestão autônoma, por parte dos estudantes. Com essa visão empreendedora, o Curso de Ciências Econômicas de Assú continuará buscando novas parcerias que capitalizem intelectualmente nossos alunos, transformando-os, ainda mais, em profissionais capacitados.

Os organizadores do Encontro Nacional de Economia do Vale do Açu (ECONAÇU) são os professores junto com a ECONVALE, neste evento há o contato com profissionais de outras IES, são realizados minicursos de aperfeiçoamento, ocorrem apresentações de artigos das

⁷Empresa criada em 2007, conforme Estatuto Social e Registro Civil de Pessoas Jurídicas, no 3º Cartório Judiciário de Assú, às fls. 182/184 v sob o nº 365 do LIVRO A-5, do Registro de Pessoas Jurídicas, deste Município. É importante deixar claro que na certidão da Empresa Júnior e em seu Estatuto Social sua grafia é “EMPRESA JÚNIOR DE ECONOMIA DO VALE DO ASSÚ”.

diferentes naturezas investigativas incluindo pesquisas institucionalizadas através dos projetos na UERN e demais órgãos de apoio a pesquisa, bem como as próprias monografias, diversas instancias do vale estavam presentes nas 4 (quatro) edições do evento mostrando a importância do diálogo e debate, e principalmente o desenvolvimento dos futuros profissionais.

Outra importante ferramenta de aproximação com a sociedade é quando as pesquisas proporcionam a promoção do debate regional, a exemplo das 3 (três) audiências públicas.

A primeira e a segunda “**Audiência Pública sobre Desenvolvimento Sustentável do Vale do Açu**”, idealizada pelo grupo de pesquisa Gestão do Território e Desenvolvimento Regional, proposta pelo Deputado Estadual George Soares e promovida pela TV Assembleia, foi realizada no dia 14 de outubro de 2011 e teve a seguinte exposição:

TEMAS EXPOSTOS NA AUDIÊNCIA PÚBLICA I

1. ASPECTOS GERAIS E CONJUNTURAIS DO VALE DO AÇU
(CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO)

Expositor: Prof. Ms. Joacir Rufino de Aquino – UERN/ASSÚ.

2. A ZPE DO SETÃO COMO INSTRUMENTO INDUTOR DO CRESCIMENTO E DO DESENVOLVIMENTO

Expositor: Brain Triple – Gestor da ZPE.

3. O POLO CERAMISTA DO VALE DO AÇU-SERIDÓ

Expositor: Eurimar Nóbrega Leite – Presidente da ACEVALE.

4. OS NOVOS CURSOS PARA A UERN COMO PERSPECTIVA INDUTORA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL E REGIONAL.

Expositor: Prof. Milton Marques de Medeiros – Magnífico Reitor da UERN.

TEMAS EXPOSTOS NA AUDIÊNCIA PÚBLICA II

1. O TURISMO COMO POTENCIAL ECONÔMICA REGIONAL

Expositor: Prof. Ms. Augusto Carlos Avelino Teixeira de Carvalho – UERN/NATAL

2. O POTENCIAL HÍDRICO E PESQUEIRO DO VALE DO AÇU

Expositor: Prof. Ms. Antonio Alberto Cortez – Departamento Economia UFRN.

3. A QUESTÃO AMBIENTAL DO VALE DO AÇU: A SITUAÇÃO DOS CARNAUBAIS, DO LIXO E DO RIO PIRANHAS-AÇU.

Expositor: IDEMA

4. A ATIVIDADE MINERAL REGIONAL: O PETRÓLEO, O SAL E O GÁS

Expositor: Secretaria de Estado do Desenvolvimento

5. AS CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA DO VALE DO AÇU: AS ESTRADAS, OS ÓRGÃOS E AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS.

Expositor: José Aldemir Freire – Economista e Analista Socioeconômico do IBGE.

A terceira “**A seca e os aspectos hídricos do município de Pendências/RN**”, idealizada pelo grupo de pesquisa Altos Estudos Econômicos, proposta pela câmara municipal de pendências, foi realizada no dia 21 de junho de 2017 e teve a seguinte exposição:

TEMAS EXPOSTOS NA AUDIÊNCIA PÚBLICA III

1. A SECA NO NORDESTE, UM TEMARECENTE?

Expositor: Prof. Ms. Fagner Moura da Costa – UERN/ASSÚ

Os projetos correntes de pesquisa dos professores do curso, em particular aqueles ligados ao Grupo de Pesquisa Gestão do Território e Desenvolvimento Regional - NUPEG (certificado pela UERN). Foi realizado o Curso de Formação de Disseminadores de Gestão Ambiental, ofertado em módulos, e que oportunizou a participação de alunos e da comunidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consideradas de fundamental importância para formação profissional.

A participação abaixo foi idealizada pelo grupo de pesquisa Gestão do Território e Desenvolvimento Regional essas ações respondem as demandas advindas da sociedade potiguar, e acima de tudo produzir debates construtivos nos temas regionais.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO GRANDE DO NORTE

SEMINÁRIO: POTENCIALIDADES ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO VALE DO AÇU.

1. Vale do Açú : contexto geral e perspectiva para o desenvolvimento sustentável

Expositor: Joacir Rufino de Aquino – DE/UERN

II FÓRUM SOCIAL E SUSTENTÁVEL DO VALE DO AÇU

1. “Evolução e desafios da Agropecuária do Vale do Açu”.

Expositor: Joacir Rufino de Aquino

15 RESULTADOS ESPERADOS

O Curso de Ciências Econômicas do CAA/UERN tem o compromisso de formar profissionais aptos a exercer suas atividades no mercado de trabalho, que requeiram uma base de conhecimentos gerais e uma familiaridade com os métodos quantitativos e analíticos mais recentemente adotados na profissão.

Com o retorno dos professores doutores, será possível pleitear mais bolsas de iniciação científica, financiadas pela própria Instituição em adição àquelas oferecidas pelo programa PIBIC, de modo a incorporar novos alunos aos projetos em desenvolvimento e às pesquisas dos docentes.

Com a implantação das Unidades Curriculares de Extensão na matriz curricular, a prática será mais fortalecida, haja vista, que todos os alunos serão alcançados por essa medida de extensão. Uma das metas do curso é promover eventos de extensão com frequência regular. Os cursos são oferecidos para discentes, abertos à comunidade e permitem uma maior integração dentre esses segmentos, como é recomendado pelo PDI da Instituição. Outro aspecto significativo é a redução da evasão do curso, que espera-se ser cada vez menor, tendo em vista os esforços já realizados pelo departamento com a política de nivelamento implantada em semestres anteriores.

Um economista formado na UERN/Assú deve estar preparado para lidar com as questões econômicas mundiais, nacionais e locais, tanto quanto os profissionais formados em outras instituições de ensino superior. Não se conhece tampouco universidade brasileira ou estrangeira que considere obrigatória qualquer disciplina que verse apenas sobre a economia local.

16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A UERN dispõe de um Portal Acompanhamento de Egresso através da PROEG, e desta maneira, há como o Departamento de Economia Assú verificar a inserção dos profissionais no mercado de trabalho.

Outra iniciativa adotada é a de entrevistas de sondagem com alunos egressos do curso, que já estejam atuando no mercado de trabalho. A pesquisa sistemática com esses profissionais, indagando sobre as dificuldades encontradas e as deficiências percebidas no exercício da profissão, podem fornecer ao Curso de Ciências Econômicas elementos para que se imprimam novas diretrizes e corrijam pontos deficientes.

Com base na última pesquisa realizada, sabe-se que 87% (oitenta e sete por cento) dos alunos egressos trabalham, indicando que o Curso de Ciências Econômicas tem formado profissionais e eles têm efetivamente se inserido no mercado de trabalho em diversas atividades, em especial: no setor público, na rede privada e na empreitada de desenvolvimento dos próprios negócios. É importante frisar, que o Curso de Ciências Econômicas é da modalidade bacharelado, logo não tem um direcionamento específico na formação de professores. Contudo, alguns alunos têm buscado a formação continuada, onde alguns inclusive retornando como professor do próprio curso ou de outras IES.

É válido destacar, que desde 2016 a UERN conta com o curso de pós-graduação (Mestrado Acadêmico em Economia), possibilitando ampliar esse processo de formação continuada.

17 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO REGIMENTO INTERNO DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

O presente Regimento contém as normas relativas às atividades didático-pedagógicas e administrativas do Departamento de Economia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Assú - CAA.

Art. 1º – Este regimento interno está em conformidade com o Regulamento Geral RCG Resolução nº 26/2017 CONSEPE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e demais legislações pertinentes.

Art. 2º – Os docentes do Departamento de Economia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte campus Assú, particularmente os efetivos, devem:

- a) Ministrarem os Componentes Curriculares obrigatórios e complementares do Curso de Ciências Econômicas;
- b) Participarem de reuniões ordinárias e extraordinárias decorrentes de convocações da chefia do Departamento de Economia ou instâncias superiores, resguardado o direito da ausência mediante justificativa pertinente;
- c) Desenvolverem atividades de pesquisa e extensão como complementaridade do tripé ensino, pesquisa e extensão da UERN;
- d) A orientação de alunos nos trabalhos de conclusão de curso (monografias) e demais atividades que reúnam bolsistas voluntários e /ou remunerados;
- e) A apresentação de momentos específicos para tirar dúvidas dos alunos que curse Componentes Curriculares ministrados por tais docentes;
- f) A possibilidade da concorrência por parte dos docentes, seja via eleição, seja através de aclamação da Assembleia Departamental no sentido de assumir cargos administrativos na gestão do Departamento de Economia.

Parágrafo Único – Fica vedado a qualquer docente não efetivo, que momentaneamente venha a ministrar Componentes Curriculares no Curso de Ciências Econômicas, a possibilidade de assumir cargos administrativos, ainda que interinamente, sendo possível a participação de tais

docentes em comissões departamentais temporárias ou colaborarem com atividades que não associadas ao ensino na perspectiva de serem membros coordenados por um docente efetivo.

Art. 3º – É lícito que os docentes efetivos do Curso de Ciências Econômicas lotados no Departamento de Economia da UERN Assú tenham a possibilidade de demandar cargos administrativos, podendo assumir tais postos departamentais por 2 (dois) anos e uma recondução por igual período, sendo possível reassumir o mesmo cargo após o transcurso de pelo menos 2 (dois) anos de intervalo.

Parágrafo 1º – Não fica vedada a possibilidade de que um docente efetivo que acabara de deixar certo cargo, venha a assumir outro cargo administrativo, sendo possível prolongar sua permanência por uma nova recondução no mesmo posto.

Parágrafo 2º - A proibição é apenas no mesmo cargo se exceder a mais de uma recondução sem haver interrupção.

Art. 4º – Os cargos administrativos do Departamento de Economia da UERN Assú devem ser fruto da indicação oficial da chefia do Departamento ou manifestação individual do docente, ficando resguardada para a plenária departamental resolver contendas de 2 (dois) docentes ou mais que aspirem o mesmo cargo, solucionando o embate através de votação dos presentes, excetuando aqueles envolvidos na demanda.

Parágrafo 1º – Qualquer docente que desejar indicar algum outro docente a um cargo administrativo, desde que consentido pelo indicado, tal manifestação deverá proceder via chefia do Departamento.

Parágrafo 2º – Os docentes temporários sejam substitutos ou designados para ministrar Componentes Curriculares no Curso de Ciências Econômicas da UERN Assú podem participar das plenárias departamentais, incluindo a possibilidade de possuir voz e voto na solução das competições de qualquer natureza.

Parágrafo 3º – Os docentes afastados legalmente do Departamento de Economia, seja por licença saúde, capacitação ou qualquer outro tipo de licença, não poderão ter assento na plenária departamental, vedada à possibilidade da emissão de voto e voz nas tomadas de decisão, sujeito a impugnação de deliberações que procedam contrariamente.

Art. 5 ° – Compete a Orientação Acadêmica a solução de qualquer problema entre docentes e discentes, sendo tal instância a primeira para tentar eliminar os conflitos, resguardando para chefia do Departamento de Economia, na hipótese da primeira instância não resolver o problema, dialogar com os litigantes e, no limite, acionar a plenária departamental para deliberar os encaminhamentos pertinentes sujeitos as legislações atinentes ao caso em trânsito.

Art. 6 ° – Compete a chefia do Departamento de Economia, a qual é composta pelo chefe e subchefe:

- a) Convocar e presidir reuniões departamentais;
- b) Deliberar o atendimento das diversas demandas dos docentes, considerando a viabilidade dessas;
- c) Dialogar com as instâncias departamentais Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação de Estágio Supervisionado, Orientação Acadêmica, dentre outros;
- d) Apresentar adequado trânsito com as instâncias superiores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;
- e) Levar para plenária departamental pautas que careçam de votação para chancelar demandas dos docentes, discentes, ou mesmo de interesses institucional.

Parágrafo 1 ° – O papel da chefia departamental é de caráter político-administrativo, sendo vedada a chefia realizar procedimentos autoritários e constrangedores a qualquer docente, resguardando os dispositivos legais atinentes com a possibilidade de acionar a plenária departamental e demais instâncias superiores da UERN, sem que haja maiores ações unilaterais.

Parágrafo 2 ° - É vedada a chefia do Departamento de Economia vencer as instâncias legais da UERN dentro dos prazos e hipóteses previstas regulamentares.

Art. 7° – Para o caso de haver transgressões legais do chefe ou subchefe do Departamento de Economia da UERN Assú, fica resguardado o dever para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) notificar ao chefe e/ou subchefe uma primeira advertência. Reincidindo a transgressão ou outra de gravidade superior, o NDE Assumirá o papel de acionar as instâncias cabíveis da UERN para que se tomem as providências legais atinentes.

Parágrafo Único – Na hipótese da denúncia das transgressões que o Art. 7º se refere, decorrer de um docente que não faça parte do NDE, esse deverá acionar o Coordenador do Núcleo Docente Estruturante e esse deverá apresentar a denúncia aos demais membros do NDE, onde haverá o entendimento da pertinência ou não, cabendo à instância enfatizada proceder com as providências cabíveis se oportuna for a denúncia.

Art. 8º – Na hipótese de qualquer outro docente do Departamento de Economia cometer alguma transgressão grave, caberá a chefia departamental tomar as providências cabíveis, iniciando pela plenária para ascender para instâncias superiores se necessário for, excetuando um conflito entre docente e discente que inicia o rito institucional pela Orientação Acadêmica.

Art. 9º – Quanto aos trabalhos de conclusão de curso (monografias), o laboratório de monografia que se inicia na Componente Curricular Técnicas de Pesquisa, passando por Monografia I e Monografia II, deverá ser acompanhado pelo coordenador do laboratório de pesquisa, não necessariamente sendo esse docente o que irá ministrar tais Componentes Curriculares, resguardando a esse coordenador contribuir quando oportuno na proposição de ações de pesquisa relacionadas com as monografias desenvolvidas no Curso de Ciências Econômicas.

Art. 10º – Os dispostos no Art. 9º deste Regimento Interno, igualmente se aplicam ao laboratório de extensão, cabendo ao coordenador propor ações extensionistas em concordância com o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso.

Art. 11º – As disposições dos Art. 9º e 10º deste Regimento Interno deverão ser acomodadas, particularmente, na Base de Pesquisa em Economia que reúne os laboratórios de pesquisa e extensão, fruto das políticas respectivas a tais dimensões.

Parágrafo Único – Do Espaço Computacional de Apoio as Práticas Integradas ligado à Base de Pesquisa em Economia se conforma no local de desenvolvimento e planejamento das atividades de pesquisa e extensão, sistematizando qualquer possibilidade de iniciativa que parta do laboratório de monografia uma relação institucionalmente e localmente definidas, mostrando a viabilidade dessas ações.

Art. 12º – Os docentes do Curso de Ciências Econômicas deverão orientar até 4 (quatro) alunos a cada semestre letivo, sendo que se houver um número maior de discentes que procurem um mesmo docente, o ministrante das Componentes Curriculares de Monografia I e II deverá acomodar os excedentes para aqueles que ainda possuam vaga, respeitando a temática de cada pesquisa monográfica.

Parágrafo 1 – Os docentes deverão ao final das Componentes Curriculares Monografia I e II, em concordância irrestrita com o ministrante das enfatizadas Componentes Curriculares, quando convidar os membros externos para a banca, responsabilizando-se com os custos das eventuais vindas, seja através da própria UERN se possível for, seja combinação do docente e seus convidados, de modo que é imprescindível haver a formação de uma banca para a deliberação de uma nota capaz de assinalar ser possível a continuidade ou qualidade da pesquisa que garanta o título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Parágrafo 2 – É lícito ao docente orientador em combinação com o respectivo orientando proceder convite para banca examinadora de docente de qualquer IES, ou órgão que atui, sendo sua participação viabilizada também de forma virtual (google meet, Zoom, Skype e outros).

Art. 13º – Quanto ao Espaço Computacional de Apoio as Práticas Integradas, esse deverá exercer a função de ambiente físico auxiliar no desenvolvimento das atividades atinentes aos laboratórios de pesquisa e extensão, em conformidade com as realizações do laboratório de monografia.

Parágrafo Único – O Espaço Computacional de Apoio as Práticas Integradas deverá ofertar um ambiente que haja a realização de minicursos, apresentação de aulas práticas que envolvam o uso de programas computacionais de economia, reuniões de membros dos grupos de pesquisa ligados ao Departamento de Economia para desenvolver testes estatísticos ou a utilização do espaço com vistas a elaborar atividades de pesquisa através dos computadores e seus programas neles instalados, desde que devidamente reservado em dias e horários específicos.

Art. 14º – O espaço de apoio da ECONVALE (Empresa Junior do Curso de Ciências Econômicas) deverá reunir atividades relativas à atuação da ECONVALE, além das atividades extensionistas quando oportuno, sendo vedado a qualquer docente utilizar esse espaço de apoio com fins diferentes dos antes enfatizados.

Parágrafo Único – Os projetos de extensão ou qualquer ação extensionista, desde que devidamente institucionalizados na UERN ou em algum edital de instituições internacional, nacional, regional ou local, especificamente, poderão fazer uso do espaço de apoio da ECONVALE.

Art. 15º – Os casos omissos não previstos neste Regimento Interno deverão ser resolvidos em plenária departamental, cuja instância máxima do Departamento de Economia procederá os encaminhamentos cabíveis, sendo vedado ações unilaterais da chefia departamental sujeitas a eventuais impugnações quando da efetivação dessas hipóteses.

18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Os aspectos metodológicos imputados a este PPC, geralmente, reúnem passos significativos no sentido de apresentar como o Curso de Ciências Econômicas da UERN Assú está sistematizado, particularmente no enquadramento de elementos centrais ao adequado funcionamento dele, considerando as normas que regem e fornecem sustentação às práticas do ensino superior no Brasil.

Ressalte-se, entretanto, que o Curso de Ciências Econômicas, traduz como método de construção do seu PPC as Práticas Integradas em Economia (PIECO), onde se estrutura metodologicamente este documento fazendo o uso de atividades articuladas que explicitem a integração dos vários Componente Curriculares, obedecendo a dinâmica interdisciplinar que se expira este curso.

Outro ponto acerca dos procedimentos metodológicos associados a esse PPC é a interdisciplinaridade presente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Este processo pode ser visualizado observando as interações existentes entre os aspectos teórico-práticos da ciência econômica com outras áreas do conhecimento. Tais interações são da mesma forma evidenciadas na pesquisa e extensão, onde nota-se a presença de elementos de outras áreas do conhecimento complementando a ciência econômica.

Assim, o Curso de Ciências Econômicas procede mediante o tripé determinado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN, onde o ensino, a pesquisa e extensão devem se encontrar articulados entre os mesmos, permitindo suscitar interdisciplinaridades nas diferentes ações mencionadas.

Ressalte-se, especialmente, que a dimensão ensino do enfatizado curso prever a existência dos elementos pilares das Ciências Econômicas, a saber: os Componentes Curriculares ligados aos blocos teórico, teórico/Prático, Histórico e Quantitativo, fornecendo premissas essenciais para a formação do economista.

De maneira mais específica, os Componentes Curriculares reúnem traços fundamentais ao alcance das análises presentes na realidade econômica, política e social, ofertando instrumentos conceituais capazes de viabilizar compreensões sistemáticas, cujas Componentes podem ser exemplificadas: as Teorias Macroeconômicas, Teorias Microeconômicas, as Economias Políticas, Economias Regional e Agrícola, Economias Internacional e do Setor Público, bem como as Teorias do Desenvolvimento Econômico.

Já aquelas de cunho Teórico/Prático, na verdade, perpassam pelas Economias do Trabalho e Empresas, Matemática Financeira, Elaboração e Análise de Projetos, dentre outras. Do ponto de Vista do bloco histórico são destaques História Econômica Geral, História do Pensamento Econômico e Economia Potiguar, além das Formações Econômicas do Brasil, reservando ao quadro quantitativo os Componentes Curriculares ligados aos Cálculos Matemáticos, Economias Matemáticas, Estatísticas Econômicas e Econometrias.

Essa descrição sumária, a rigor, denota que o curso de Ciências Econômicas lança mão dos requisitos basilares para que um economista possa atuar independentemente da área geográfica em que vá exercer sua profissão, naturalmente, os instrumentos mencionados nos Componentes Curriculares possibilitam tanto a atuação ser fora do Vale do Açu quanto na supracitada região, pois os conceitos permitem tal flexibilidade analítica, cuja comprovação se encontra na situação dos egressos exemplificada neste PPC.

Encaminhando-se para a segunda dimensão, o curso de Ciências Econômicas aqui apresentado, particularmente, fornece relevantes resultados e rotinas de pesquisa, os quais estão evidenciados nos estudos monográficos anualmente produzidos ao término das turmas concluintes, projetos de pesquisa elaborados pelo corpo docente a cada período e que, geralmente, encontram-se institucionalizados na UERN, bem como artigos em periódicos,

anais, livros e capítulos de livros onde os professores do curso apontado vêm participando continuamente.

Para tanto, a dinâmica prévia procede da reunião de alguns fatores, a saber: combinação de docentes e discentes de maneira sistemática, consideração dos Componentes Curriculares enquanto arcabouços teórico-metodológicos fundamentais para sustentar as pesquisas realizadas, onde elas demonstram sua consistência dentro das Ciências Econômicas graças a confluência dos instrumentos utilizados e os problemas existentes na realidade, finalmente a ocorrência de relações interinstitucionais entre docentes do Curso de Ciências Econômicas da UERN Assú e outras IES, conforme produção acadêmica constante nos currículos docentes.

Nesse sentido, o ensino está intimamente vinculado com a pesquisa, cuja articulação antes esmiuçada preconiza haver no Departamento de Economia gestor do curso de graduação até então explicitado um par de grupos de pesquisa, a saber: Gestão do Território e Desenvolvimento Regional formado pelas linhas de pesquisa: 1. Políticas Públicas 2. Mercado de Trabalho; 3. Desenvolvimento Regional; e Altos Estudos Econômicos composto pelas linhas de pesquisa 1. Cooperativismo e organização social; 2. Economia aplicada numa perspectiva quantitativa; 3. Economia do petróleo e Inovação; 4. Finanças públicas municipais em uma perspectiva regional; 5. Aspectos políticos e ambientes macroeconômicos.

Isso posto, a última dimensão trata da extensão, onde essa começa a emergir com projetos propostos pelos docentes do Curso de Ciências Econômicas da UERN Assú, viabilizando haver um contato dos instrumentos de ensino e pesquisa enfatizados e a sociedade, complementando o tripé anunciado PDI, o qual orienta tais passos e, principalmente, o que salta aos olhos decorre de uma articulação das dimensões evidenciadas consistentes com os traços pilares do curso.

Ressalte-se, todavia, que a pesquisa e a extensão, operacionalmente, funcionam no curso de Ciências Econômicas até então descrito através de laboratórios com coordenadores investidos bienalmente pela plenária departamental, isto é, ambas as dimensões exercem fisicamente suas atribuições na sala da Base de Pesquisa em Economia, demonstrando uma característica de integração das atividades mencionadas e chanceladas normativamente via portarias.

As competências dos coordenadores dos laboratórios se encontram descritos no regimento interno da Base de Pesquisa em Economia, além das regulamentações repousantes sobre cada dimensão, cuja razão procede da tentativa de melhorar a comunicação entre docentes e discentes na realização de atividades de pesquisa e extensão, principalmente na dinâmica da elaboração de projetos, criação ou proposição de eventos, dentre outras questões pertinentes acerca das dimensões apontadas.

Afinal, a pesquisa, o ensino e a extensão do Curso de Ciências Econômicas, categoricamente, estão reunidas nos diversos eventos propostos ao longo do ano letivo, a exemplo de frequentes minicursos, eventos de debate como a Semana de Economia e, principalmente, o Encontro Nacional de Economia do Vale do Açu (ECONAÇU), cuja preocupação fundamental em promover anualmente este evento trata de reunir pesquisadores dos diferentes Cursos de Ciências Econômicas Brasil a fora, áreas afins, alunos do próprio curso e estudantes de graduação e pós-graduação de outras IES, etc.

O ECONAÇU pretende alargar as discussões sobre os problemas econômicos internacionais, nacionais, regionais e locais, trazendo palestras com especialistas nas diferentes áreas, apresentação de resultados de pesquisas via artigos científicos e a oferta de minicursos para a sociedade em geral, conformando um evento que combina as dimensões citadas no PPC e que sistematiza a mais importante ação manifesta no tripé realizada anualmente pelo Curso de Ciências Econômicas da UERN Assú.

Portanto, os aspectos metodológicos envolvidos neste PPC, claramente, repousam nos procedimentos e ações enfatizadas com ênfase na articulação do ensino, pesquisa e extensão, conservando uma obediência às normas que enquadram os cursos de graduação brasileiros e potiguares, especialmente os regulamentos determinados estadualmente passíveis de adoção na UERN, sendo a referência central deste contexto metodológico.

19 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS



Governo do Estado do Rio Grande do Norte

Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos – SECD.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

Campus Avançado de Assú – CAA

Departamento de Economia/DEC

REGIMENTO INTERNO ESPAÇO DE APOIO COMPUTACIONAL DAS PRÁTICAS INTEGRADAS EM ECONOMIA

Este regimento dispõe sobre as normas de utilização a serem observadas no uso do espaço computacional de apoio as práticas integradas em economia do departamento de economia da UERN/ASSÚ, dispondo ainda sobre a utilização de seus equipamentos, softwares instalações, acesso e horários.

CAPÍTULO I

Do Espaço de Apoio Computacional de Práticas Integradas em Economia.

Artigo 1º. Espaço de apoio computacional as práticas integradas em economia, consiste em espaço dedicado a aplicação dos conceitos e fundamentos teóricos, de acordo com a proposta pedagógica do curso, envolvendo sistematicamente todos os componentes curriculares. O Espaço Computacional de Apoio de práticas integradas tem como objetivos:

- a) Fornecer aos discentes recursos necessários para desenvolver pesquisas, estudos e projetos aplicando os conteúdos discutidos em sala de aula, na sua formação de economista.
- b) Dar suporte a docentes e discentes em práticas ligadas a pesquisa e extensão

CAPÍTULO II

Da localização e funcionamento do espaço computacional de apoio as práticas integradas em economia

Artigo 2º. O espaço de apoio computacional as práticas integradas em economia está localizado no campus Prof. Walter de Sá Leitão, fazendo parte da infraestrutura física de funcionamento do Ciências Econômicas . Seus horários de funcionamento e o uso dos seus equipamentos serão definidos pela coordenação do laboratório e pelo NDE, conforme Proposta Pedagógica do Curso.

Artigo 3º. Entendem-se por equipamentos os computadores, impressoras, estabilizadores, demais periféricos, armários, dentre outros que atendem aos usuários do Ciências Econômicas

Artigo 4º O Espaço de Apoio Computacional de Práticas Integradas funcionará nos seguintes horários:

- a) De Segunda a sexta das 7:30 as 12:00, e das 14:00 as 18:00
- b) No período de Férias de 7:30 as 12:00.(dentro da proposta do art. 01)

Parágrafo 1º- Por demanda dos docentes, o laboratório poderá ser usado no horário das 18:30 as 22:20h para atividades didático pedagógicas conforme estabelecido no artigo 1º. E estabelecidas no PPC do curso.

Parágrafo 2º - Qualquer discente do Curso de Ciências Econômicas da UERN/Assú poderá fazer uso do espaço de apoio computacional às práticas integradas em economia nos horários previstos no parágrafo anterior, desde que não comprometa seus horários de aula, e as atividades desenvolvidas estejam de acordo com este regimento.

CAPÍTULO III

Dos usuários

Artigo 5º. São usuários do espaço de apoio computacional as práticas integradas em economia:

- a) Estudantes regularmente matriculados do Curso de Ciências Econômicas da UERN.
- b) Docentes do Curso de Ciências Econômicas da UERN
- c) Egressos devidamente autorizados pela coordenação

Artigo 6º. Será permitido até 02 (dois) alunos por computador.

Artigo 7º - Os usuários são responsáveis pelos equipamentos dentro do horário reservado para seu uso.

Artigo 8º - Não serão permitidas pessoas não mencionadas no artigo 5º nas dependências do espaço de apoio computacional em práticas integradas em economia ou usuários que não tenham efetivamente reservado horário para sua utilização.

Artigo 9º. São direitos dos usuários:

- a) Utilizar os equipamentos conforme definido no artigo 1º;
- b) Solicitar auxílio de qualquer docente do Curso de Ciências Econômicas nos horários reservados para seu uso;
- c) Solicitar auxílio de monitores (caso disponível);
- d) Sugerir melhorias no funcionamento de hardwares e softwares;
- e) Propor atividades e cursos de extensão ligados as atividades do espaço de apoio computacional de práticas integradas em economia.

Artigo 10º - São condutas e práticas proibidas nas dependências do espaço de apoio computacional das práticas integradas em economia:

- a) Consumir qualquer bebida alcoólica, sucos, energéticos e de natureza similar;
- b) Consumir alimentos de qualquer natureza;
- c) Falar em tom de voz que incomode as atividades dos demais usuários;
- d) Usar equipamento de som sem fone de ouvido;
- e) Mau uso dos equipamentos;
- f) Utilização dos equipamentos para fins diversos do disposto no artigo 1º;

- g) Uso de dispositivos de armazenamento móvel que contenham vírus ou programas de mesma natureza;
- h) Realização de testes que envolvam hardwares ou softwares do laboratório sem a expressa autorização do coordenador, sendo consultado o setor de TI da UERN/Assú;
- i) Danificar ou deteriorar os equipamentos do laboratório;
- j) Retirar informações ou copiar programas de uso exclusivo do laboratório.

Parágrafo 1º. Não será permitido aos usuários, sob nenhuma hipótese, a retirada ou troca de qualquer periférico (CPU, Mouse, Teclado, estabilizadores etc.).

Parágrafo 2º. Qualquer sugestão ou solicitação de hardware ou software deve ser solicitado por escrito ao coordenador do laboratório.

Do uso dos equipamentos e da rede

Artigo 11º - Os equipamentos (Hardware) serão utilizados somente para os fins dispostos no art. 1º.

Artigo 12º - Fica proibida qualquer forma de manuseio e disposição de hardware e partes elétricas que possa implicar em danos aos equipamentos e/ou riscos à segurança dos usuários.

Artigo 13º – A rede é de uso exclusivo do espaço de apoio computacional de práticas integradas em economia, devendo os usuários observarem as seguintes normas:

 Não usar a rede para acesso que transgrida o disposto no artigo 1º;

 Não apagar sob nenhuma hipótese o histórico de acesso da rede;

 Não permitir que pessoas não mencionadas no art. 5º ao laboratório usem a rede.

CAPÍTULO IV

Dos monitores

Artigo 14º - São atribuições dos Monitores do espaço de apoio computacional das práticas integradas em economia:

- a) Prestar orientações aos usuários sobre a correta utilização dos hardwares e softwares instalados;
- b) Encaminhar ou fazer solicitação ao Coordenador de informática para conserto dos equipamentos avariados.
- c) Zelar pela conservação e bom uso dos equipamentos;
- d) Participar de reuniões com a Coordenação de TI, sempre que solicitado, sugerindo mudanças necessárias;
- e) Abrir e fechar o Laboratório nos horários estabelecidos verificando todos os aspectos de segurança;
- f) Informar a administração sobre os usuários que desenvolverem atividades proibidas ou praticarem atos contrários às determinações contidas neste regimento interno e demais regulamentos da UERN/ASSÚ;
- g) Cumprir a carga horária conforme o procedimento do processo PIM;
- h) Acompanhar a agenda de solicitação de reservas.

Parágrafo único. É vedado aos monitores realizar quaisquer atividades que sejam da responsabilidade dos usuários, tais como elaboração, digitação e formatação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, pesquisas e downloads de arquivos através da Internet, bem como, a realização de exercícios com o auxílio de software reservados para as aulas práticas etc.

Artigo 15º. Os professores que fizerem uso do Espaço de Apoio para aula ficarão inteiramente responsáveis pelo cumprimento das normas deste regulamento, durante a sua permanência no local, bem como pelos equipamentos dele, sendo da sua inteira responsabilidade.

CAPÍTULO V

Das solicitações de reserva para aula prática

Artigo 16º. As reservas para utilização do espaço de apoio computacional das práticas integradas em economia para aulas práticas deverão ser solicitadas junto ao coordenador e/ou

monitores, os quais deverão elaborar cronograma de datas e horários conforme solicitação do professor responsável pela aula.

Artigo 17º. As reservas do disposto no artigo 16º são referentes a turmas e/ou grupos de estudo.

CAPÍTULO VI

Das penalidades

Artigo 18º. Em caso comprovado de dano nos equipamentos provocado por usuário, ele ficará obrigado a ressarcir o dano causado.

CAPÍTULO VII

Das disposições gerais

Artigo 19º - Quaisquer dúvidas ou sugestões poderão ser solicitadas a coordenação do Espaço de Apoio Computacional de práticas integradas em economia através de e-mail disponibilizado nas dependências dele.

Artigo 20º- Os casos omissões serão deliberados pela plenária departamental.

Artigo 21º - O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo colegiado de professores do departamento de economia da UERN/ASSÚ.

Jose Antônio Nunes de Souza

Coordenador do Espaço de Apoio Computacional as Práticas Integradas em Economia

Fagner Moura da Costa

Chefe de departamento

Jose Antônio Nunes de Souza

Orientador acadêmico



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos – SECD.
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Campus Avançado de Assú – CAA
Departamento de Economia/DEC

REGIMENTO INTERNO BASE DE PESQUISA EM ECONOMIA

Art. 1º – A base de pesquisa em Economia (BPE) reúne as atividades de pesquisa e extensão do Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em Assú.

Art. 2º – As atividades de extensão e pesquisa são sediadas na BPE, apresentando um coordenador para as enfatizadas dimensões e um coordenador específico para a base de pesquisa em economia.

Art. 3º – Os coordenadores da BPE, laboratórios de pesquisa e extensão do curso de economia da UERN de Assú, exclusivamente, devem ser professores efetivos do quadro do Departamento de Economia supracitado, vedada quaisquer outra hipótese.

Art. 4º – Os coordenadores somente podem acumular dois ou os três cargos enfatizados neste regimento interno, exclusivamente se não houver docentes que se enquadram no exposto pelo ART. 3º desse regimento.

Art. 5º – São atividades de pesquisa vinculadas a BPE:

a) Projetos de pesquisa institucionalizados na UERN;

b) Projetos de pesquisa institucionalizados em qualquer órgão de fomento nacional e/ou internacional;

c) Livros, artigos em periódicos, anais de eventos, ou qualquer tipo de publicação realizada por cada docente do Curso de Ciências Econômicas da UERN de Assú e/ou pertencentes algum dos grupos de pesquisa do departamento de economia;

d) São grupos de pesquisas ligados a base de pesquisa em economia: Grupo de Pesquisa de Altos Estudos Econômicos e o Grupo de Pesquisa Gestão do Território Desenvolvimento Regional.

Art. 6º – São atividades de extensão:

a) Qualquer projeto de extensão institucionalizado na UERN;

b) Qualquer projeto de extensão vinculado a qualquer órgão de fomento nacional ou internacional;

c) Qualquer projeto de extensão realizado voluntariamente, que mesmo sem edital oficial tenha anuência da maioria dos membros da Assembleia Departamental;

d) Os Componentes Curriculares provenientes das Unidades Curriculares de Extensão (UCE) e que corresponderão aos projetos de extensão institucionalizados nos editais da própria UERN.

Art. 7º – A base de pesquisa em economia deve desenvolver pesquisas e atividades de extensão, independentemente da existência de editais que expressem tal possibilidade, cuja preocupação é fazer com que a BPE sempre esteja em atividade;

Art. 8º – A ECONVALE (Empresa Júnior de Economia do Vale do Açu), quando oportuno, deve assessorar as atividades da BPE, demandada, porém, a anuência da maioria dos membros da plenária departamental;

Art. 9º – O secretário do curso do departamento de economia deverá prestar serviços de secretaria à Base de Pesquisa em Economia, na hipótese de uma solicitação formal do

coordenador da BPE e aceitação da chefia departamental devidamente chancelada pela plenária;

Art. 10º – O uso do espaço da Base de Pesquisa em Economia, para fins de atividades de pesquisa e extensão impossibilitará quaisquer outra atividade sobreposta no mesmo horário, tendo prioridade as ações referentes da BPE, salvo haja um consenso entre o coordenador da BPE e o demandante do espaço para aquela específica ocasião.

Art. 11º – O uso e espaço da Base de Pesquisa em Economia veda a conservação de materiais destoantes das atividades de pesquisa e extensão, salvo solicitação expressa do demandante para o coordenador da BPE e aceitação desse chancelada pela maioria dos membros dos Grupos de Pesquisas pertencentes ao departamento de economia da UERN de Assú;

Art. 12º – Os coordenadores da Base de Pesquisa em Economia e dos laboratórios de pesquisa e extensão, improrrogavelmente, deverão ter portarias de coordenador por 02 (dois) anos e uma extensão por igual período, podendo retornar ao cargo após pelo menos 1 (um) biênio de ausência.

Art. 13º – As escolhas dos coordenadores deveram passar sempre pela chancela da Assembleia Departamental, incluindo a prorrogação por igual período.

Art. 14º – Para o caso da inexistência do candidato, conforme expresso no Art. 12º desse regimento interno caberá a Assembleia departamental indicar os coordenadores e assim, esgotadas todas as possibilidades, o coordenador em exercício pro tempore poderá permanecer o atual.

Art. 15º – Os casos omissos que não estão previstos nesse regimento interno deverão ser resolvidos em reunião plenária departamental, cujo direito a voto será exclusivamente dos docentes efetivos dos quadros do departamento de economia da UERN de Assú.

Regimento Interno do Laboratório de Extensão do Departamento de Economia

Art. 1º – Este Regimento Interno está em conformidade com o Regimento Interno do Curso de Ciências Econômicas e demais normas vigentes pertinentes.

Art. 2º – O Laboratório de Extensão do Departamento de Economia se encontra sediado, do ponto de vista do espaço de apoio nos termos deste PPC, na Base de Pesquisa de Economia e é coordenado por um docente efetivo do Departamento de Economia, de acordo com o disposto no Art. 11º do Regimento Interno do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 3º – O coordenador do Laboratório de Extensão deverá articular as ações de extensão, convocar reuniões acerca das atividades relativas a este Laboratório, organizar prazos a serem cumpridos em nível de Departamento e da própria UERN, bem como estimular tais ações em favor do funcionamento do Curso de Ciências Econômicas, em concordância com o Art. 10º do Regimento Interno do Curso de Ciências Econômicas.

Parágrafo único: É permitido aos demais docentes do quadro efetivo do Curso de Ciências Econômicas, bem como aos discentes regularmente matriculados, a possibilidade de solicitar ao coordenador do laboratório de extensão articular ações extensionistas naquilo que for da competência legal do enfatizado coordenador.

Art. 4º – O coordenador do Laboratório de Extensão, em obediência ao Art. 2º deste Regimento Interno, deverá ter mandato bienal com possibilidade de recondução por igual período, sem haver uma segunda recondução sucessiva, de acordo com as disposições do Regimento Interno do Curso de Ciências Econômicas em seu Art. 3º.

Parágrafo único: Na hipótese

Art. 5º – O coordenador do Laboratório de Extensão deverá ser indicado pela chefia ou algum docente efetivo do Departamento de Economia, resguardando a plenária departamental aprovar ou recusar mediante votação entre os presentes, em conformidade com o Art. 4º do Regimento Interno do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 6º – É atribuição do coordenador do Laboratório de Extensão estabelecer uma escala de projetos de extensão que venham a se tornar Unidades Curriculares de Extensão (UCE), em que essas correspondem aos Componentes Curriculares obrigatórios do denominado bloco teórico/prático ofertados semestralmente no Curso de Ciências Econômicas, de acordo com disposições da Lei Federal 13.005/2014.

Art. 7º – As Unidades Curriculares de Extensão a serem ofertadas pelo Curso de Ciências Econômicas, em número de seis (6) e distribuídas por seis (6) semestres, necessariamente, deverão ser decorrentes de projetos e ou programas de extensão, conforme disposição do Art. 3 da Resolução número 25 de 2017.

Art. 8º – O coordenador do Laboratório de Extensão deverá articular junto dos docentes efetivos, semestralmente, a oferta de projetos de Extensão para que se transformem em UCE, fazendo com que tais Componentes Curriculares tenham mais adequada aderência ao período ao qual se ofertará cada UCE.

Art. 9º – O coordenador deverá garantir a rotatividade docente no sentido desses ofertarem projetos de extensão a serem transformados em UCE, assegurando que o quadro possa realizar atividades de extensão e fortalecer este eixo do tripé ensino, pesquisa e extensão presente no PDI da UERN.

Art. 10º – É vedado ao mesmo docente que tenha ofertado Unidades Curriculares de Extensão por dois (2) semestres consecutivos a repetição da oferta enfatizada, garantindo a rotatividade docente, conforme disposto no Art. IX deste Regimento Interno.

Art. 11º – Cabe ao coordenador do Laboratório de Extensão organizar eventos e / ou comunicar aos demais docentes da existência de eventos do eixo extensionista, sendo obrigatória a realização de um seminário anual para apresentação dos resultados dos projetos de extensão do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 12º – É responsabilidade dos líderes dos Grupos de Pesquisa do Departamento de Economia, Altos Estudos Econômicos e Gestão do Território e Desenvolvimento Regional, o irrestrito apoio no sentido de formarem ou indicarem membros efetivos do quadro para a comissão organizadora do seminário de extensão do qual se refere o Art. 11 deste Regimento Interno.

Art. 13º – Na hipótese de qualquer docente efetivo do Departamento de Economia não manifestar interesse em apresentar projetos de extensão e, conseqüentemente, ministrar Unidades Curriculares de Extensão, sem que pelo menos explicita um prazo razoável para que tal requisito obrigatório seja atendido, em concordância com os Art. 8º, 9º e 10º deste Regimento Interno, o docente mencionado deverá acionar a plenária departamental através do coordenador do Laboratório de Extensão munido de formulário previamente disponibilizado e

devidamente preenchido, alegando as razões que justifiquem a sua não contribuição a esse eixo formativo, podendo ser inclusive recusado tal pleito pela plenária departamental que é soberana.

Art. 14º – Os casos não previstos neste Regimento Interno deverão ser resolvidos, intransferivelmente, pela plenária departamental, seguindo os ritos preconizados no Regimento Interno do Curso de Ciências Econômicas.

20 APÊNDICE

Formulário para justificativa da não realização de projeto/programa de extensão em virtude da não oferta de Unidades Curriculares de Extensão (requisito obrigatório).

Nome:

CPF:

Matrícula:

E-mail:

Razões: